

BÍBLIA SHEDD



Gênesis

Análise

Gênesis pode ser descrito com exatidão como o livro dos inícios. Pode ser dividido em duas porções principais. A primeira parte diz respeito à história da humanidade primitiva (caps 1–11). A segunda parte trata da história do povo específico que Deus escolheu como o Seu próprio (caps 12–50), para Si.

O autor apresenta o material de forma extremamente simples. Oferece dez “histórias”, que podem ser prontamente percebidas segundo o esboço do livro. Algumas dessas “histórias” são breves e muito condensadas, mas, não obstante, ajudam a completar o conteúdo. É bem possível que o autor do livro tenha empregado fontes informativas, orais e escritas, pois seus relatos remontam à história mais primitiva da raça humana. Embora muito se tenha escrito sobre o assunto das possíveis fontes literárias (J, E, D e P) do livro de Gênesis, há muitas objeções válidas que nos impedem de aceitar os resultados da análise destas “fontes”.

O livro de Gênesis salienta, por todas as suas páginas, a desmerecida graça de Deus. Por ocasião da criação do mundo, a graça se exibe na maravilhosa provisão preparada por Deus para as Suas criaturas. Na criação do homem, a graça de Deus se manifesta no fato que ao homem foi concedida até mesmo a semelhança com Deus. A graça de Deus se evidencia até mesmo no dilúvio. Abraão foi escolhido, não por merecimento, mas antes, devido ao fato de Deus ser cheio de graça. Em todos os seus contatos com os patriarcas, Deus exibe grande misericórdia: sempre recebem muito mais favor do que qualquer deles poderia ter merecido.

Há outro importante característico do livro de Gênesis que não se pode esquecer, a saber, o modo eminentemente satisfatório pelo qual responde nossas perguntas sobre as origens. O homem sempre haverá de querer saber como o mundo veio à existência. Além disso, sente bem dolorosamente o fato que alguma grande desordem caiu sobre o mundo, e gostaria de saber qual a sua natureza; em suma, preocupa-se em saber como o pecado e todas as suas tremendas conseqüências sobrevieram. E, finalmente, o homem precisa saber se existe alguma esperança básica e certa de redenção para este mundo e seus habitantes, de que consiste essa esperança, e como veio a ser posse do homem.

Autor

Ninguém pode afirmar com absoluta certeza que sabe quem escreveu o livro de Gênesis. Visto que Gênesis é o ali-cerce necessário para os escritos de Êxodo a Deuterônomo, e visto que a evidência disponível indica que Moisés escreveu esses quatro livros, é provável que Moisés tenha sido o autor do próprio livro de Gênesis. A evidência apresentada pelo Novo Testamento contribui para essa posição (cf especialmente Jo 5.46,47; Lc 16.31; 24.44). Na tradição da Igreja, o livro de Gênesis tem sido comumente designado como Primeiro Li-

vro de Moisés. Nenhuma evidência em contrário tem sido capaz de invalidar essa tradição.

Esboço

- INTRODUÇÃO: O Relato da Criação, 1.1—2.3
- PRIMEIRA HISTÓRIA: O Céu e a Terra, 2.4—4.26
 - Esclarecimento Suplementar, 2.4—25
 - A Grande Crise na Relação entre o Céu e a Terra, 3.1—24
 - Primeiros Acontecimentos, 4.1—26
- SEGUNDA HISTÓRIA: Adão, 5.1—6.8
- TERCEIRA HISTÓRIA: Noé, 6.9—9.29
 - O Dilúvio, 7.1—8.22
 - Ordenanças Básicas que Governavam o Mundo Pós-diluviano, 9.1—17
 - O Futuro das Raças da Humanidade, 9.18—29
- QUARTA HISTÓRIA: Os Filhos de Noé, 10.1—11.9
 - Tabela das Nações, 10.1—32
 - A Confusão das Línguas, 11.1—9
- QUINTA HISTÓRIA: Os Descendentes de Sem, 11.10—26
- SEXTA HISTÓRIA: Abraão, 11.27—25.11
 - A Chamada de Abrão e a Partida de Harã, 12.1—9
 - Viagem ao Egito durante um Período de Fome, 12.10—21
 - Separação de Ló, 13.1—18
 - A Vitória de Abrão sobre os Reis, 14.1—24
 - O Pacto de Deus com Abrão, 15.1—21
 - O Nascimento de Ismael, 16.1—16
 - Um Pacto Selado por Nomes Novos e pela Circuncisão, 17.1—27
 - O Aparecimento do Senhor em Manre, 18.1—33
 - A Impiedade de Sodoma, sua Queda, Degeneração de Ló, 19.1—38
 - Abraão e Sara na Corte de Gerar, 20.1—18
 - O Nascimento de Isaque, e Expulsão de Ismael, 21.1—21
 - O Pacto com Abimeleque, 21.22—34
 - O Sacrifício de Isaque, e o Sepultamento de Sara, 22.1—23.20
 - O Casamento de Isaque, 24.1—67
 - O Segundo Casamento e a Morte de Abraão, 25.1—11
- SÉTIMA HISTÓRIA: Ismael, 25.12—18
- OITAVA HISTÓRIA: Isaque, 25.19—35.29
 - Nascimento e História dos Dois Irmãos, 25.19—34
 - Cenas da Vida de Isaque, 26.1—35
 - Isaque Abençoa a Jacó, a Partida e Visão de Jacó, 27.1—28.22
 - O Duplo Casamento e a Família de Jacó, 29.1—30.43
 - Jacó Fogé de Labão, 31.1—55
 - Jacó e Esaú, 32.1—33.20
 - A Preparação para o Encontro com Esaú, 32.1—22
 - A Reconciliação dos Irmãos, 33.1—20
 - A Vingança contra a Sedução de Diná, 34.1—31
 - Últimos Acontecimentos da Vida de Isaque, 35.1—29

21 Criou, pois, Deus os grandes animais marinhos e todos os seres vivos que rastejam, os quais povoavam as águas, segundo as suas espécies; e todas as aves, segundo as suas espécies. E viu Deus que isso era bom. ^m

22 E Deus os abençoou, dizendo: Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei as águas dos mares; e, na terra, se multipliquem as aves. ⁿ

23 Houve tarde e manhã, o quinto dia.

24 Disse também Deus: Produza a terra seres vivos, conforme a sua espécie: animais domésticos, répteis e animais selváticos, segundo a sua espécie. E assim se fez.

25 E fez Deus os animais selváticos, segundo a sua espécie, e os animais domésticos, conforme a sua espécie, e todos os répteis da terra, conforme a sua espécie. E viu Deus que isso era bom.

26 Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem^o, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.

27 Criou Deus, pois, o homem à sua imagem^p, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou^q.

28 E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra. ^r

29 E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento. ^s

1.21 ^mGn 6.20

1.22 ⁿGn 8.17

1.26 ^o1Co 11.7

1.27 ^pGn 5.1-2
^qMt 19.4;
Mc 10.6

1.28 ^rGn 9.1;
Lv 26.9

1.29 ^sGn 9.3;
Sl 104.14-15;
At 14.17

1.30 ^tJó 38.41

1.31 ^uSl 104.24

2.1 ^vSl 33.6

2.2 ^wÊx 20.11
^xHb 4.4,10

2.3 ^yNe 9.14

2.4 ^zGn 1.1

2.5 ^aGn 1.12;
Jó 38.26-28

2.7 ^b1Co 15.45

2.8 ^cGn 3.24;
2Rs 19.12;
Êx 27.23; ^jJl 2.3

2.9 ^dAp 2.7;
22.2,14

30 E a todos os animais da terra, e a todas as aves dos céus, e a todos os répteis da terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes será para mantimento. E assim se fez. ^t

31 Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. Houve tarde e manhã, o sexto dia. ^u

2 Assim, pois, foram acabados os céus e a terra e todo o seu exército. ^v

2 E, havendo Deus terminado no dia sétimo^w a sua obra, que fizera, descansou nesse dia^x de toda a sua obra que tinha feito.

3 E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera. ^y

A formação do homem

4 Esta é a gênese dos céus e da terra quando foram criados, quando o SENHOR Deus os criou. ^z

5 Não havia ainda nenhuma planta do campo na terra, pois ainda nenhuma erva do campo havia brotado; porque o SENHOR Deus não fizera chover sobre a terra, e também não havia homem para lavrar o solo. ^a

6 Mas uma neblina subia da terra e regava toda a superfície do solo.

7 Então, formou o SENHOR Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente. ^b

8 E plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden, na direção do Oriente, e pôs nele o homem que havia formado. ^c

9 Do solo fez o SENHOR Deus brotar toda sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida^d no

1.21,22 *Criou... multiplicai-vos.* O poder de Deus demonstrado na criação de toda criatura do nada (ex *nihilo*), continua em forma derivada na procriação autônoma das suas criaturas. A fertilidade não é divina, como muitas religiões dos tempos do AT entenderam, mas é uma graciosa extensão do poder de Deus a suas criaturas.

1.27 *A imagem de Deus* significa ser dotado das faculdades de raciocinar, de expressar emoções e de agir voluntariamente. Particularmente, indica a capacidade que o homem tem de manter íntima comunhão com o seu Criador. Duas palavras são usadas no original hebraico para expressar a atividade criativa de Deus neste capítulo: *bara* "criar do nada", vv 1,21,27 (o universo, a vida e a alma) e *asah*, usualmente traduzido por "fazer". Parece haver alguma significação especial no emprego de "criar" com referência à criação do mundo e ao homem dotado de natureza espiritual (cf NCB, p 83).

2.1 No capítulo 2, o pensamento relativo à criação não é mais o que domina. No capítulo 1, o homem aparece como sendo a finalidade e a coroa da criação; no capítulo 2, ele aparece como dando início à história.

2.2 O descanso de Deus, no sétimo dia, compreende a cessação do trabalho criador e a satisfação em face do que tinha sido realizado. Trata-se de um dia separado (consagrado) para um propósito especial, incluindo o repouso físico e o reconhecimento da bondade divina mediante o culto (cf Êx 20.7 N. Hom.).

2.4 A palavra traduzida como "gênese" é *toledoth* no hebraico, que pode referir-se às fontes históricas de que Moisés dispunha, ou pode ser tão somente a indicação de certa descontinuidade relativamente ao que ficara dito antes, ao introduzir-se novo assunto (cf outras ocorrências da mesma palavra em 5.1; 6.9; 10.1; 11.10; 11.27; 25.12,19; 36.1,9; 37.2. Cf NCB p 81).

NONA HISTÓRIA: Esaú, 36.1—43

DÉCIMA HISTÓRIA: Jacó, 37.1—50.26

José e seus Irmãos, 37.2—36

Judá e Tamar, 38.1—30

Aprisionamento e Libertação de José, 39.1—40.23

Os Sonhos Interpretados, 41.1—57

José e seus Irmãos no Egito, 42.1—45.28

Israel se Estabelece no Egito, 46.1—47.26

A Preparação de Jacó para seu Fim, 47.27—49.32

Morte de Jacó e José, 49.33—50.26

A criação dos céus e da terra e de tudo o que neles há

1 No princípio, criou Deus os céus e a terra.^a

2 A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas.^b

3 Disse Deus: Haja luz^c; e houve luz.

4 E viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre a luz e as trevas.

5 Chamou Deus à luz Dia e às trevas, Noite. Houve tarde e manhã, o primeiro dia.^d

6 E disse Deus: Haja firmamento no meio das águas e separação entre águas e águas.^e

7 Fez, pois, Deus o firmamento e separação entre as águas debaixo do firmamento e as águas sobre o firmamento. E assim se fez.^f

8 E chamou Deus ao firmamento Céus. Houve tarde e manhã, o segundo dia.^g

9 Disse também Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca. E assim se fez.^h

10 à porção seca chamou Deus Terra e ao ajuntamento das águas, Mares. E viu Deus que isso era bom.

11 E disse: Produza a terra relva, ervas que dêem semente e árvores frutíferas que dêem fruto segundo a sua espécie, cuja se-

1.1 ^aSl 8.3;
Jr 10.12;
Jo 1.1-2;
Cl 1.16-17;
Ap 4.11

1.2 ^bSl 33.6

1.3 ^c2Co 4.6

1.5 ^dSl 74.16

1.6 ^eJó 37.18;
Jr 10.12

1.7 ^fSl 148.4

1.8 ^g(6-8)
2Pe 3.5

1.9 ^hJó 26.10;
Pv 8.29; 2Pe 3.5

1.11 ⁱLc 6.44

1.14 ^jDt 4.19

1.16 ^kJó 38.7

1.18 ^lJr 31.35

mente esteja nele, sobre a terra. E assim se fez.ⁱ

12 A terra, pois, produziu relva, ervas que davam semente segundo a sua espécie e árvores que davam fruto, cuja semente estava nele, conforme a sua espécie. E viu Deus que isso era bom.

13 Houve tarde e manhã, o terceiro dia.

14 Disse também Deus: Haja luzeiros no firmamento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais, para estações, para dias e anos.^j

15 E sejam para luzeiros no firmamento dos céus, para alumiar a terra. E assim se fez.

16 Fez Deus os dois grandes luzeiros: o maior para governar o dia, e o menor para governar a noite; e fez também as estrelas.^k

17 E os colocou no firmamento dos céus para alumiar a terra,

18 para governarem o dia e a noite e fazerem separação entre a luz e as trevas. E viu Deus que isso era bom.^l

19 Houve tarde e manhã, o quarto dia.

20 Disse também Deus: Povoem-se as águas de enxames de seres viventes; e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento dos céus.

1.1 O título hebraico do livro provém de suas primeiras palavras (*bereshith* - "no princípio"). Por todo o livro, nota-se que o propósito é tratar de "princípios". Nenhuma razão existe para que se estabeleça uma data para a criação do mundo ou do universo com base neste versículo. Muitos cristãos genuínos aceitam a estimativa de uma idade extremamente antiga para o universo. Bem pode ser que milhões de anos tivessem transcorrido entre os vv 1 e 2. Cf Hb 11.3 (gr *aionas*: eras), 2 Pe 3.8.

1.2 Alguns estudiosos da Bíblia admitem que a palavra "era" deveria ser traduzida "tornou-se", indicando a hipótese de que a criação original teria sido destruída por ocasião da queda de Satanás no pecado. Significaria então, que a criação descrita nos versos seguintes, tem referência à presente criação e não a uma criação anterior, da qual é possível identificarmos as evidências nos fósseis e na história geológica. É significativo que a criação seja resultado da atividade criadora de um Deus Pessoal, e não de forças cegas e destituídas de inteligência, como é o caso nas cosmogonias antigas e na

teoria da Evolução, todas estranhas à Bíblia. Não obstante o fato de ser este capítulo incompleto, do ponto de vista científico, não se pode demonstrar que seja inexacto cientificamente. Religiosamente, este capítulo é exato e completo.

1.5 A palavra "dia", tanto poderá significar o período de 24 horas como também (assim alguns o admitem) toda uma era geológica de extensão indefinida (cf 2.4 onde o termo "dia" tem referência a todos os seis períodos da criação). Cf Sl 90.4.

1.11 Segundo a sua espécie (ver também os vv 12,21,24,25) parece limitar a reprodução tanto de plantas como de animais e também do homem a grupos gerais ou espécies. A admissão de que as formas mais elevadas de vida se tenham evoluído das inferiores, não se harmoniza com este ensino.

1.14 Sejam eles para sinais. Isto é, marcarão o ano para o serviço de Deus (Lv 23.4) e o bem do homem. Falarão de Deus, e não de azar (Jr 10.2). E negada aqui toda a astrologia, antiga e moderna, sendo que os luzeiros governam somente como fornecedores de luz, não como poderes sobre a vida humana.

meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

10 E saía um rio do Éden para regar o jardim e dali se dividia, repartindo-se em quatro braços.

11 O primeiro chama-se Píson; é o que rodeia a terra de Havilá, onde há ouro.^e

12 O ouro dessa terra é bom; também se encontram lá o bdélio e a pedra de ônix.^f

13 O segundo rio chama-se Giom; é o que circunda a terra de Cuxe.

14 O nome do terceiro rio é Tigre; é o que corre pelo oriente da Assíria. E o quarto é o Eufrates.^g

15 Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar.^h

16 E o SENHOR Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente,

17 mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.ⁱ

A formação da mulher

18 Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea.^j

19 Havendo, pois, o SENHOR Deus formado da terra todos os animais do campo e todas as aves dos céus, trouxe-os ao homem, para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a todos os seres viventes, esse seria o nome deles.^k

20 Deu nome o homem a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais selváticos; para o homem, todavia,

2.11 eGn 25.18

2.12 fNm 11.7

2.14 gDn 10.4

2.15 hGn 2.8

2.17 iGn 2.9;
Rm 6.23;
Tg 1.15

2.18 jGn 3.12;
1Tm 2.13

2.19 kGn 1.20;
Sl 8.6

2.21 lGn 15.12

2.22 mPv 18.22

2.23
nGn 29.14;
2Sm 5.1;
1Co 11.8

2.24 oMt 19.5;
Mc 10.7-8;
1Co 6.16;
Ef 5.31

2.25 pGn 3.7;
Ex 32.25

3.1 qAp 12.9;
20.2

3.3 rGn 2.17

3.4 s2Co 11.3

3.5 tGn 3.7

não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea.

21 Então, o SENHOR Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou uma das suas costelas e fechou o lugar com carne.^l

22 E a costela que o SENHOR Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lhe trouxe.^m

23 E disse o homem:ⁿ

Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada.

24 Por isso, deixa o homem pai e mãe^o e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.

25 Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam.^p

A queda do homem

3 Mas a serpente^q, mais sagaz que todos os animais selváticos que o SENHOR Deus tinha feito, disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?

2 Respondeu-lhe a mulher: Do fruto das árvores do jardim podemos comer,

3 mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Dele não comereis, nem tocáreis nele, para que não morrais.^r

4 Então, a serpente disse^s à mulher: É certo que não morrereis.

5 Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal.^t

2.11 A terra de Havilá banhada pelo Píson estava na vizinhança do Éden. Outra Havilá é mencionada (25.18) como região de Israel; também 1 Sm 15.7, se refere a uma Havilá, região habitada por amalequitas e descendentes de Esaú, que ficava no deserto da Arábia.

2.19 As palavras "homem" e "Adão" têm o mesmo sentido em hebraico.

2.20-25 "Adão e Cristo". Ef 5.22-23 ensina que a Igreja (incluindo todos os crentes) está para Cristo assim como Eva estava para Adão: 1) Cristo, em certo sentido, necessita e busca nossa companhia como "ajudador", ou algo que o completa; 2) somos espiritualmente segregados de Cristo a fim de novamente com ele nos identificarmos em um corpo; 3) ninguém poderá tornar-se como "carne da mesma carne" com Cristo, se não se dispuser a abandonar a velha habitação que é o mundo (cf 1 Jo 2.15).

2.25 O capítulo 2 revela o propósito de Deus para com a humanidade e, conseqüentemente, para com cada indivíduo:

1) Afinidade do homem com Deus (v 7); 2) Culto que o homem tributa a Deus (v 3); 3) Comunhão do homem com Deus (v 16); 4) Cooperação do homem com Deus (v 18); 5) Lealdade do homem para com Deus (v 19); 6) Vida social do homem como algo proveniente de Deus, e que visa a Deus (v 24).

• N. Hom. 3.1 Nem Deus nem o homem é autor do pecado, pois este é algo que vem de fora, mediante a serpente (Satanás, cf 2 Co 11.14; Ap 12.9 e 20.2). Observe-se que a tentação está associada à dúvida relativa à Palavra de Deus, "Deus disse". São estes os estágios da tentação: 1) A curiosidade e a desconfiança despertadas em Eva (v 1); 2) Insinuação de tríplice dúvida com referência a Deus: sua bondade no tocante à restrição; sua retidão relativamente à afirmação de que morreriam (v 4); e, por fim, sua santidade quando Satanás assevera que, ao contrário de morrerem, "como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal" (v 5) - esta tríplice dúvida conduz à 3) Incredulidade, que por seu turno se desfecha na 4) Desobediência (v 6).

6 Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu.^u

7 Abriam-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira e fizeram cintas para si.^v

8 Quando ouviram a voz do SENHOR Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do SENHOR Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim.^w

9 E chamou o SENHOR Deus ao homem e lhe perguntou: Onde estás?

10 Ele respondeu: Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo, e me escondi.^x

11 Perguntou-lhe Deus: Quem te fez saber que estavas nu? Comeste da árvore de que te ordenei que não comesses?

12 Então, disse o homem: A mulher que me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu comi.^y

13 Disse o SENHOR Deus à mulher: Que é isso que fizeste? Respondeu a mulher: A serpente me enganou^z, e eu comi.

14 Então, o SENHOR Deus disse à serpente: Visto que isso fizeste, maldita és entre todos os animais domésticos e o és entre todos os animais selváticos; rastejarás sobre o teu ventre e comerás pó todos os dias da tua vida.^a

15 Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente.

3.6 ^uGn 2.12; 1Tm 2.14

3.7 ^vGn 2.25

3.8 ^wJó 31.33; Jr 23.24

3.10 ^xGn 2.25; 1Jo 3.20

3.12 ^yGn 2.18; Pv 28.13

3.13 ^z2Co 11.3

3.14 ^aÊx 21.29; Is 65.25

3.15 ^bSl 132.11; Mg 5.3; Lc 1.31; At 13.10; Gl 4.4; Hb 2.14; Ap 12.7

3.16 ^cGn 4.7; Is 13.8; Jo 16.21; 14.34;

1Tm 2.11-12; 1Pe 3.1

3.17 ^dHb 6.8

3.18 ^eJó 31.40

3.19 ^fGn 2.7; Sl 104.29; Rm 5.12; Hb 9.27

3.22 ^gAp 22.14

3.23 ^hGn 4.2

3.24 ⁱGn 2.8; Hb 1.7

Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.^b

16 E a mulher disse: Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio de dores darás à luz filhos; o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará.^c

17 E a Adão disse: Visto que atendeste a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu te ordenara não comesses, maldita é a terra^d por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida.

18 Ela produzirá também cardos e abro-lhos, e tu comerás a erva do campo.^e

19 No suor do rosto comerás o teu pão, até que tomes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás.^f

20 E deu o homem o nome de Eva a sua mulher, por ser a mãe de todos os seres humanos.

21 Fez o SENHOR Deus vestimenta de peles para Adão e sua mulher e os vestiu.

22 Então, disse o SENHOR Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal; assim, que não estenda a mão, e tome também da árvore da vida^g, e coma, e viva eternamente.

23 O SENHOR Deus, por isso, o lançou fora do jardim do Éden, a fim de lavrar a terra de que fora tomado.^h

24 E, expulso o homem, colocou querubins ao oriente do jardim do Éden e o refulgir de uma espada que se revolvia, para guardar o caminho da árvore da vida.ⁱ

3.10 A consciência despertada com relação ao pecado e, em consequência, a vergonha, leva ao temor e à tentativa de esconder-se, mostrando claramente a natureza decaída da humanidade, desde então, até o presente.

3.12,13 Sintomático do estado impenitente reinante nos corações de Adão e Eva é a maneira como procuram lançar a culpa um sobre o outro.

3.15 Aqui está o que se denomina de Proto-evangelho, isto é, a primeira referência feita ao necessário Redentor, capaz de efetuar a purificação pelo pecado, bem como pagar a horrenda pena que este acarreta. Observe-se que o termo "descendente" encontra-se no singular, portanto, uma referência clara feita a certa pessoa (Cristo) descendente de Eva, e não a toda a raça humana (cf Gl 3.16).

3.20 Eva quer dizer vida. A linguagem primitiva não era a hebraica mas, à medida que os pensamentos se transmitem de uma para outra língua, os nomes vão se ajustando para manterem a significação original.

3.21 A tentativa feita pelo homem de cobrir-se com folhas (7), era tão inadequada como o desejo de desculpar-se pelo pecado. A provisão de Deus, fazendo-lhes vestimentas de peles, é o primeiro vestígio da exigência divina de uma vítima sacrificial que ofereça uma cobertura (propiciação: heb *cap-har*) capaz de promover a reconciliação.

3.22 Foi devido à misericórdia de Deus que não se permitiu ao homem comer da "árvore da vida", de modo a perpetuar e agravar ainda mais a sua condição pecaminosa.

3.23 A separação é o resultado inevitável do pecado (cf Is 59.2). O pecado e o paraíso (significando o lugar onde Deus pode ser encontrado para com Ele manter-se comunhão) são realidades incompatíveis.

3.24 *Querubins*, uma categoria de anjos; têm a tarefa de zelar pela santidade de Deus. Por isso Deus mandou que, no Santo dos Santos, Moisés colocasse dois querubins de ouro, simbolizando o local da presença sagrada e gloriosa de Deus no tabernáculo (Êx 37.7-10).

Abel e Caim

4 Coabitou o homem com Eva, sua mulher. Esta concebeu e deu à luz a Caim; então, disse: Adquiri um varão com o auxílio do SENHOR.

2 Depois, deu à luz a Abel, seu irmão. Abel foi pastor de ovelhas, e Caim, lavrador.ⁱ

3 Aconteceu que no fim de uns tempos trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao SENHOR.^k

4 Abel, por sua vez, trouxe^l das primícias do seu rebanho e da gordura deste. Agradou-se o SENHOR de Abel e de sua oferta;

5 ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou. Irou-se, pois, sobremaneira, Caim, e descaiu-lhe o semblante.^m

6 Então, lhe disse o SENHOR: Por que andas irado, e por que descaiu o teu semblante?

7 Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo.

O primeiro homicídio

8 Disse Caim a Abel, seu irmão: Vamos ao campo. Estando eles no campo, sucedeu que se levantou Caim contra Abel, seu irmãoⁿ, e o matou.

9 Disse o SENHOR a Caim: Onde está Abel, teu irmão? Ele respondeu: Não sei; acaso, sou eu tutor de meu irmão?^o

10 E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão clama da terra a mim.^p

4.2 /Gn 3.23

4.3 *Nm 18.12

4.4 /Hb 11.4

4.5 ^mGn 31.24.8 ⁿMt 23.35;
Lc 11.51;
1Jo 3.124.9 ^oSl 9.124.10 ^pHb 12.244.14 ^qGn 9.6;
Jô 15.20-244.15 ^rSl 79.124.16 ^s2Rs 13.234.17 ^tSl 49.11

11 És agora, pois, maldito por sobre a terra, cuja boca se abriu para receber de tuas mãos o sangue de teu irmão.

12 Quando lavares o solo, não te dará ele a sua força; serás fugitivo e errante pela terra.

13 Então, disse Caim ao SENHOR: É tamanho o meu castigo, que já não posso suportá-lo.

14 Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua presença hei de esconder-me; serei fugitivo e errante pela terra; quem comigo se encontrar me matará.^q

15 O SENHOR, porém, lhe disse: Assim, qualquer que matar a Caim será vingado sete vezes. E pôs o SENHOR um sinal em Caim para que o não ferisse de morte quem quer que o encontrasse.^r

16 Retirou-se Caim da presença do SENHOR e habitou na terra de Node, ao oriente do Éden.^s

Descendentes de Caim

17 E coabitou Caim com sua mulher; ela concebeu e deu à luz a Enoque. Caim edificou uma cidade e lhe chamou Enoque, o nome de seu filho.^t

18 A Enoque nasceu-lhe Irade; Irade gerou a Meujael, Meujael, a Metusael, e Metusael, a Lameque.

19 Lameque tomou para si duas esposas: o nome de uma era Ada, a outra se chamava Zilá.

20 Ada deu à luz a Jabal; este foi o pai dos que habitam em tendas e possuem gado.

4.1 A última frase poderia ser traduzida assim: "Obtive (hebraico *canyah*, daí, Caim) um homem, ó Jeová". O que sugere o fato de que Eva poderia ter admitido que o primogênito haveria de ser dominador sobre a serpente.

4.4,5 O prazer de Deus em "Abel e sua oferta" e o desprazer em face da oferta de Caim, parecem encontrar explicação nos respectivos caracteres dos ofertantes (1 Jo 3.12; Hb 11.4), e, possivelmente, nos tipos de oferta (*de sangue* de animal limpo por um lado, e de produtos da terra, pelo outro lado, Hb 9.22). • **N. Hom.** Deparamos na vida de Caim: 1) O pensamento humano em oposição à revelação divina; 2) A vontade humana em oposição à vontade divina; 3) O orgulho humano em oposição à humildade que Deus requer; 4) O ódio humano em oposição ao amor divino; 5) A hostilidade humana em oposição à comunhão divina (cf v 16).

4.7 **Aceito** (lit "um levantamento") que indicaria um sorriso em contraste com uma "queda" do rosto (cf v 6, "descaiu o teu semblante"; note Nm 6.26). Significa ou que seu semblante revela sua atitude, ou talvez revele uma promessa da parte de Deus oferecendo perdão se Caim mudar seu coração

(cf 40.13). *Jaz à porta.* É a figura de uma fera ao ser domada, ou domesticada. O pecado, desejo de atacar sua vítima (o homem), é que deve ser conquistado (cf Rm 7.18-25, mostrando a única maneira pela qual o pecado pode ser conquistado).

4.8 **Vamos ao campo.** Indica que o assassinio foi premeditado.

4.10 **A voz do sangue. . . clama.** É uma expressão figurada, demonstrando tremenda culpabilidade do criminoso (cf Ap 6.9,10).

4.13,14 O protesto de Caim assemelhava-se mais ao rico no inferno (Lc 16.24,27,28) do que ao ladrão arrependido que admitiu a justiça do seu castigo (Lc 23.41).

4.16 **Retirou-se Caim da presença do Senhor.** Foi nessa presença que o pecado foi cometido. Desprezou o convite ao arrependimento e perdão. Depois disso, Caim se empenha em criar uma civilização (17-24) independente de Deus, auto-suficiente, aquilo que no NT é chamado "o mundo" (1 Jo 2.15).

21 O nome de seu irmão era Jubal; este foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta.^u

22 Zilá, por sua vez, deu à luz a Tubalcaim, artífice de todo instrumento cortante, de bronze e de ferro; a irmã de Tubalcaim foi Naamá.

23 E disse Lameque às suas esposas: Ada e Zilá, ouvi-me; vós, mulheres de Lameque, escutai o que passo a dizer-vos: Matei um homem

porque ele me feriu; e um rapaz porque me pisou.

24 Sete vezes se tomará vingança^v de Caim, de Lameque, porém, setenta vezes sete.

25 Tornou Adão a coabitar com sua mulher; e ela deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Sete; porque, disse ela, Deus me concedeu outro descendente em lugar de Abel, que Caim matou.^w

26 A Sete nasceu-lhe também um filho, ao qual pôs o nome de Enos; daí se começou a invocar o nome do SENHOR.^x

Descendentes de Adão

1Cr 1.1-4

5 Este é o livro da genealogia de Adão. No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez;^y

2 homem e mulher^z os criou, e os abençoou, e lhes chamou pelo nome de Adão, no dia em que foram criados.^a

3 Viveu Adão cento e trinta anos, e gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem, e lhe chamou Sete.^b

4 Depois que gerou a Sete, viveu Adão oitocentos anos; e teve filhos e filhas.^c

5 Os dias todos da vida de Adão foram novecentos e trinta anos; e morreu.^d

4.21
uRm 4.11-12

4.24 vGn 4.15

4.25 wGn 5.3

4.26 xGn 5.6;
Jl 2.32; 1Co 1.2

5.1 yGn 1.26;
Lc 3.36; Cl 3.10

5.2 zMt 19.4;
Mc 10.6 a(1-2)
Gn 1.27

5.3 bGn 4.25

5.4 cGn 1.28

5.5 dGn 3.19

5.6 eGn 4.26

5.18 f/d 1.14-15

5.22 gGn 6.9;
2Rs 20.3;
Mq 6.8

5.24 hHb 11.5;
Jd 14

6 Sete viveu cento e cinco anos e gerou a Enos.^e

7 Depois que gerou a Enos, viveu Sete oitocentos e sete anos; e teve filhos e filhas.

8 Todos os dias de Sete foram novecentos e doze anos; e morreu.

9 Enos viveu noventa anos e gerou a Cainã.

10 Depois que gerou a Cainã, viveu Enos oitocentos e quinze anos; e teve filhos e filhas.

11 Todos os dias de Enos foram novecentos e cinco anos; e morreu.

12 Cainã viveu setenta anos e gerou a Maalalel.

13 Depois que gerou a Maalalel, viveu Cainã oitocentos e quarenta anos; e teve filhos e filhas.

14 Todos os dias de Cainã foram novecentos e dez anos; e morreu.

15 Maalalel viveu sessenta e cinco anos e gerou a Jaredé.

16 Depois que gerou a Jaredé, viveu Maalalel oitocentos e trinta anos; e teve filhos e filhas.

17 Todos os dias de Maalalel foram oitocentos e noventa e cinco anos; e morreu.

18 Jaredé viveu cento e sessenta e dois anos e gerou a Enoque.^f

19 Depois que gerou a Enoque, viveu Jaredé oitocentos anos; e teve filhos e filhas.

20 Todos os dias de Jaredé foram novecentos e sessenta e dois anos; e morreu.

21 Enoque viveu sessenta e cinco anos e gerou a Metusalém.

22 Andou Enoque com Deus; e, depois que gerou a Metusalém, viveu trezentos anos; e teve filhos e filhas.^g

23 Todos os dias de Enoque foram trezentos e sessenta e cinco anos.

24 Andou Enoque^h com Deus e já não era, porque Deus o tomou para si.

4.25 A seção anterior (vv 16–24) apresenta a linha de Caim; os vv 5.25–32 apresentam a descendência de Sete (lit “apontado”, ou “substituto”). No capítulo 6.1–8 descreve-se a junção das duas linhas genealógicas, até a história culminar no dilúvio, por um lado, e na preservação de Noé e sua família, pelo outro. Eva associou o nascimento de Caim com o concerto estabelecido pelo Deus da Graça (Jeová), enquanto, com o nascimento de Sete, ela associou o Deus da criação e do poder (Elóim).

4.26 Não quer isto dizer que só então se começasse a prestar culto: possivelmente a referência seja à introdução do culto público ou, como supõem alguns, à ocorrência

de um despertar no sentido da religião verdadeira.

• **N. Hom. 5.22** O relato singelo a respeito da vida e da morte daqueles que pertenciam à linha de Sete é interceptada três vezes por: 1) Enos (4.26), que prestou culto; 2) Enoque (5.22), que teve comunhão com Deus; 3) Noé (5.29), que servia a Deus.

5.24 Apenas dois homens são descritos nas escrituras nestes termos (“andou com Deus”): Enoque e Noé (cf 6.9). Esta frase sugere comunhão em vários aspectos, nos quais a Bíblia insiste muito: “Anda na minha presença” (Gn 17.1) implicando em sinceridade; “Andareis após o Senhor vosso Deus”

25 Metusalém viveu cento e oitenta e sete anos e gerou a Lameque.

26 Depois que gerou a Lameque, viveu Metusalém setecentos e oitenta e dois anos; e teve filhos e filhas.

27 Todos os dias de Metusalém foram novecentos e sessenta e nove anos; e morreu.

28 Lameque viveu cento e oitenta e dois anos e gerou um filho;

29 pôs-lhe o nome de Noé, dizendo: Este nos consolará dos nossos trabalhos e das fadigas de nossas mãos, nesta terra que o SENHOR amaldiçoou.¹

30 Depois que gerou a Noé, viveu Lameque quinhentos e noventa e cinco anos; e teve filhos e filhas.

31 Todos os dias de Lameque foram setecentos e setenta e sete anos; e morreu.

32 Era Noé da idade de quinhentos anos e gerou a Sem, Cam e Jafé.²

A corrupção do gênero humano

6 Como se foram multiplicando os homens na terra, e lhes nasceram filhas,³

2 vendo os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas, tomaram para si mulheres, as que, entre todas, mais lhes agradaram.⁴

3 Então, disse o SENHOR: O meu Espírito não agirá para sempre no homem, pois este é

5.29 ¹Gn 3.17

5.32 ¹Gn 6.10

6.1 ¹kGn 1.28

6.2 ¹Dt 7.3-4

6.3 ¹mSl 78.39;
¹Pe 3.19-20

6.4 ¹nNm 13.33

6.5 ¹oMt 24.37;
¹Lc 17.26

6.6 ¹pNm 23.19;
²Sm 24.16;
¹Ml 3.6; ¹Tg 1.17

6.8 ¹qGn 19.19;
¹Lc 1.30

6.9 ¹r2Pe 2.5

6.10 ¹zGn 5.32

6.11 ¹zGn 7.1;
²Cr 34.27;
¹Hc 2.8,17;
¹Rm 2.13

carnal; e os seus dias serão cento e vinte anos.^m

4 Ora, naquele tempo havia gigantesⁿ na terra; e também depois, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos; estes foram valentes, varões de renome, na antiguidade.

5 Viu o SENHOR que a maldade do homem se havia multiplicado^o na terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração;

6 então, se arrependeu o SENHOR de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração.^p

7 Disse o SENHOR: Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, o homem e o animal, os répteis e as aves dos céus; porque me arrependo de os haver feito.

8 Porém Noé achou graça diante do SENHOR.^q

9 Eis a história de Noé. Noé era homem justo^r e íntegro entre os seus contemporâneos; Noé andava com Deus.

10 Gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.^s

Deus anuncia o dilúvio

11 A terra estava corrompida à vista de Deus e cheia de violência.^t

12 Viu Deus a terra, e eis que estava cor-

(Dt 13.4), o que implica em obediência: "andai nele" (Cl 2.6), o que implica em união com ele; andar com Deus atribui uma grande importância à comunhão. Já não era significativa que Enoque, como Elias mais tarde, (2 Rs 2.11) foi transformado de modo a desfrutar a existência celestial sem passar pela morte (ver Hb 11.5).

5.32 A cronologia que computa as épocas, tomando nomes de pessoas e o cumprimento de suas vidas como base, traria o dilúvio 1656 anos depois da criação de Adão à imagem de Deus. Há piedosos estudiosos da Bíblia que creem que devemos computar as épocas tomando por base as famílias, consoante alcancem ou percam a preeminência, como acontece nos casos de dinastias. Assim sendo, a família de Sete teria tido origem quando Adão contava 130 anos de idade e alcançara a hegemonia quando a tribo de Adão já tinha governado por 930 anos. Tal método de contagem colocaria o nascimento de Noé no ano de 7625 e o Dilúvio no de 8225 depois da criação de Adão. Como "Israel" refere a um homem, e a uma nação, da mesma forma, os antediluvianos poderiam ser entendidos como pessoas e, mais tarde, famílias (cf Moabe, Amom, Amaleque).

6.4 Embora alguns pensem que "filhos de Deus" seja uma referência a anjos decaídos, não há nenhuma evidência nas escrituras de que eles poderiam, de fato, apropriar-se de corpos e de almas (ver 1 Pe 3.19.20; 2 Pe 2.4-6, Jd 6).

Caso o fizessem, provavelmente não seriam mais "filhos de Deus". É mais provável que esta seja uma referência à linha de Sete que, até então, se caracterizava por: 1) Devoção para com Deus (4.25); 2) Consagração a Deus (4.26); 3) Comunhão com Deus (5.22); 4) Testemunho de Deus (Hb 11.5); 5) Serviço a Deus (5.29); 6) Graça recebida de Deus (6.8).

6.7 Referente a Deus, o arrepender-se tem de ser uma linguagem antropomórfica; não obstante o termo descreva certa mudança real nas expressões exteriores da atitude divina, não pode significar nenhuma mudança a operar-se na mente, nem nos propósitos (para maiores esclarecimentos, ver NCB, p 90).

• **N. Hom.** **6.8** Noé ilustra quais são os elementos essenciais na vida do verdadeiro crente: 1) Sua posição (v 8), salvo, sem o merecer, pelo favor de Deus; 2) Sua atitude (v 9), ele era homem justo; 3) Seu caráter (v 9), era perfeito (significando retidão genuína); 4) Seu testemunho (v 9), "em sua geração", ou entre os contemporâneos. Era um pregador da justiça (2 Pe 2.5); 5) Sua comunhão com Deus (v 9), "andou com Deus"; 6) Sua conduta (v 22), sempre em consonância com a vontade revelada de Deus.

6.11 Corrompida é uma referência à natureza essencial do pecado. É o tormento, o abuso, a negação e a aplicação ilegítima do bem. Tal fato leva, inevitavelmente, ao caos e à violência.

rompida; porque todo ser vivente havia corrompido o seu caminho na terra.^u

13 Então, disse Deus a Noé: Resolvi dar cabo de toda carne, porque a terra está cheia da violência dos homens; eis que os farei perecer juntamente com a terra.^v

14 Faze uma arca de tábuas de cipreste; nela farás compartimentos e a calafetarás com betume por dentro e por fora.

15 Deste modo a farás: de trezentos côvados será o comprimento; de cinquenta, a largura; e a altura, de trinta.

16 Farás ao seu redor uma abertura de um côvado de altura; a porta da arca colocará lateralmente; farás pavimentos na arca: um em baixo, um segundo e um terceiro.

17 Porque estou para derramar águas em dilúvio sobre a terra para consumir toda carne em que há fôlego de vida debaixo dos céus; tudo o que há na terra perecerá.^w

18 Contigo, porém, estabelecerei a minha aliança; entrarás na arca, tu e teus filhos, e tua mulher, e as mulheres de teus filhos.^x

19 De tudo o que vive, de toda carne, dois de cada espécie, macho e fêmea, farás entrar na arca, para os conservares vivos contigo.^y

20 Das aves segundo as suas espécies, do gado segundo as suas espécies, de todo réptil da terra segundo as suas espécies, dois de cada espécie virão a ti, para os conservares em vida.^z

21 Leva contigo de tudo o que se come, ajunta-o contigo; ser-te-á para alimento, a ti e a eles.

22 Assim fez Noé^a, consoante a tudo o que Deus lhe ordenara.

Noé e sua família entram na arca

7 Disse o SENHOR a Noé: Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque reconheço que tens sido justo diante de mim no meio desta geração.^b

2 De todo animal limpo levarás contigo sete pares: o macho e sua fêmea; mas dos

6.12 ^uGn 18.21

6.13 ^vGn 4.17;
Ez 7.2-3,6;
1Pe 4.7

6.17 ^wGn 6.13;
2Pe 2.5

6.18 ^xGn 7.1;
1Pe 3.20

6.19 ^yGn 7.8-9

6.20 ^zGn 2.19

6.22 ^aHb 11.7

7.1 ^bGn 6.9;
Pv 10.9;
Lc 17.26;
1Pe 3.20

7.2 ^cGn 7.8;
Ez 44.23

7.4 ^dGn 7.12

7.5 ^eGn 6.22

7.7
^fMt 24.38-39;
Lc 17.27

7.11 ^g2Pe 3.6

7.12 ^hGn 4.17

7.13 ⁱGn 6.18;
1Pe 3.20

7.14 ^jGn 7.2-3

7.15 ^kGn 6.20

animais imundos, um par: o macho e sua fêmea.^c

3 Também das aves dos céus, sete pares: macho e fêmea; para se conservar a semente sobre a face da terra.

4 Porque, daqui a sete dias, farei chover sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites; e da superfície da terra exterminarei todos os seres que fiz.^d

5 E tudo fez Noé, segundo o SENHOR lhe ordenara.^e

6 Tinha Noé seiscentos anos de idade, quando as águas do dilúvio inundaram a terra.

7 Por causa das águas do dilúvio, entrou Noé na arca^f, ele com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos.

8 Dos animais limpos, e dos animais imundos, e das aves, e de todo réptil sobre a terra,

9 entraram para Noé, na arca, de dois em dois, macho e fêmea, como Deus lhe ordenara.

10 E aconteceu que, depois de sete dias, vieram sobre a terra as águas do dilúvio.

11 No ano seiscentos da vida de Noé, aos dezessete dias do segundo mês, nesse dia romperam-se todas as fontes^g do grande abismo, e as comportas dos céus se abriram,

12 e houve copiosa chuva sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites.^h

13 Nesse mesmo dia entraram na arca Noé, seus filhos Sem, Cam e Jafé, sua mulher e as mulheres de seus filhos;ⁱ

14 eles, e todos os animais segundo as suas espécies, todo gado segundo as suas espécies, todos os répteis que rastejam sobre a terra segundo as suas espécies, todas as aves segundo as suas espécies, todos os pássaros e tudo o que tem asa.^j

15 De toda carne, em que havia fôlego de vida, entraram de dois em dois para Noé na arca;^k

16 eram macho e fêmea os que entraram

6.13 *Carne* neste contexto se refere à sede da vida física (cf v 17). No v 3, "carnal" refere-se à maldade do homem sob o domínio do pecado, sendo o mesmo termo empregado por Paulo em Rm 7.7 e 8.14.

6.14 A estrutura do que ficou a flutuar por ocasião do dilúvio é adequadamente chamada de "Arca", já que não se tratava de nenhuma embarcação capaz de singrar nas águas. Provavelmente, foi construída em forma quadrada, capaz só de flutuar.

7.1 Há evidência muito forte, fora do livro de Gênesis, com respeito à destruição da raça humana, cuja única exceção foi uma família. Inúmeras tribos selvagens, espalhadas por todo o mundo, conservam a tradição de um dilúvio. Existem possíveis registros arqueológicos, como outras tantas evidências diretas de um dilúvio (ver MB, p 75 e NCB, p 91).

7.8 *Limpos e imundos*, são animais que, posteriormente, foram cuidadosamente distinguidos na lei e no ritual mosaico.

de toda carne, como Deus lhe havia ordenado; e o SENHOR fechou a porta após ele.¹

O dilúvio

17 Durou o dilúvio quarenta dias sobre a terra; cresceram as águas e levantaram a arca de sobre a terra.^m

18 Predominaram as águas e cresceram sobre o modo na terra; a arca, porém, vogava sobre as águas.ⁿ

19 Prevalenceram as águas excessivamente sobre a terra e cobriram todos os altos montes que havia debaixo do céu.^o

20 Quinze côvados acima deles prevaleceram as águas; e os montes foram cobertos.

21 Pereceu toda carne que se movia sobre a terra, tanto de ave como de animais domésticos e animais selváticos, e de todos os enxames de criaturas que povoam a terra, e todo homem.^p

22 Tudo o que tinha fôlego de vida em suas narinas, tudo o que havia em terra seca, morreu.^q

23 Assim, foram exterminados todos os seres que havia sobre a face da terra; o homem e o animal, os répteis e as aves dos céus foram extintos da terra; ficou somente Noé e os que com ele estavam na arca.^r

24 E as águas durante cento e cinquenta dias predominaram sobre a terra.^s

Diminuem as águas do dilúvio

8 Lembrou-se Deus de Noé e de todos os animais selváticos e de todos os animais

7.16 ¹Gn 7.2-3

7.17 ^mGn 7.4

7.18 ⁿSl 104.26

7.19 ^oSl 104.6

7.21 ^pGn 6.4; Jó 22.16; Lc 17.27

7.22 ^qGn 2.7

7.23 ^r1Pe 3.20

7.24 ^sGn 8.3-4; 1Sm 1.19

8.2 ^tGn 7.11

8.3 ^uGn 7.24

8.6 ^vGn 6.16

domésticos que com ele estavam na arca; Deus fez soprar um vento sobre a terra, e baixaram as águas.

2 Fecharam-se as fontes do abismo e também as comportas dos céus, e a copiosa chuva dos céus se deteve.^t

3 As águas iam-se escoando continuamente de sobre a terra e minguaram ao cabo de cento e cinquenta dias.^u

4 No dia dezessete do sétimo mês, a arca repousou sobre as montanhas de Ararate.

5 E as águas foram minguando até ao décimo mês, em cujo primeiro dia apareceram os cimos dos montes.

Noé solta um corvo e depois uma pomba

6 Ao cabo de quarenta dias, abriu Noé a janela que fizera na arca^v

7 e soltou um corvo, o qual, tendo saído, ia e voltava, até que se secaram as águas de sobre a terra.

8 Depois, soltou uma pomba para ver se as águas teriam já minguado da superfície da terra;

9 mas a pomba, não achando onde pousar o pé, tornou a ele para a arca; porque as águas cobriam ainda a terra. Noé, estendendo a mão, tomou-a e a recolheu consigo na arca.

10 Esperou ainda outros sete dias e de novo soltou a pomba fora da arca.

11 à tarde, ela voltou a ele; trazia no bico uma folha nova de oliveira; assim entendeu Noé que as águas tinham minguado de sobre a terra.

7.17 Fazendo-se a soma dos períodos nos quais se fala das águas subindo e descendo até que a superfície da terra se secou (8.14), encontramos que o dilúvio durou por 371 dias (cf NCB, p 92).

7.19 A descrição das águas a cobrirem as altas montanhas parece implicar em que o dilúvio teria sido universal, abrangendo toda a terra. Alguns piedosos eruditos admitem que o relato bíblico não sugere mais do que o suficiente para que se verificasse a destruição da parte habitada da terra (possivelmente, não mais do que a Mesopotâmia e regiões circunjacentes, cf NCB, p 91). De qualquer forma, o fato não pode ser explicado senão como um milagre.

8.1 Lembrou-se Deus de Noé. . . Eis como culmina o relato da preservação divina deste homem de fé. A única coisa que Deus esquece, com referência a seus filhos, são os pecados (cf Is 43.25 com Is 49.15). Quando a Bíblia diz que Deus "lembrou-se", junta as duas idéias, de amor fiel e de intervenção oportuna (cf Jr 2.2; 31.20 com Gn 19.29; Êx 2.24; Lc 1.54,55).

8.4 Ararate. O monte Ararate mesmo tem c. de 5.300 metros

de altura. O texto não requer mais do que *montanhas*, terra montanhosa ao norte da Mesopotâmia, sem indicação de quantos metros sobre o nível do mar repousou.

8.7 O corvo prefere estar só; a pomba, dotada de natureza mais gregária, prefere a proteção e a companhia. • N. Hom. Nosso Senhor ensina, em Mt 24.37-42, que a história há de repetir-se com um reaparecimento dos "dias de Noé", antes da vinda do Filho do Homem. De que maneira? 1) *Dias de pecado*: a) abandono dos caminhos de Deus; b) pregação da palavra de Deus (Mt 24.14; Mc 13.10); c) desinteresse quanto à vontade de Deus e desprezo para com sua mensagem; d) rejeição ao meio de escape oferecido por Deus, a menos que o pecador creia na palavra de Deus e busque refúgio na arca (cf 1 Pe 3.20-22). Será inútil a pretensão do esforço próprio, tentando galgar as mais elevadas montanhas; 2) *Dias de Graça e de Salvação*: a) a graça de Deus estava operando em meio a todos os males, era possível ao homem seguir nos caminhos do Senhor; b) o amor de Deus estava provendo o meio para o escape; c) o poder de Deus mantinha-se na posição de soberania sobre sua criação.

12 Então, esperou ainda mais sete dias e soltou a pomba; ela, porém, já não tornou a ele.

Noé e sua família saem da arca

13 Sucedeu que, no primeiro dia do primeiro mês, do ano seiscentos e um, as águas se secaram de sobre a terra. Então, Noé removeu a cobertura da arca e olhou, e eis que o solo estava enxuto.

14 E, aos vinte e sete dias do segundo mês, a terra estava seca.

15 Então, disse Deus a Noé:

16 Sai da arca, e, contigo, tua mulher, e teus filhos, e as mulheres de teus filhos.^w

17 Os animais que estão contigo, de toda carne, tanto aves como gado, e todo réptil que rasteja sobre a terra, faze sair a todos, para que povoem a terra, sejam fecundos e nela se multipliquem.^x

18 Saiu, pois, Noé, com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos.

19 E também saíram da arca todos os animais, todos os répteis, todas as aves e tudo o que se move sobre a terra, segundo as suas famílias.

Noé levanta um altar

20 Levantou Noé um altar ao SENHOR e, tomando de animais limpos e de aves limpas, ofereceu holocaustos sobre o altar.^y

21 E o SENHOR aspirou o suave cheiro e disse consigo mesmo: Não tornarei a amaldiçoar a terra por causa do homem, porque é mau o designio íntimo do homem desde a sua mocidade; nem tornarei a ferir todo vivente, como fiz.^z

22 Enquanto durar a terra, não deixará de

8.16 ^wGn 7.13

8.17 ^xGn 1.22

8.20

^yLv 11.1-47

8.21 ^zGn 3.17;
Jó 14.4; Jr 17.9;
Mt 15.19;
2Co 2.15; Ef 5.2

8.22 ^{ols} 54.8

9.1 ^bGn 1.28

9.2 ^cGn 1.28

9.3 ^dGn 1.29;
At 10.12-13;
1Co 10.23

9.4 ^eLv 7.26-27;
17.10-14; 19.26;
Dt 12.16,23;
15.23

9.5 ^fGn 4.9-10;
Sl 9.12

9.6 ^gÊx 20.13
^hGn 1.26

9.7 ⁱGn 1.28

9.9 ^jGn 6.18

9.10 ^kSl 145.9

haver sementeira e ceifa, frio e calor, verão e inverno, dia e noite.^a

A aliança de Deus com Noé

9 Abençoou Deus a Noé e a seus filhos e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos^b e enchei a terra.

2 Pavor e medo de vós virão sobre todos os animais da terra e sobre todas as aves dos céus; tudo o que se move sobre a terra e todos os peixes do mar nas vossas mãos serão entregues.^c

3 Tudo o que se move e vive ser-vos-á para alimento; como vos dei a erva verde, tudo vos dou agora.^d

4 Carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis.^e

5 Certamente, requererei o vosso sangue, o sangue da vossa vida; de todo animal o requererei, como também da mão do homem, sim, da mão do próximo de cada um requirerei a vida do homem.^f

6 Se alguém derramar o sangue do homem^g, pelo homem se derramará o seu; porque Deus fez o homem segundo a sua imagem^h.

7 Mas sede fecundos e multiplicai-vosⁱ; povoai a terra e multiplicai-vos nela.

8 Disse também Deus a Noé e a seus filhos:

9 Eis que estabeleço a minha aliança convosco, e com a vossa descendência,^j

10 e com todos os seres vivos que estão convosco: tanto as aves, os animais domésticos e os animais selváticos que saíram da arca como todos os animais da terra.^k

8.20 Levantou Noé um altar. O gozo tão profundo na libertação, depois de passar tanto tempo na arca, deve ter sido igual ao prazer descrito por Malaquias 4.2. No entanto, o primeiro pensamento de Noé é de agradecer a Deus sua preservação.

8.21 Não tornarei a amaldiçoar. Não devemos entender que esta promessa é decorrente da continuidade dos maus designios no íntimo do homem, mas porque Deus aspirou o suave cheiro do holocausto. A resolução divina de não renovar o julgamento se baseia no sacrifício aceito (cf 1 Sm 26.19; Cl 1.20; Ef 5.2), não na incorrigibilidade do homem que causara o dilúvio (6.13).

9.1 Começa neste ponto a aliança feita com Noé, incluindo os princípios necessários à continuação da vida sobre a terra:

1) Provisão concernente ao domínio da natureza (2); 2) Provisão dos meios que se sustenta a vida sobre a terra (3); 3) Provisão implícita de um sistema de governo humano (6).

9.4 Esta proibição é mencionada na carta redigida para as igrejas novas, por ocasião do Concílio de Jerusalém (At 15.20,28).

9.7 Povoai a terra é a repetição do mesmo mandamento dado a Adão. O homem tem de aprender através do repovoamento da terra que, embora o dilúvio tenha destruído os homens maus, não lhe é dado reconquistar a perfeição da impecabilidade. Descendentes de um homem decaído, ainda que se trate de um justo como Noé o era (9.21), são portadores do pecado original. Isto mostra que Noé não era perfeito, embora tivesse andado com Deus. Deste modo, a Bíblia não somente revela ser digna de toda confiança quando ressalta os merecimentos dos heróis, mas também quando relata a pecabilidade deles, persuadindo-nos, portanto, de que Cristo, o único verdadeiramente justo, permanece como fonte exclusiva de salvação para o homem (Hb 4.15,16).

11 Estabeleço a minha aliança convosco: não será mais destruída toda carne por águas de dilúvio, nem mais haverá dilúvio para destruir a terra.¹

12 Disse Deus: Este é o sinal da minha aliança que faço entre mim e vós e entre todos os seres viventes que estão convosco, para perpétuas gerações.^m

13 porei nas nuvens o meu arco; será por sinal da aliança entre mim e a terra.ⁿ

14 Sucederá que, quando eu trazer nuvens sobre a terra, e nelas aparecer o arco,

15 então, me lembrarei da minha aliança, firmada entre mim e vós e todos os seres viventes de toda carne; e as águas não mais se tornarão em dilúvio para destruir toda carne.^o

16 O arco estará nas nuvens; vê-lo-ei e me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todos os seres viventes de toda carne que há sobre a terra.^p

17 Disse Deus a Noé: Este é o sinal da aliança estabelecida entre mim e toda carne sobre a terra.

18 Os filhos de Noé, que saíram da arca, foram Sem, Cam e Jafé; Cam é o pai de Canaã.^q

19 São eles os três filhos de Noé; e deles se povoou toda a terra.^r

Noé pronuncia bênção e maldição

20 Sendo Noé lavrador, passou a plantar uma vinha.^s

21 Bebendo do vinho, embriagou-se e se pôs nu dentro de sua tenda.^t

22 Cam, pai de Canaã, vendo a nudez do pai, fê-lo saber, fora, a seus dois irmãos.

23 Então, Sem e Jafé tomaram uma capa,

9.11 ¹Is 54.9

9.12 ^mGn 17.11

9.13 ⁿAp 4.3

9.15 ^oÊx 28.12; Ez 16.60

9.16 ^pGn 17.13

9.18 ^qGn 10.6

9.19 ^rGn 5.32; 1Cr 1.4

9.20 ^sGn 3.19; Pv 12.11

9.21 ^tPv 20.1

9.23 ^uÊx 20.12

9.25 ^vDt 27.16; 1Rs 9.20-21

9.26 ^wSl 144.15

9.27 ^xEf 2.13-14

10.1 ^yGn 9.1

10.2 ^z1Cr 1.5

10.5 ^aSl 72.10; Sf 2.11

puseram-na sobre os próprios ombros de ambos e, andando de costas, rostos desviados, cobriram a nudez do pai, sem que a vissem.^u

24 Despertando Noé do seu vinho, soube o que lhe fizera o filho mais moço

25 e disse:^v

Maldito seja Canaã;
seja servo dos servos a seus irmãos.

26 E ajuntou:^w

Bendito seja o SENHOR,
Deus de Sem;
e Canaã lhe seja servo.

27 Engrandeça Deus a Jafé,^x

e habite ele nas tendas de Sem;
e Canaã lhe seja servo.

28 Noé, passado o dilúvio, viveu ainda trezentos e cinquenta anos.

29 Todos os dias de Noé foram noventa e cinco anos; e morreu.

Descendentes dos filhos de Noé

1Cr 1.5-23

10 São estas as gerações dos filhos de Noé, Sem, Cam e Jafé; e nasceram-lhes filhos depois do dilúvio.^y

2 Os filhos de Jafé são: Gomer, Magogue, Madai, Javá, Tubal, Meseque e Tiras.^z

3 Os filhos de Gomer são: Asquenaz, Rifate e Togarma.

4 Os de Javá são: Elisá, Társis, Quitim e Dodanim.

5 Estes repartiram entre si as ilhas das nações nas suas terras, cada qual segundo a sua língua, segundo as suas famílias, em suas nações.^a

9.11 Note-se que Deus prometeu não destruir mais, por outro dilúvio, toda a terra habitada. Deus tem cumprido a promessa. Isto ilustra um tipo de aliança que ele estabelece com a humanidade, sem que as faltas cometidas pelos homens venham a alterar as respectivas condições. Tenha-se em mente o caráter definitivo da promessa de Deus no v 9, "Eis que Eu" e no v 11, "Eu estabeleço" e no v 12, "Eu faço", mais ainda, no v 17, "Tenho estabelecido".

9.12 Temos aqui o primeiro entre muitos sinais ou símbolos de alianças registrados na Bíblia. O arco-íris é um sinal visível da eterna promessa de Deus, tal como o pão e o vinho o são da ceia do senhor, e a água o é do batismo.

9.21 *Embragou-se.* Eis aqui a primeira referência feita a respeito desse horrendo pecado, nas escrituras. Encontram-se por toda a Bíblia exortações e denúncias contra a embriaguez, incluindo-se até mesmo no catálogo dos mais abomináveis males que Paulo confectionou (ver Pv 23.20;

Is 5.11,22; 28.1-7; Lc 21.34; Rm 13.13; 1 Co 5.11 e 6.10; Gl 5.21; e Ef 5.18).

9.26 Melhor tradução, "Bendito pelo Senhor meu Deus seja Sem". Começando por Abraão e chegando-se até Cristo Jesus, a salvação foi trazida à terra mediante os semitas.

• **N. Hom.** 9.18-27 O pecado de Noé proporciona aos cristãos a seguinte admoestação: 1) Não estará jamais imune ao pecado e às tentações; 2) Pequenos deslizes cometidos durante o curso normal da existência poderão acarretar perigos graves; 3) O crente poderá dar ocasião a que outros cometam pecados, mesmo dentre os familiares; 4) Cumpre que o crente esteja consciente da imparcialidade com que Deus pune o pecado.

10.4 *Javá* partiu em direção ao ocidente, para a Europa (Is 66.19) incluindo-se entre eles os jônios ou gregos *Quitim* é Chipre e *Dodanim* é a ilha de Rodas.

6 Os filhos de Cam: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã.^b

7 Os filhos de Cuxe: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá; e os filhos de Raamá: Sabá e Dedá.

8 Cuxe gerou a Ninrode, o qual começou a ser poderoso na terra.

9 Foi valente caçador diante do SENHOR; daí dizer-se: Como Ninrode, poderoso caçador diante do SENHOR.^c

10 O princípio do seu reino foi Babel, Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinar.^d

11 Daquela terra saiu ele para a Assíria e edificou Nínive, Reobote-Ir e Calá.

12 E, entre Nínive e Calá, a grande cidade de Resém.

13 Mizraim gerou a Ludim, a Anamim, a Leabim, a Naftuim,

14 a Patrusim, a Casluim (donde saíram os filisteus) e a Caftorim.^e

15 Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, e a Hete,

16 e aos jebuseus, aos amorreus, aos gírgaseus,

17 aos heveus, aos arqueus, aos sineus,

18 aos arvadeus, aos zemareus e aos hamateus; e depois se espalharam as famílias dos cananeus.

19 E o limite dos cananeus foi desde Sidom, indo para Gerar, até Gaza, indo para Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim, até Lasa.^f

20 São estes os filhos de Cam, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.

21 A Sem, que foi pai de todos os filhos de Héber e irmão mais velho de Jafé, também lhe nasceram filhos.

10.6 ^b1Cr 1.8

10.9 ^cGn 6.11; ^dMq 7.2

10.10 ^dMq 5.6

10.14 ^e1Cr 1.12

10.19 ^fGn 13.12; ^gNm 34.2-12

10.22 ^g1Cr 1.17

10.24 ^hGn 11.12

10.25 ⁱ1Cr 1.19

10.32 ^jGn 9.19

22 Os filhos de Sem são: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã.^g

23 Os filhos de Arã: Uz, Hul, Geter e Más.

24 Arfaxade gerou a Salá; Salá gerou a Héber.^h

25 A Héber nasceram dois filhos: um teve por nome Pelegue, porquanto em seus dias se repartiu a terra; e o nome de seu irmão foi Joctã.ⁱ

26 Joctã gerou a Almodá, a Selefê, a Hazzar-Mavé, a Jerá,

27 a Hadorão, a Uzal, a Dicla,

28 a Obal, a Abimael, a Sabá,

29 a Ofir, a Havilá e a Jobabe; todos estes foram filhos de Joctã.

30 E habitaram desde Messa, indo para Sefar, montanha do Oriente.

31 São estes os filhos de Sem, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.

32 São estas as famílias dos filhos de Noé, segundo as suas gerações, nas suas nações; e destes foram disseminadas as nações na terra, depois do dilúvio.^j

A torre de Babel

11 Ora, em toda a terra havia apenas uma linguagem e uma só maneira de falar.

2 Sucedeu que, partindo eles do Oriente, deram com uma planície na terra de Sinar; e habitaram ali.

3 E disseram uns aos outros: Vinde, façamos tijolos e queimemo-los bem. Os tijolos serviram-lhes de pedra, e o betume, de argamassa.

4 Disseram: Vinde, edifiquemos para nós

10.6 Mizraim tem referência ao Egito e Cuxe é o velho nome da Etiópia.

10.20 As listas relativas aos descendentes de Jafé e de Cão denotam a importância da fraternidade natural do ser humano (cf At 7.26). Antes de deixar à parte, por assim dizer, as demais nações, para tratar especialmente de Israel, o povo escolhido, Deus nos deslumbra com uma visão amorável, com relação aos povos da terra inteira. Trata-se de uma separação temporária visando à Grande Comissão (Mt 28.18-20) que, finalmente, reafirma o extremo interesse divino pela salvação do mundo todo. Israel jamais deverá esquecer-se de que o lugar privilegiado que desfruta tem por base tão somente a graça de Deus.

10.22 Arfaxade e Héber são referidos especialmente pelo fato de que através deles proveio Abraão. Alguns estudiosos admitem que a palavra "Hebreu" deriva de Héber. • N. Hom. A

Unidade dos Homens, cap 10: 1) Todas as nações têm um só sangue (uma das mais cabais provas da inspiração das escrituras encontra-se no fato de que nenhuma outra literatura jamais ensinara a respeito da fraternidade natural dos homens, pelo contrário, todas as nações sempre se opuseram a este ensino); 2) Todas as nações apresentam-se dotadas de uma necessidade suprema (cf Rm 1.18-22; 3.23 e Gl 3.22); 3) Todas as nações dispõem de um só meio de salvação (cf Gl 3.7-14).

11.2 Sinar tem referência às planícies da Babilônia.

11.4 *Cujo tope* - Eles tinham conhecimento maior do que o que se revela, nesse esforço por construir uma torre que alcançasse o céu. A melhor tradução do texto seria a seguinte: "Uma torre com o céu no tope". Nos sítios onde foram edificadas muitas das antediluvianas cidades da Mesopotâmia encontram-se os remanescentes das torres que teriam sido

uma cidade e uma torre cujo tope chegue até aos céus e tornemos célebre o nosso nome, para que não sejamos espalhados por toda a terra.^k

5 Então, desceu o SENHOR para ver a cidade e a torre, que os filhos dos homens edificavam;^l

6 e o SENHOR disse: Eis que o povo é um, e todos têm a mesma linguagem. Isto é apenas o começo; agora não haverá restrição para tudo que intentam fazer.^m

7 Vinde, desçamos e confundamos ali a sua linguagem, para que um não entenda a linguagem de outro.ⁿ

8 Destarte, o SENHOR os dispersou dali pela superfície da terra; e cessaram de edificar a cidade.^o

9 Chamou-se-lhe, por isso, o nome de Babel, porque ali confundiu o SENHOR a linguagem de toda a terra e dali o SENHOR os dispersou por toda a superfície dela.^p

Descendentes de Sem

1Cr 1.24-27

10 São estas as gerações de Sem. Ora, ele era da idade de cem anos quando gerou a Arfaxade, dois anos depois do dilúvio;^q

11 e, depois que gerou a Arfaxade, viveu Sem quinhentos anos; e gerou filhos e filhas.

12 Viveu Arfaxade trinta e cinco anos e gerou a Salá;^r

13 e, depois que gerou a Salá, viveu Arfaxade quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.

14 Viveu Salá trinta anos e gerou a Héber;

15 e, depois que gerou a Héber, viveu Salá

11.4 ^kDt 1.28

11.5 ^lGn 18.21

11.6 ^mGn 9.19;
At 17.26

11.7 ⁿGn 1.26;
Sl 2.4; At 2.4-6

11.8 ^oGn 10.25;
Lc 1.51

11.9 ^p1Co 14.23

11.10 ^qGn 10.22

11.12 ^rLc 3.36

11.16 ^s1Cr 1.19

11.20 ^tLc 3.35

11.24 ^uLc 3.34

11.26 ^vJs 24.2

11.29 ^wGn 17.15

quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.

16 Viveu Héber trinta e quatro anos e gerou a Pelegue;^s

17 e, depois que gerou a Pelegue, viveu Héber quatrocentos e trinta anos; e gerou filhos e filhas.

18 Viveu Pelegue trinta anos e gerou a Reú;

19 e, depois que gerou a Reú, viveu Pelegue duzentos e nove anos; e gerou filhos e filhas.

20 Viveu Reú trinta e dois anos e gerou a Serugue;^t

21 e, depois que gerou a Serugue, viveu Reú duzentos e sete anos; e gerou filhos e filhas.

22 Viveu Serugue trinta anos e gerou a Naor;

23 e, depois que gerou a Naor, viveu Serugue duzentos anos; e gerou filhos e filhas.

24 Viveu Naor vinte e nove anos e gerou a Tera;^u

25 e, depois que gerou a Tera, viveu Naor cento e dezenove anos; e gerou filhos e filhas.

26 Viveu Tera setenta anos e gerou a Abrão, a Naor e a Harã.^v

27 São estas as gerações de Tera. Tera gerou a Abrão, a Naor e a Harã; e Harã gerou a Ló.

28 Morreu Harã na terra de seu nascimento, em Ur dos caldeus, estando Tera, seu pai, ainda vivo.

29 Abrão e Naor tomaram para si mulheres; a de Abrão chamava-se Sarai, a de Naor, Milca, filha de Harã, que foi pai de Milca e de Iscã.^w

construídas e ficaram incompletas, atingindo apenas alguns andares. Em plaquetas de barro, tais torres são referidas como "zigurates" e relacionam-se com a vida religiosa dos povos antigos que ocupavam aquelas regiões. Na parte mais alta dos "zigurates" encontravam-se, usualmente, locais de culto e sacrifício (ver MB, p 82).

11.6,7 Aqui vemos a atitude de Deus que reconhece o valor na unidade e na paz quando são caracterizadas pela santidade. Fora disso, melhor a divisão do que a apostasia coletiva (cf Lc 12.51). Pentecostes é um novo começo. O evangelho é proclamado em muitas línguas apontando para o cumprimento final de Sf 3.9, "Então darei lábios puros aos povos, para que todos invoquem o nome do SENHOR, e o sirvam de comum acordo". O emprego do plural sugere a Trindade (cf Gn 1.26).

11.9 Babel (cf o heb *balal*, confundir). Tanto a história como a arqueologia dão testemunho a respeito da confusão de lín-

guas, fato que é reconhecido pela filologia comparada.

11.10 Este versículo assinala um novo ponto de partida no livro de Gênesis. Da consideração da raça inteira, a atenção é solicitada a focalizar-se sobre apenas uma família genealógica, cujo cabeça torna-se o canal para a realização do plano divino da redenção.

11.15 Verifica-se claramente a redução da longevidade depois do dilúvio. Tanto o pecado, como as doenças por ele ocasionadas e até mesmo a misericórdia Divina, contribuíram para que assim acontecesse.

11.28 Ur dos caldeus. Esta cidade tem sido desenterrada (ver MB p 86,87). Era razoavelmente populosa e as ruínas revelam a existência de muita atividade comercial. Têm-se encontrado máquinas, instrumentos musicais, livros (de tablets de argila) e até mesmo casas de diversões. Abraão deve ter tomado conhecimento da luxúria que ali proliferava.

30 Sarai era estéril, não tinha filhos.^x

31 Tomou Tera a Abrão, seu filho, e a Ló, filho de Harã, filho de seu filho, e a Sarai, sua nora, mulher de seu filho Abrão, e saiu com eles de Ur dos caldeus, para ir à terra de Canaã; foram até Harã, onde ficaram.^y

32 E, havendo Tera vivido duzentos e cinco anos ao todo, morreu em Harã.

Deus chama Abrão e lhe faz promessas

12 Ora, disse o SENHOR a Abrão: Sai da tua terra^z, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei;

2 de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção!^a

3 Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra^b.

4 Partiu, pois, Abrão, como lho ordenara o SENHOR, e Ló foi com ele. Tinha Abrão setenta e cinco anos quando saiu de Harã.

5 Levou Abrão consigo a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e todos os bens que haviam adquirido, e as pessoas que lhes acresceram em Harã. Partiram para a terra de Canaã; e lá chegaram.^c

6 Atravessou Abrão a terra até Siquém, até ao carvalho de Moré. Nesse tempo os cananeus habitavam essa terra.^d

7 Apareceu o SENHOR a Abrão e lhe disse: Darei à tua descendência esta terra^e. Ali edi-

11.30
^xGn 16.1-2

11.31
^yGn 10.19;
At 7.4

12.1 ^zAt 7.2-3;
Hb 11.8

12.2 ^aGn 17.6;
1Rs 3.8; Gl 3.14

12.3 ^bGl 3.8

12.5 ^cGn 11.31

12.6
^dGn 10.18-19;
Jz 7.1

12.7 ^eAt 7.5;
Gl 3.16

12.8 ^fGn 13.4

12.9 ^gGn 13.3

12.10 ^hGn 26.1

12.11
ⁱGn 12.14

12.12
^jGn 20.11

12.13
^kGn 20.2; 26.7

12.14 ^lGn 39.7

12.15
^mGn 20.2

12.16
ⁿGn 20.14

ficou Abrão um altar ao SENHOR, que lhe aparecera.

8 Passando dali para o monte ao oriente de Betel, armou a sua tenda, ficando Betel ao ocidente e Ai ao oriente; ali edificou um altar ao SENHOR e invocou o nome do SENHOR.^f

9 Depois, seguiu Abrão dali, indo sempre para o Neguebe.^g

Abrão no Egito

10 Havia fome naquela terra; desceu, pois, Abrão ao Egito, para aí ficar, porquanto era grande a fome na terra.^h

11 Quando se aproximava do Egito, quase ao entrar, disse a Sarai, sua mulher: Ora, bem sei que és mulher de formosa aparência;ⁱ

12 os egípcios, quando te virem, vão dizer: É a mulher dele e me matarão, deixando-te com vida.^j

13 Dize, pois, que és minha irmã^k, para que me considerem por amor de ti e, por tua causa, me conservem a vida.

14 Tendo Abrão entrado no Egito, viram os egípcios que a mulher era sobremaneira formosa.^l

15 Viram-na os príncipes de Faraó e gabaram-na junto dele; e a mulher foi levada para a casa de Faraó.^m

16 Este, por causa dela, tratou bem a Abrão, o qual veio a ter ovelhas, bois, jumentos, escravos e escravas, jumentas e camelos.ⁿ

17 Porém o SENHOR puniu Faraó e a sua

12.1 A vida de Abraão, desde sua chamada até sua morte, compreende quatro estágios. Dá-se uma revelação divina por ocasião de cada um desses estágios: 1) A primeira (cap 12-14), incluindo a chamada e a mudança para Canaã; 2) A promessa de um herdeiro e a conclusão de uma aliança (cap 15,16); 3) O estabelecimento da aliança, a mudança de nome e a adoção do sinal da circuncisão (cap 17-21); 4) A prova a que Abraão foi submetido e o aprimoramento de sua vida de fé (cap 22-25,11).

12.3 Em ti serão benditas todas as famílias. Deus está prometendo neste texto que o Messias, o Senhor Jesus Cristo, haveria de descender ou haveria de nascer da família de Abraão (cf Mt 1.1). Esta é a segunda referência feita ao Messias (cf Gn 3.15). O propósito seletivo de Deus se vem delimitando desde todos os filhos de Adão, através de Noé, depois Sem, até o povo escolhido, os pósteros de Abraão que vieram de Isaque. É a terceira iniciativa, seguindo as duas primeiras nas quais os descendentes de Adão e de Noé falharam.

12.4 Abraão partiu de Harã muito antes da morte de Terá, pois que este veio a morrer quando Abraão já tinha cento e trinta anos.

12.8 Betel significa "Casa de Deus". Foi onde Jacó, posterior-

mente, teve uma visão (Gn 28.1-22). Foi, portanto, com razoável argumentação que Jeroboão, quando de sua apostasia, escolheu aquele lugar para erigir ali um ídolo (1 Rs 12.28-32). Por causa deste pecado, Deus ordenara a destruição de Betel (1 Rs 13.1-5; 2 Rs 23.15-17 e Am 3.14-15).

12.10 Fome. É frequente que Deus permita ocorrências assim sobre Seu povo, para prová-lo na sinceridade e na confiança. Quando o povo deixa de confiar em Deus, volta-se para os recursos que o mundo oferece (o Egito ilustra o mundo), verificando então, que só tribulação há pela frente. É tão somente mediante a confissão do pecado e a busca de uma nova vida com Deus que se encontra a solução para cada dificuldade (ver 13.3-4).

12.13 Era apenas meia verdade, pois Sara era filha de Terá mediante outra esposa (20.12).

12.17,18 O filho de Deus, contrariando a vontade Divina, poderá tornar-se num verdadeiro tropeço aos que não pertençam ao povo de Deus. É inevitável que o mundo tome conhecimento de tais pecados nas vidas dos crentes e se mostre tão apressado em julgá-los.

casa com grandes pragas, por causa de Sarai, mulher de Abrão.^o

18 Chamou, pois, Faraó a Abrão e lhe disse: Que é isso que me fizeste? Por que não me disseste que era ela tua mulher?^p

19 E me disseste ser tua irmã? Por isso, a tomei para ser minha mulher. Agora, pois, eis a tua mulher, toma-a e vai-te.

20 E Faraó deu ordens aos seus homens a respeito dele; e acompanharam-no, a ele, a sua mulher e a tudo que possuía.^q

Abrão e Ló separam-se

13 Saiu, pois, Abrão do Egito para o Neguebe, ele e sua mulher e tudo o que tinha, e Ló com ele.^r

2 Era Abrão muito rico; possuía gado, prata e ouro.^s

3 Fez as suas jornadas do Neguebe até Betel, até ao lugar onde primeiro estivera a sua tenda, entre Betel e Ai,^t

4 até ao lugar do altar, que outrora tinha feito; e aí Abrão invocou o nome do SENHOR.^u

5 Ló, que ia com Abrão, também tinha rebanhos, gado e tendas.

6 E a terra não podia sustentá-los, para que habitassem juntos, porque eram muitos os seus bens; de sorte que não podiam habitar um na companhia do outro.^v

7 Houve contenda entre os pastores do gado de Abrão e os pastores do gado de Ló. Nesse tempo os cananeus e os ferezeus habitavam essa terra.^w

8 Disse Abrão a Ló: Não haja contenda entre mim e ti e entre os meus pastores e os teus pastores, porque somos parentes chegados.^x

9 Acaso, não está diante de ti toda a terra? Peço-te que te apartes de mim; se fores para

12.17
^oGn 20.18;
Sl 105.14

12.18 ^pGn 20.9

12.20 ^qPv 21.1

13.1 ^rGn 12.9

13.2 ^sGn 24.35;
Pv 10.22

13.3 ^tGn 12.8-9

13.4
^uGn 12.7-8

13.6 ^vGn 36.7

13.7 ^wGn 12.6

13.8 ^x1Co 6.7

13.9 ^yGn 20.15;
Hb 12.14

13.10 ^zGn 2.10

13.12
^aGn 14.12;
2Pe 2.7-8

13.13
^bGn 6.11;
2Pe 2.7-8

13.14
^cGn 13.11

13.15 ^dAt 7.5

13.16
^eGn 15.5;
Nm 23.10;
1Rs 4.20;
Is 48.19;
Rm 4.16-18

13.18
^fGn 14.13

a esquerda, irei para a direita; se fores para a direita, irei para a esquerda.^y

10 Levantou Ló os olhos e viu toda a campina do Jordão, que era toda bem regada (antes de haver o SENHOR destruído Sodoma e Gomorra), como o jardim do SENHOR^z, como a terra do Egito, como quem vai para Zoar.

11 Então, Ló escolheu para si toda a campina do Jordão e partiu para o Oriente; separaram-se um do outro.

12 Habitou Abrão na terra de Canaã; e Ló, nas cidades da campina e ia armando as suas tendas até Sodoma.^a

13 Ora, os homens de Sodoma eram maus e grandes pecadores contra o SENHOR.^b

O SENHOR promete a Abrão a terra de Canaã

14 Disse o SENHOR a Abrão, depois que Ló se separou dele: Ergue os olhos e olha desde onde estás para o norte, para o sul, para o oriente e para o ocidente;^c

15 porque toda essa terra que vês, eu ta darei, a ti e à tua descendência^d, para sempre.

16 Farei a tua descendência como o pó da terra; de maneira que, se alguém puder contar o pó da terra, então se contará também a tua descendência.^e

17 Levanta-te, percorre essa terra no seu comprimento e na sua largura; porque eu ta darei.

18 E Abrão, mudando as suas tendas, foi habitar nos carvalhais de Manre, que estão junto a Hebron; e levantou ali um altar ao SENHOR.^f

Guerra de quatro reis contra cinco

14 Sucedeu naquele tempo que Anrafel, rei de Sinar, Arioque, rei de Elasar,

13.2 Encontramos aqui o primeiro exemplo de riquezas acumuladas, que deparamos na Bíblia. O estudo cuidadoso da palavra de Deus mostra que os ricos não são necessariamente, por isso, pecadores, *contanto* que suas riquezas tenham sido adquiridas por meios lícitos e sejam *reconhecidas* como pertencendo, em última análise, ao próprio Deus, de modo que dele venha a orientação quanto ao emprego que delas se possa fazer. Na verdade, as riquezas tornam muito grave a responsabilidade dos crentes.

13.15 Posto que Abraão tivesse dado a Ló o ensejo de escolher a melhor parte da terra, o Senhor (Jeová) logo lhe viera ao encontro para assegurar-lhe de que toda a terra da Promessa haveria de pertencer-lhe e à sua descendência.

13.17 Abraão é concitado a tomar consciência da promessa que Deus lhe fizera.

14.1 Neste ponto, verifica-se a harmonia existente entre a história sagrada e a secular, de modo que se torna visível a fixação de datas. Sinar corresponde à Babilônia (Dn 1.2, Is 11.11 e Zc 5.11) embora Anrafel não deva ser identificado com Amurabe, rei de Babilônia, que reinou em cerca de 1728-1686 a.C., Eriaku, rei de Larsa, bem pode ter sido Arioque. Quedorlaomer (Kudurlagamar) significa "Servo de Lagamar" que era um deus *elamita*. Tidal, rei de nações, tem sido identificado com Tudhul (Tudhalia é nome de vários reis hititas), rei de Gutium, situado ao nordeste da Babilônia.

Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim.⁹

2 fizeram guerra contra Bera, rei de Sodoma, contra Birsá, rei de Gomorra, contra Sinabe, rei de Admá, contra Semeber, rei de Zeboim, e contra o rei de Bela (esta é Zoar).^h

3 Todos estes se ajuntaram no vale de Sidim (que é o mar Salgado).ⁱ

4 Doze anos serviram a Quedorlaomer, porém no décimo terceiro se rebelaram.^j

5 Ao décimo quarto ano, veio Quedorlaomer e os reis que estavam com ele e feriram aos refains em Asterote-Carnaim, e aos zuzins em Hã, e aos emins em Savé-Quiriataim.^k

6 e aos horeus no seu monte Seir, até El-Parã, que está junto ao deserto.^l

7 De volta passaram em En-Mispate (que é Cades) e feriram toda a terra dos amalequitas e dos amorreus, que habitavam em Hazazom-Tamar.^m

8 Então, saíram os reis de Sodoma, de Gomorra, de Admá, de Zeboim e de Bela (esta é Zoar) e se ordenaram e levantaram batalha contra eles no vale de Sidim,

9 contra Quedorlaomer, rei de Elão, contra Tidal, rei de Goim, contra Anrafel, rei de Sinar, contra Arioque, rei de Elasar: quatro reis contra cinco.

10 Ora, o vale de Sidim estava cheio de poços de betume; os reis de Sodoma e de Gomorra fugiram; alguns caíram neles, e os restantes fugiram para um monte.ⁿ

11 Tomaram, pois, todos os bens de Sodoma e de Gomorra e todo o seu mantimento e se foram.^o

Ló é levado cativo

12 Apossaram-se também de Ló, filho do irmão de Abrão, que morava em Sodoma, e dos seus bens e partiram.^p

14.1 ^gGn 10.10

14.2 ^hGn 19.22

14.3
ⁱNm 34.12;
^jJs 3.16

14.4 ⁱGn 9.26

14.5 ^kGn 15.20;
^lJs 12.4

14.6 ⁱDt 2.12

14.7 ^m2Cr 20.2

14.10 ⁿGn 11.3

14.11
^oGn 14.16

14.12 ^pGn 12.5

14.13
^qGn 13.18

14.14 ^rGn 13.8;
^sJz 18.29

14.15 ^tJs 41.2-3

14.16
^uGn 14.11-12

14.17
^vJz 11.34;
^w2Sm 18.18

14.18
^xHb 7.1-10

14.19
^yGn 14.22

14.20
^zGn 24.27

14.22
^{aa}Gn 10.19;
^{ab}Dn 12.7

14.23
^{ac}Et 9.15-16

13 Porém veio um, que escapara, e o contou a Abrão, o hebreu; este habitava junto dos carvalhais de Manre, o amorreu, irmão de Escol e de Aner, os quais eram aliados de Abrão.^q

14 Ouvindo Abrão que seu sobrinho estava preso, fez sair trezentos e dezoito homens dos mais capazes, nascidos em sua casa, e os perseguiu até Dã.^r

15 E, repartidos contra eles de noite, ele e os seus homens, feriu-os e os perseguiu até Hobá, que fica à esquerda de Damasco.^s

16 Trouxe de novo todos os bens, e também a Ló, seu sobrinho, os bens dele, e ainda as mulheres, e o povo.^t

17 Após voltar Abrão de ferir a Quedorlaomer e aos reis que estavam com ele, saiu-lhe ao encontro o rei de Sodoma no vale de Savé, que é o vale do Rei.^u

Melquisedeque abençoa a Abrão

18 Melquisedeque^v, rei de Salém, trouxe pão e vinho; era sacerdote do Deus Altíssimo;

19 abençoou ele a Abrão e disse:^w

Bendito seja Abrão
pelo Deus Altíssimo,

que possui os céus e a terra;

20 e bendito seja o Deus Altíssimo,^x
que entregou os teus adversários
nas tuas mãos. E de tudo lhe deu

Abrão o dízimo.

21 Então, disse o rei de Sodoma a Abrão: Dá-me as pessoas, e os bens ficarão contigo.

22 Mas Abrão lhe respondeu: Levanto a mão ao SENHOR, o Deus Altíssimo, o que possui os céus e a terra,^y

23 e juro que nada tomarei de tudo o que te pertence, nem um fio, nem uma correia de sandália, para que não digas: Eu enriqueci a Abrão;^z

24 nada quero para mim, senão o que os

14.3 *Mar Salgado.* O mar Morto cobre parte do que foi, no passado, o "vale de Sidim", onde teria sido travada a batalha, próximo às cidades de Sodoma e Gomorra.

14.18 *Melquisedeque* era rei e sacerdote e, portanto, tipo de Cristo. Ainda que ele seja mencionado apenas três vezes na Bíblia, (neste texto, Sl 110 e Hb 5-7) e não haja registro de seus antepassados, nem de sua descendência, nisto é à semelhança de Cristo, como o Filho Eterno de Deus. Melquisedeque trouxe pão e vinho a Abrão, exatamente os elementos que nos representam atualmente o sangue e o corpo de Cristo. Melquisedeque significa "Rei de Justiça". Salém significa paz, que foi o nome antigo de Jerusalém. "Deus Altíssimo" (heb *El Elyon*) é um dos títulos de mais rara ocorrência

no AT A idéia subjacente é de que Deus é o ser supremo que se encontra acima das supostas divindades locais (ver o equivalente "Altíssimo" no NT Lc 1.32,35).

• N. Hom. 14.24 Verifique-se o contraste nas atitudes de Abrão diante dos dois reis, o de Sodoma e o de Salém: 1) Diante do primeiro, uma demonstração de independência, enquanto, para o segundo, sua atitude é de dependência (cf Hb 7.4-10); 2) Diante do rei de Sodoma, um comportamento de igual para igual, enquanto, diante de Melquisedeque, a admissão de inferioridade; 3) Para com o rei de Sodoma, dignidade; para com o rei de Salém, humildade. Tal intuição, Abrão poderia ter adquirido tão somente pela fé que é capaz de reconhecer a superioridade espiritual de

rapazes comeram e a parte que toca aos homens Aner, Escol e Manre, que foram comigo; estes que tomem o seu quinhão.^a

Deus anima a Abrão e lhe promete um filho

15 Depois destes acontecimentos, veio a palavra do SENHOR a Abrão, numa visão, e disse: Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo, e teu galardão será sobremodo grande.^b

2 Respondeu Abrão: SENHOR Deus, que me haverás de dar, se continuo sem filhos e o herdeiro da minha casa é o damasceno Eliézer?^c

3 Disse mais Abrão: A mim não me concedeste descendência, e um servo nascido na minha casa será o meu herdeiro.^d

4 A isto respondeu logo o SENHOR, dizendo: Não será esse o teu herdeiro; mas aquele que será gerado de ti será o teu herdeiro.^e

5 Então, conduziu-o até fora e disse: Olha para os céus e conta as estrelas, se é que o podes. E lhe disse: Será assim a tua posteridade.^f

6 Ele creu no SENHOR^g, e isso lhe foi imputado para justiça.

7 Disse-lhe mais: Eu sou o SENHOR que te tirei de Ur dos caldeus, para dar-te por herança esta terra.^h

8 Perguntou-lhe Abrão: SENHOR Deus, como saberei que hei de possuí-la?ⁱ

9 Respondeu-lhe: Toma-me uma novilha, uma cabra e um cordeiro, cada qual de três anos, uma rola e um pombinho.

10 Ele, tomando todos estes animais, partiu-os pelo meio e lhes pôs em ordem as me-

14.24
^aGn 14.13

15.1
^bGn 26.24;
Pv 11.18;
Lc 1.13,30

15.2 ^cAt 7.5

15.3 ^dGn 14.14

15.4
^e2Sm 7.12;
2Cr 32.21

15.5 ^fRm 4.18;
Hb 11.12

15.6 ^gRm 4.3;
Gl 3.6; Tg 2.23

15.7
^hGn 11.28;
Sl 105.42,44

15.8
ⁱGn 24.13-14;
1Sm 14.9-10;
Lc 1.18

15.10 /Lv 1.17

15.12 ^kGn 2.21

15.13 /Êx 1.11;
At 7.6

15.14 ^m(13-14)
Êx 1.1-14;
12.40-41;
At 7.6-7

15.15
ⁿGn 25.8;
At 13.36

15.16
^oÊx 12.40;
Dn 8.23;
1Ts 2.16

15.17
^pJr 34.18-19

15.18 ^qAt 7.5

16.1 ^rGn 15.2-3

tades, umas defronte das outras; e não partiu as aves.^j

11 Aves de rapina desciam sobre os cadáveres, porém Abrão as enxotava.

O SENHOR entra em aliança com Abrão

12 Ao pôr-do-sol, caiu profundo sono sobre Abrão, e grande pavor e cerradas trevas o acometeram;^k

13 então, lhe foi dito: Sabe, com certeza, que a tua posteridade será peregrina em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida por quatrocentos anos.^l

14 Mas também eu julgarei a gente a que têm de sujeitar-se; e depois sairão com grandes riquezas.^m

15 E tu irás para os teus pais em paz; serás sepultado em ditosa velhice.ⁿ

16 Na quarta geração, tornarão para aqui; porque não se encheu ainda a medida da iniquidade dos amorreus.^o

17 E sucedeu que, posto o sol, houve densas trevas; e eis um fogareiro fumegante e uma tocha de fogo que passou entre aqueles pedaos.^p

18 Naquele mesmo dia, fez o SENHOR aliança com Abrão, dizendo: à tua descendência dei esta terra^q, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates:

19 o queneu, o quenezueu, o cadmoneu,

20 o heteu, o ferezeu, os refains,

21 o amorreu, o cananeu, o gírgaseu e o jebuseu.

Sarai e Agar

16 Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe dava filhos; tendo, porém, uma serva egípcia, por nome Agar,^r

2 disse Sarai a Abrão: Eis que o SENHOR

alguém, vislumbrar perigos iminentes e é capaz de oferecer resistência tenaz a pressões terríveis, tanto quanto mostrar-se tranqüilo em face a uma provação especial.

15.6 Neste significativo versículo aparecem, pela primeira vez, as palavras: "creu", "imputado" e "justiça", que fazem parte do contexto da "fé salvadora". Em todos os tempos, a salvação fora oferecida aos homens sob a base da fé. Os santos do AT olhavam para Cristo e eram salvos mediante Sua morte propiciatória, exatamente como nós olhamos para aquela morte vicária em nosso lugar e recebemos os benefícios dela mediante a fé (cf Rm 4.18-24).

15.8 O nome "Senhor Deus" (em heb *Adonai Jahweh*) significa "dono", indicando a submissão de Abraão como escravo de Deus. O mesmo nome ("Senhor") é empregado pela mulher em relação ao marido, indicando a intimidade do amor e

a dependência em submissão ao marido (cf 1 Pe 3.6).

15.18 *Rio do Egito.* Provavelmente a extensão da terra prometida a Abraão e a sua semente; compreendida desde a corrente que dividia a Filístia do Egito até o rio Eufrates. Estas foram, efetivamente, as fronteiras de Israel no tempo do rei Salomão.

16.2 A substância da fé possuída por Abraão e por Sara era deficiente, não em relação à promessa, mas em relação ao método pelo qual ela se cumpriria (Calvino). O comportamento de Sara estava errado, mas tinha precedentes no Código de Amurabe e nos tablets de argila descobertos em Nuzi. Em ambas estas fontes vemos que os contratos de casamento estabeleciam a obrigação de prover-se uma serva para o marido, caso a mulher não chegasse a dar-lhe filhos. O resultado foi o aparecimento da discórdia no lar (4-6) e, atra-

me tem impedido de dar à luz filhos; toma, pois, a minha serva, e assim me edificarei com filhos por meio dela. E Abrão anuiu ao conselho de Sarai.⁵

3 Então, Sarai, mulher de Abrão, tomou a Agar, egípcia, sua serva, e deu-a por mulher a Abrão, seu marido, depois de ter ele habitado por dez anos na terra de Canaã.^t

4 Ele a possuiu, e ela concebeu. Vendo ela que havia concebido, foi sua senhora por ela desprezada.^u

5 Disse Sarai a Abrão: Seja sobre ti a afronta que se me faz a mim. Eu te dei a minha serva para a possuíres; ela, porém, vendo que concebeu, desprezou-me. Julgue o SENHOR entre mim e ti.^v

6 Respondeu Abrão a Sarai: A tua serva está nas tuas mãos, procede segundo melhor te parecer. Sarai humilhou-a, e ela fugiu de sua presença.^w

7 Tendo-a achado o Anjo do SENHOR junto a uma fonte de água no deserto, junto à fonte no caminho de Sur,^x

8 disse-lhe: Agar, serva de Sarai, donde vens e para onde vais? Ela respondeu: Fujo da presença de Sarai, minha senhora.

9 Então, lhe disse o Anjo do SENHOR: Volta para a tua senhora e humilha-te sob suas mãos.^y

10 Disse-lhe mais o Anjo do SENHOR: Multiplicarei sobremodo a tua descendência, de maneira que, por numerosa, não será contada.^z

11 Disse-lhe ainda o Anjo do SENHOR: Concebeste e darás à luz um filho, a quem chamarás Ismael, porque o SENHOR te acudiu na tua aflição.^a

12 Ele será, entre os homens, como um

16.2 ^aGn 3.17;
1Sm 1.5-6

16.3 ^tGn 12.5

16.4 ^u2Sm 6.16

16.5 ^vGn 31.53

16.6 ^wÊx 2.15;
Sl 106.41-42;
Jr 38.5

16.7 ^xGn 25.18

16.9 ^yTt 2.9

16.10
^zGn 17.20

16.11
^aGn 17.19;
Lc 1.13,31

16.12
^bGn 21.20

16.13
^cGn 31.42

16.14
^dGn 24.62

16.15 ^eGn 4.11

17.1 ^fGn 5.22;
Dt 10.17;
Sl 2.4;
2Rs 20.3;
Mt 5.48

17.2 ^gGn 12.2

17.3 ^hGn 17.17

17.4
ⁱRm 4.11-12;
Gl 3.29

17.5 ^jRm 4.17

17.6 ^kGn 35.11;
Mt 1.6

17.7 ^lLc 1.55

jumento selvagem; a sua mão será contra todos, e a mão de todos, contra ele; e habitará fronteiro a todos os seus irmãos.^b

13 Então, ela invocou o nome do SENHOR, que lhe falava: Tu és Deus que vê; pois disse ela: Não olhei eu neste lugar para aquele que me vê?^c

14 Por isso, aquele poço se chama Beer-Laai-Roi; está entre Cades e Berede.^d

Nascimento de Ismael

15 Agar deu à luz um filho a Abrão; e Abrão, a seu filho que lhe dera Agar, chamou-lhe Ismael.^e

16 Era Abrão de oitenta e seis anos, quando Agar lhe deu à luz Ismael.

Deus muda o nome de Abrão

17 Quando atingiu Abrão a idade de noventa e nove anos, apareceu-lhe o SENHOR e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda na minha presença e sê perfeito.^f

2 Farei uma aliança entre mim e ti e te multiplicarei extraordinariamente.^g

3 Prostrou-se Abrão, rosto em terra, e Deus lhe falou:^h

4 Quanto a mim, será contigo a minha aliança; serás pai de numerosas nações.ⁱ

5 Abrão já não será o teu nome, e sim Abraão; porque por pai de numerosas nações te constitui.^j

6 Far-te-ei fecundo extraordinariamente, de ti farei nações, e reis procederão de ti.^k

7 Estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência no decurso das suas gerações, aliança perpétua^l, para ser o teu Deus e da tua descendência.

vés de séculos, na política do Médio Oriente, mediante a descendência de Ismael.

16.7 *O caminho de Sur* se refere a uma muralha ou a fortificações existentes ao longo da fronteira oriental do Egito contra forças estrangeiras vindas de, ou através da Palestina.

16.11 *Ismael* (Deus ouve). Todos os árabes que aceitam a doutrina maometana alegam descender de Ismael.

• **N. Hom.** **16.13** O amor de Deus, ao deparar Agar em momento tão doloroso (7) e o apelo para que ela voltasse e se submetesse a Sara (9), prepara o caminho para a promessa de bênção (10). Tais experiências conduziram-na: 1) À compreensão da presença divina, "Tu és Deus que vê", (13); 2) A erção de um memorial relativo à promessa de Deus, pois ela deu à nascente de água o nome de "fonte daquele que vive e me vê", isto é, a fonte daquele que preserva a

vida (cf Jo 4.14); e 3) A obediência para com a Vontade Divina. Agar voltou a Sara.

17.1 *Deus todo-poderoso* (heb *El Shaddai*). A derivação de *Shaddai* é incerta. Alguns admitem que deriva de *Shad* cuja significação é "seio" (cf Gn 49.25; Sl 22.9; Ct 1.13, 4.5 e 7.3,7,8); neste caso, *Shaddai* implicaria na idéia de sustentador, nutridor, aquele que é capaz de satisfazer. Outros admitem que a palavra deriva de uma raiz cuja significação é "cumular benefícios", sugerindo assim, que Deus é o Amigo e o Beneficor dos pastores, e dos patriarcas. Outros, ainda (Veja Rt 1.21 nota), atribuem a *Shaddai* a significação de "Deus, o Deus das Montanhas".

17.5 *Abrão* significa "Pai exaltado"; *Abraão* significa "Pai de uma multidão".

17.7 *Para ser o teu Deus*. Aqui vemos, em síntese, a essência da aliança que Deus fez com Abraão e sua descendência. Essa

8 Dar-te-ei e à tua descendência^m a terra das tuas peregrinações, toda a terra de Canaã, em posseção perpétua, e serei o seu Deus.

Institui-se a circuncisão

9 Disse mais Deus a Abraão: Guardarás a minha aliança, tu e a tua descendência no decurso das suas gerações.

10 Esta é a minha aliançaⁿ, que guarda-reis entre mim e vós e a tua descendência: todo macho entre vós será circuncidado.

11 Circuncidareis a carne do vosso prepúcio; será isso por sinal de aliança entre mim e vós.^o

12 O que tem oito dias será circuncidado entre vós, todo macho nas vossas gerações, tanto o escravo nascido em casa como o comprado a qualquer estrangeiro, que não for da tua estirpe.^p

13 Com efeito, será circuncidado o nascido em tua casa e o comprado por teu dinheiro; a minha aliança estará na vossa carne e será aliança perpétua.

14 O incircunciso, que não for circuncidado na carne do prepúcio, essa vida será eliminada do seu povo; quebrou a minha aliança.^q

Deus muda o nome de Sarai

15 Disse também Deus a Abraão: A Sarai, tua mulher, já não lhe chamarás Sarai, porém Sara.

16 Abençoa-la-ei e dela te darei um filho;

17.8 ^mAt 7.5

17.10 ⁿAt 7.8

17.11 ^oAt 7.8

17.12 ^pLv 12.3;
^{Jo} 7.22

17.14 ^qÊx 4.24

17.16
^rGn 18.10;
¹Pe 3.6

17.17
^sGn 18.12

17.19
^tGn 18.10

17.20
^uGn 16.10

17.21 ^vGn 21.2

sim, eu a abençoarei, e ela se tornará nações; reis de povos procederão dela.^r

17 Então, se prostrou Abraão, rosto em terra, e se riu, e disse consigo: A um homem de cem anos há de nascer um filho? Dará à luz Sara com seus noventa anos?^s

18 Disse Abraão a Deus: Tomara que viva Ismael diante de ti.

19 Deus lhe respondeu: De fato, Sara, tua mulher, te dará um filho, e lhe chamarás Isaque; estabelecerei com ele a minha aliança, aliança perpétua para a sua descendência.^t

20 Quanto a Ismael, eu te ouvi: abençoá-lo-ei, fá-lo-ei fecundo e o multiplicarei extraordinariamente; gerará doze príncipes, e dele farei uma grande nação.^u

21 A minha aliança, porém, estabelecê-la-ei com Isaque, o qual Sara te dará à luz, neste mesmo tempo, daqui a um ano.^v

22 E, finda esta fala com Abraão, Deus se retirou dele, elevando-se.

Pratica-se a circuncisão

23 Tomou, pois, Abraão a seu filho Ismael, e a todos os escravos nascidos em sua casa, e a todos os comprados por seu dinheiro, todo macho dentre os de sua casa, e lhes circuncidou a carne do prepúcio de cada um, naquele mesmo dia, como Deus lhe ordenara.

24 Tinha Abraão noventa e nove anos de idade, quando foi circuncidado na carne do seu prepúcio.

25 Ismael, seu filho, era de treze anos,

essência é pessoal, comparável com a nova relação que o crente tem com Deus, depois de aceitar a Jesus Cristo como seu Salvador pessoal (cf Jo 1.12).

17.10 A circuncisão era um rito exterior, um sinal na carne, a ser posto em todos os descendentes masculinos de Abraão, a fim de ficar como memorial da aliança que Deus, assim, estabelecia com Seu povo. Poderia significar, também, o reconhecimento da falta de mérito próprio por parte do homem, para que depositasse toda confiança em Deus. Posteriormente, o sinal veio a dar ocasião ao orgulho, como se aquilo fosse justo motivo para que o homem reclamasse favores especiais de Deus (NCB, p 100). A circuncisão foi largamente praticada no Médio Oriente da antiguidade. O que era notável na aliança é seu novo significado. Em vez de marcar a chegada da virilidade quando o jovem se torna homem (como entre os árabes modernos), a circuncisão é um sinal de uma relação nova com Deus, cheia de privilégios e responsabilidades. Significava um compromisso tanto com o povo de Deus, como para com Deus mesmo (14; cf Jr 4.4). Simbolizava o afastamento dos costumes pagãos (Js 5.9) e a vontade egoística (Dt 10.16;

cf Cl 2.11,12). É de se notar que a aliança estava aberta para os gentios (12b,13), mas somente enquanto eles se integraram na comunidade (cf Êx 12.45).

17.15 *Sarai* significa "minha princesa"; *Sara* significa "princesa". Tal mudança de nome servia para que se fizesse mais explícita a promessa de que o descendente viria através de Sara e não de outra qualquer, como Abraão havia sugerido no v 17 (cf Hb 11.11,12).

17.19 *Isaque* significa riso, visto como, tanto Abraão, como Sara, riram-se admitindo que se tratava de uma promessa irrealizável. Por ocasião do nascimento de Isaque, porém, eles riram-se por motivo diferente (21.6). A "aliança perpétua" se refere diretamente à primeira vinda de Cristo que é o verdadeiro Isaque (Gl 3.16).

17.23 Abraão aceitou imediatamente a aliança de Deus, inclusive o respectivo sinal da circuncisão. Embora os descendentes de Ismael não pertençam à linhagem da Promessa, as bênçãos da aliança, num escopo mais amplo que as bênçãos messiânicas, lhes são franqueadas, do mesmo modo que aos descendentes de Israel.

quando foi circuncidado na carne do seu prepúcio.

26 Abraão e seu filho, Ismael, foram circuncidados no mesmo dia.

27 E também foram circuncidados todos os homens de sua casa, tanto os escravos nascidos nela como os comprados por dinheiro ao estrangeiro.^w

O SENHOR e dois anjos aparecem a Abraão

18 Apareceu o SENHOR a Abraão nos carvalhais de Manre, quando ele estava assentado à entrada da tenda, no maior calor do dia.^x

2 Levantou ele os olhos, olhou, e eis três homens de pé em frente dele. Vendo-os, correu da porta da tenda ao seu encontro, prostrou-se em terra^y

3 e disse: Senhor meu, se acho mercê em tua presença, rogo-te que não passes do teu servo;

4 traga-se um pouco de água, lavei os pés e repousei debaixo desta árvore;^z

5 trarei um bocado de pão; refazei as vossas forças, visto que chegastes até vosso servo; depois, seguireis avante. Responderam: Faze como disseste.^a

6 Apressou-se, pois, Abraão para a tenda de Sara e lhe disse: Amassa depressa três medidas de flor de farinha e faz pão assado ao borralho.

7 Abraão, por sua vez, correu ao gado, tomou um novilho, tenro e bom, e deu-o ao criado, que se apressou em prepará-lo.

8 Tomou também coalhada e leite e o no-

17.27
^wGn 18.19

18.1 ^xGn 13.18

18.2 ^yGn 19.1;
1Pe 4.9

18.4 ^zGn 19.2

18.5 ^aGn 19.8;
Sl 104.15

18.8 ^bGn 19.3

18.9 ^cGn 24.67

18.10 ^dRm 9.9

18.11
^eGn 17.17;
Hb 11.11-12,19

18.12 ^fPe 3.6

18.14 ^gLc 1.37

18.16
^hRm 15.24

18.17 ⁱSl 25.14;
Jo 15.15

vilho que mandara preparar e pôs tudo diante deles; e permaneceu de pé junto a eles debaixo da árvore; e eles comeram.^b

9 Então, lhe perguntaram: Sara, tua mulher, onde está? Ele respondeu: Está aí na tenda.^c

10 Disse um deles: Certamente voltares^d a ti, daqui a um ano; e Sara, tua mulher, dará à luz um filho. Sara o estava escutando, à porta da tenda, atrás dele.

11 Abraão e Sara eram já velhos, avançados em idade; e a Sara já lhe havia cessado o costume das mulheres.^e

12 Riu-se, pois, Sara no seu íntimo, dizendo consigo mesma: Depois de velha, e velho também o meu senhor^f, terei ainda prazer?

13 Disse o SENHOR a Abraão: Por que se riu Sara, dizendo: Será verdade que darei ainda à luz, sendo velha?

14 Acaso, para o SENHOR há coisa demasiadamente difícil^g? Daqui a um ano, neste mesmo tempo, voltarei a ti, e Sara terá um filho.

15 Então, Sara, receosa, o negou, dizendo: Não me ri. Ele, porém, disse: Não é assim, é certo que riste.

Deus anuncia a destruição de Sodoma e Gomorra

16 Tendo-se levantado dali aqueles homens, olharam para Sodoma; e Abraão ia com eles, para os encaminhar.^h

17 Disse o SENHOR: Ocultarei a Abraão o que estou para fazer,ⁱ

18.1 Não acalentamos dúvidas quanto ao fato de que o SENHOR (Jeová) tenha aparecido a Abraão nos carvalhais de Manre, revestindo forma humana, isto é, como uma teofania.

18.3 A hospitalidade praticada por Abraão tornou-se básica para a injunção que encontramos no NT, "pois alguns, praticando-a, sem o saber, hospedaram anjos" (Hb 13.2); Jz 13.15-20.

18.4 Uma vez que as sandálias de couro eram os únicos calçados usados, então, tornara-se uma exigência de boas maneiras, que algum servo da casa corresse a lavar os pés ao hóspede ou oferecesse água para que este o fizesse. Era ainda esta a maneira de proceder nos dias de Cristo (cf Lc 7.36-48 e Jo 13.2-10). • **N. Hom.** Encontramos neste capítulo algumas das razões por que Abraão veio a ser chamado amigo de Deus (cf 2 Cr 20.7; Is 41.8; Tg 2.23). É como um retrato das maravilhosas relações que o filho de Deus mantém com o Pai Celestial. 1) Intimidade sagrada. Como a de Abrão, que teve a Deus como hóspede, também nós o podemos ter (Jo 14.23 e Ap 3.20); 2) Humildade genuína. Aquele privilégio sublime

de Abraão foi um poderoso estímulo dado a sua humildade e não acarretou nenhum ensejo ao orgulho (cf Hb 11.10); 3) Revelação especial. Como amigos de Deus, podemos conhecer seus planos e sua vontade (Jo 15.15).

18.13 O riso de Sara traduzia sua reação emocional, descrente como se encontrava, em face da reiteração da velha promessa. Uma vez que ela tinha alcançado idade demais para a concepção (isto é, a menopausa), parecia-lhe humanamente impossível obter um filho. Entretanto, a resposta divina: "acaso, para Deus, há coisa demasiadamente difícil?", transpunha o problema para a esfera do poder miraculoso de Deus. Maria admitiu a realização de uma profecia semelhantemente revestida de todas as aparências de impossibilidade, quando da anunciação do nascimento de Jesus, ao ouvir aquela afirmação angelical: "Porque, para Deus não haverá impossíveis" (Lc 1.37).

18.17 Os amigos de Deus têm permissão de conhecer-lhe os segredos (cf Sl 25.4 e Am 3.7). Visto que Abraão tinha de tornar-se pai de muitas nações, convir-lhe-ia saber que Deus

18 visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas todas as nações da terra?ⁱ

19 Porque eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do SENHOR e pratiquem a justiça e o juízo; para que o SENHOR faça vir sobre Abraão o que tem falado a seu respeito.^k

20 Disse mais o SENHOR: Com efeito, o clamor de Sodoma e Gomorra tem-se multiplicado, e o seu pecado se tem agravado muito.^l

21 Descerei e verei se, de fato, o que têm praticado corresponde a esse clamor que é vindo até mim; e, se assim não é, sabê-lo-ei.^m

Abraão intercede junto a Deus pelos homens

22 Então, partiram dali aqueles homens e foram para Sodoma; porém Abraão permaneceu ainda na presença do SENHOR.ⁿ

23 E, aproximando-se a ele, disse: Destruirás o justo com o ímpio?^o

24 Se houver, porventura, cinquenta justos na cidade, destruirás ainda assim e não pouparás o lugar por amor dos cinquenta justos que nela se encontram?^p

25 Longe de ti o fazeres tal coisa, matares o justo com o ímpio, como se o justo fosse igual ao ímpio; longe de ti. Não fará justiça o Juiz de toda a terra?^q

26 Então, disse o SENHOR: Se eu achar em Sodoma cinquenta justos dentro da cidade, pouparei a cidade toda por amor deles.^r

27 Disse mais Abraão: Eis que me atrevo a falar ao Senhor, eu que sou pó e cinza.^s

18.18 ⁱGn 12.3;
Gl 3.8

18.19 ^kDt 4.9-10;
Ef 6.4

18.20 ^lGn 4.10

18.21 ^mGn 11.5;
Dt 8.2; Lc 16.15

18.22 ⁿGn 19.1

18.23 ^oNm 16.22;
Hb 10.22

18.24 ^pJr 5.1

18.25 ^qJl 8.3;
Sl 58.11; Rm 3.6

18.26 ^rJr 5.1

18.27 ^sGn 3.19;
Ec 12.7;
1Co 15.47-48

18.32 ^tJz 6.39

19.1 ^uGn 18.1

19.2 ^vGn 18.4;
Hb 13.2

28 Na hipótese de faltarem cinco para cinquenta justos, destruirás por isso toda a cidade? Ele respondeu: Não a destruirei se eu achar ali quarenta e cinco.

29 Disse-lhe ainda mais Abraão: E se, porventura, houver ali quarenta? Respondeu: Não o farei por amor dos quarenta.

30 Insistiu: Não se ire o Senhor, falarei ainda: Se houver, porventura, ali trinta? Respondeu o SENHOR: Não o farei se eu encontrar ali trinta.

31 Continuou Abraão: Eis que me atrevi a falar ao Senhor: Se, porventura, houver ali vinte? Respondeu o SENHOR: Não a destruirei por amor dos vinte.

32 Disse ainda Abraão: Não se ire o Senhor, se lhe falo somente mais esta vez: Se, porventura, houver ali dez? Respondeu o SENHOR: Não a destruirei por amor dos dez.^t

33 Tendo cessado de falar a Abraão, retirou-se o SENHOR; e Abraão voltou para o seu lugar.

Ló recebe em sua casa os dois anjos

19 Ao anoitecer, vieram os dois anjos a Sodoma, a cuja entrada estava Ló assentado; este, quando os viu, levantou-se e, indo ao seu encontro, prostrou-se, rosto em terra.^u

2 E disse-lhes: Eis agora, meus senhores, vinde para a casa do vosso servo, pernoitai nela e lavaí os pés; levantar-vos-eis de madrugada e seguireis o vosso caminho. Responderam eles: Não; passaremos a noite na praça.^v

3 Instou-lhes muito, e foram e entraram

havia de destruir Sodoma e Gomorra, capacitando-se, assim, para transmitir a advertência à posteridade, como se percebe no v 19 (cf Sl 78.1-8).

• **N. Hom.** 18.22 A intercessão diante de Deus supõe certa condição que se observa claramente no caso de Abraão: 1) Ele estava na presença de Deus, "permaneceu ainda na presença do Senhor" (v 22); 2) Ele se aproximou de Deus (v 23); 3) Ele reconhecia o quanto a vontade de Deus estava associada à justiça e à retidão (vv 23-25).

18.26 Esta passagem não apenas revela que Deus ouve e responde as orações dos retos, mas também preserva os iníquos por causa dos retos (cf Mt 5.13). Mesmo o pequeno número de dez justos seria suficiente para evitar o julgamento divino (v 32).

18.32 Ou por indevido otimismo ou por ignorância, Abraão

não chegou a pedir a preservação das cidades por causa de menor número do que os dez justos. Contraste-se com este fato, a intercessão de nosso Senhor Jesus Cristo que não conhece limites, visto que é capaz de salvar completamente. . . "uma vez que ele vive para interceder" (Hb 7.25). Esta é já a segunda intervenção, por parte de Abraão, em favor de Sodoma (cf 14.14), assinalando como o mundo inteiro seria abençoado através dele (12.3).

19.1 Ló enrola-se entre os homens cujas vidas estão relatadas na Bíblia para prevenir-nos de que um bom começo necessariamente não é nenhuma garantia quanto a um bom fim. Observem-se os casos de Balaão, Saul e Salomão. Ló contava com as mesmas vantagens de Abraão, mas, parece que as riquezas deste mundo lhe eram de maior valor do que o "país celestial", aquele cujo artífice e construtor é Deus (Hb 11.16).

em casa dele; deu-lhes um banquete, fez assar uns pães asmos, e eles comeram.^w

4 Mas, antes que se deitassem, os homens daquela cidade cercaram a casa, os homens de Sodoma, tanto os moços como os velhos, sim, todo o povo de todos os lados;

5 e chamaram por Ló e lhe disseram: Onde estão os homens que, à noite, entram em tua casa? Traz-os fora a nós para que abusemos deles.^x

6 Saiu-lhes, então, Ló à porta, fechou-a após si^y

7 e lhes disse: Rogo-vos, meus irmãos, que não façais mal;

8 tenho duas filhas, virgens, eu vo-las trarei; tratai-as como vos parecer, porém nada façais a estes homens, porquanto se acham sob a proteção de meu teto.^z

9 Eles, porém, disseram: Retira-te daí. E acrescentaram: Só ele é estrangeiro, veio morar entre nós e pretende ser juiz em tudo? A ti, pois, faremos pior do que a eles. E arremessaram-se contra o homem, contra Ló, e se chegaram para arrombar a porta.^a

10 Porém os homens, estendendo a mão, fizeram entrar Ló e fecharam a porta;

11 e feriram de cegueira aos que estavam fora, desde o menor até ao maior, de modo que se cansaram à procura da porta.^b

12 Então, disseram os homens a Ló: Tens aqui alguém mais dos teus? Genro, e teus filhos, e tuas filhas, todos quantos tens na cidade, faze-os sair deste lugar;^c

13 pois vamos destruir este lugar, porque o seu clamor se tem aumentado, chegando até à presença do SENHOR; e o SENHOR nos enviou a destruí-lo.^d

14 Então, saiu Ló e falou a seus genros, aos que estavam para casar com suas filhas e

19.3 ^wGn 18.8

19.5 ^xGn 4.1; Is 3.9; Jd 1.7

19.6 ^yJz 19.23

19.8 ^zGn 18.5

19.9 ^aÊx 2.14

19.11 ^b2Rs 6.18

19.12 ^cGn 7.1

19.13 ^dGn 18.20

19.14 ^eÊx 9.21; Mt 1.18

19.15 ^fNm 16.24; Ap 18.4

19.16 ^g2Pe 2.7

19.17 ^hGn 19.26; Mt 24.16-18

19.18 ⁱAt 10.14

19.21 ^jJó 42.8-9

19.22 ^kGn 13.10; Dt 9.14

disse: Levantai-vos, saí deste lugar, porque o SENHOR há de destruir a cidade. Acharam, porém, que ele gracejava com eles.^e

15 Ao amanhecer, apertaram os anjos com Ló, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas, que aqui se encontram, para que não pereças no castigo da cidade.^f

16 Como, porém, se demorasse, pegaram-no os homens^g pela mão, a ele, a sua mulher e as duas filhas, sendo-lhe o SENHOR misericordioso, e o tiraram, e o puseram fora da cidade.

17 Havendo-os levado fora, disse um deles: Livra-te, salva a tua vida; não olhes para trás, nem pares em toda a campina; foge para o monte, para que não pereças.^h

18 Respondeu-lhes Ló: Assim não, Senhor meu!ⁱ

19 Eis que o teu servo achou mercê diante de ti, e engrandeceste a tua misericórdia que me mostraste, salvando-me a vida; não posso escapar no monte, pois receio que o mal me apanhe, e eu morra.

20 Eis aí uma cidade perto para a qual eu posso fugir, e é pequena. Permite que eu fuja para lá (porventura, não é pequena?), e nela viverá a minha alma.

21 Disse-lhe: Quanto a isso, estou de acordo, para não subverter a cidade de que acabas de falar.^j

22 Apressa-te, refugia-te nela; pois nada posso fazer, enquanto não tiveres chegado lá. Por isso, se chamou Zoar o nome da cidade.^k

A destruição de Sodoma e Gomorra

23 Saía o sol sobre a terra, quando Ló entrou em Zoar.

24 Então, fez o SENHOR chover enxofre e

19.8 As leis da hospitalidade exigiam que os hóspedes estivessem a salvo enquanto permanecessem sob o teto de Ló. Os mesmos costumes vigoram ainda no Oriente Médio. Embora o estar assentado à porta da cidade (cf v 1) denote a importância em que era tido, pois que a porta era como o "Paço da Cidade" onde os negócios oficiais eram levados a efeito, onde se preparavam os documentos, celebravam-se casamentos e a justiça se pronunciava (cf Rt 4.1,2), o fato é que tudo indica que Ló não impunha suficiente respeito, no sentido de dissuadir os sodomitas a propósito da pecaminosidade que revelavam.

19.10 Tais homens eram, na verdade, anjos que, pela aparência, não se distinguiam, prontamente, dos homens.

19.14 Um dos resultados da negligência de Ló verifica-se nos noivados inconvenientes de suas filhas. A dureza de coração

dos genros de Ló está bem clara no fato de não terem feito nenhum caso das exortações que lhes fizera. Transparece aqui a probabilidade de que Ló tivesse vivido por muito tempo como qualquer deles, de modo que sua mensagem lhes era inútil.

19.16 Digna de nota é a asseveração de que Ló e família foram salvos por efeito exclusivo da misericórdia do Senhor. A salvação eterna tem sua base no mesmo princípio (Ef 2.8-9). Ló reconhece ter encontrado graça diante do Senhor (19).

19.22 A significação da palavra Zoar é "pequeno".

19.24 Alguns admitem, em face de estudos feitos em áreas circunjacentes ao Mar Morto, que teria ocorrido uma erupção vulcânica, a qual lançara enxofre, sais minerais e gases incandescentes, erupção essa acompanhada por terremoto, de modo a destruir completamente aquelas corruptas cidades de

fogo, da parte do SENHOR, sobre Sodoma e Gomorra!.

25 E subverteu aquelas cidades, e toda a campina, e todos os moradores das cidades, e o que nascia na terra.^m

26 E a mulher de Lóⁿ olhou para trás e converteu-se numa estátua de sal.

27 Tendo-se levantado Abraão de madrugada, foi para o lugar onde estivera na presença do SENHOR;^o

28 e olhou para Sodoma e Gomorra e para toda a terra da campina e viu que da terra subia fumaça, como a fumarada de uma fornalha.^p

29 Ao tempo que destruía as cidades da campina, lembrou-se Deus de Abraão e tirou a Ló do meio das ruínas, quando subverteu as cidades em que Ló habitara.^q

A origem dos moabitas e dos amonitas

30 Subiu Ló de Zoar e habitou no monte, ele e suas duas filhas, porque receavam permanecer em Zoar; e habitou numa caverna, e com ele as duas filhas.^r

31 Então, a primogênita disse à mais moça: Nosso pai está velho, e não há homem na terra que venha unir-se conosco, segundo o costume de toda terra.^s

32 Vem, façamo-lo beber vinho, deitemonos com ele e conservemos a descendência de nosso pai.^t

33 Naquela noite, pois, deram a beber vinho a seu pai, e, entrando a primogênita, se deitou com ele, sem que ele o notasse, nem quando ela se deitou, nem quando se levantou.

19.24
^rMt 10.15;
11.23-24;
Lc 10.12; 17.29;
2Pe 2.6; Jd 7

19.25
^mGn 14.3

19.26
ⁿLc 17.32

19.27
^oGn 18.22

19.28 ^pAp 18.9

19.29 ^qGn 8.1

19.30
^rGn 19.17

19.31 ^sGn 16.2;
Dt 25.5

19.32
^tMc 12.19

19.37 ^uDt 2.9

19.38 ^vDt 2.19

20.1 ^wGn 16.7

20.2 ^xGn 12.13;
26.7

20.3 ^yGn 33.7;
Sl 105.14

20.4 ^zGn 18.18

34 No dia seguinte, disse a primogênita à mais nova: Deitei-me, ontem, à noite, com o meu pai. Demos-lhe a beber vinho também esta noite; entra e deita-te com ele, para que preservemos a descendência de nosso pai.

35 De novo, pois, deram, aquela noite, a beber vinho a seu pai, e, entrando a mais nova, se deitou com ele, sem que ele o notasse, nem quando ela se deitou, nem quando se levantou.

36 E assim as duas filhas de Ló conceberam do próprio pai.

37 A primogênita deu à luz um filho e lhe chamou Moabe: é o pai dos moabitas, até ao dia de hoje.^u

38 A mais nova também deu à luz um filho e lhe chamou Ben-Ami: é o pai dos filhos de Amom, até ao dia de hoje.^v

Abraão e Sara peregrinam em Gerar

20 Partindo Abraão dali para a terra do Neguebe, habitou entre Cades e Sur e morou em Gerar.^w

2 Disse Abraão de Sara, sua mulher: Ela é minha irmã^x; assim, pois, Abimeleque, rei de Gerar, mandou buscá-la.

3 Deus, porém, veio a Abimeleque em sonhos de noite e lhe disse: Vais ser punido de morte por causa da mulher que tomaste, porque ela tem marido.^y

4 Ora, Abimeleque ainda não a havia possuído; por isso, disse: Senhor, matarás até uma nação inocente?^z

5 Não foi ele mesmo que me disse: É minha irmã? E ela também me disse: Ele é meu

Sodoma e Gomorra. Em alguns milagres, Deus usa de meios naturais para mostrar seu controle sobre toda a natureza, a todo o instante.

19.26 A situação da mulher de Ló indica a dureza de coração, conseqüente da incredulidade (17). A frase "olhou para trás", em hebraico significa literalmente "demorou-se", denotando serem os desejos relativos à luxúria perdida bem mais fortes do que o interesse que a salvação gratuitamente oferecida pelo Senhor lhe podia despertar. A mulher de Ló é tomada pelo Senhor Jesus como exemplo para advertir-nos quanto à época da sua volta (ver Lc 17.28-33).

• **N. Hom.** 19.28 Lições de extrema gravidade podemos derivar de Sodoma: 1) Observe-se o extremo a que a depravação humana chegara - Sodoma revela-nos o que significa, na prática, Rm 1.18-31; 2) Tenha-se em mente a certeza do juízo divino (Rm 2.4-6); leve-se na devida conta a maravilha da misericórdia pela qual Deus exercia sua graça, sendo longânimo, esperando, insistindo, exortando, amea-

çando e adiando a destruição determinada, de modo que Ló pudesse chegar a salvar-se.

19.29 É importante observar que a salvação de Ló foi devida à intercessão de Abraão. O capítulo 14 nos fala de Abraão recuperando-o por meio de espada: o capítulo 18, mediante a intercessão.

20.1 Neguebe se refere à parte meridional da Palestina (a palavra quer dizer: "Terra do Sul"), que é deserta em sua maior parte. Ainda hoje é chamada Negueb ou Neguev. Gerar ficava a cerca de 10km ao sul de Gaza, na fronteira da Filístia.

20.2 Como em Gn 12.12, Abraão consente em proferir uma meia verdade para proteger sua vida e propriedade. O relato bíblico dos deslizes de tão extraordinária personalidade como o era Abraão, é indício seguro da inspiração divina. Seria despropositado admitir-se que um judeu incluisse o registro dos pecados do grande pai da pátria, se só tivesse por objetivo o escrever a história.

irmão. Com sinceridade de coração e na minha inocência, foi que eu fiz isso.^a

6 Respondeu-lhe Deus em sonho: Bem sei que com sinceridade de coração fizeste isso; daí o ter impedido eu de pecares contra mim e não te permiti que a tocaesses.^b

7 Agora, pois, restitui a mulher a seu marido, pois ele é profeta e intercederá por ti, e viverás; se, porém, não lha restituíres, sabe que certamente morrerás, tu e tudo o que é teu.^c

8 Levantou-se Abimeleque de madrugada, e chamou todos os seus servos, e lhes contou todas essas coisas; e os homens ficaram muito atemorizados.

9 Então, chamou Abimeleque a Abraão e lhe disse: Que é isso que nos fizeste? Em que pequei eu contra ti, para trazeres tamanho pecado sobre mim e sobre o meu reino? Tu me fizeste o que não se deve fazer.^d

10 Disse mais Abimeleque a Abraão: Que estavas pensando para fazeres tal coisa?

11 Respondeu Abraão: Eu dizia comigo mesmo: Certamente não há temor de Deus neste lugar, e eles me matarão por causa de minha mulher.^e

12 Por outro lado, ela, de fato, é também minha irmã, filha de meu pai e não de minha mãe; e veio a ser minha mulher.^f

13 Quando Deus me fez andar errante da casa de meu pai, eu disse a ela: Este favor me farás: em todo lugar em que entrarmos, dirás a meu respeito: Ele é meu irmão.^g

14 Então, Abimeleque tomou ovelhas e

20.5 ^a2Rs 20.3

20.6 ^bGn 31.7; Lv 6.2; Sl 51.4

20.7 ^cGn 2.17; 1Sm 7.5; Jó 42.8; 1Jo 5.16

20.9 ^dGn 26.10; Js 7.25

20.11 ^eGn 12.12; Pv 16.6

20.12 ^fGn 11.29

20.13 ^gGn 12.1; Hb 11.8

20.14 ^hGn 12.16

20.15 ⁱGn 13.9

20.16 ^jGn 20.5

20.17 ^kJó 42.9-10

20.18 ^lGn 12.17

21.1 ^mGn 17.19; 1Sm 2.21

21.2 ⁿHb 11.11

21.3 ^oGn 17.19

21.4 ^pGn 17.12; At 7.8

21.5 ^qGn 17.1

21.6 ^rSl 126.2; Lc 1.58

bois, e servos e servas e os deu a Abraão; e lhe restituiu a Sara, sua mulher.^h

15 Disse Abimeleque: A minha terra está diante de ti; habita onde melhor te parecer.ⁱ

16 E a Sara disse: Dei mil siclos de prata a teu irmão; será isto compensação por tudo quanto se deu contigo; e perante todos estás justificado.^j

17 E, orando Abraão, sarou Deus Abimeleque, sua mulher e suas servas, de sorte que elas pudessem ter filhos;^k

18 porque o SENHOR havia tornado estérreis todas as mulheres da casa de Abimeleque, por causa de Sara, mulher de Abraão.^l

O nascimento de Isaque

21 Visitou o SENHOR a Sara, como lhe dissera, e o SENHOR cumpriu o que lhe havia prometido.^m

2 Sara concebeuⁿ e deu à luz um filho a Abraão na sua velhice, no tempo determinado, de que Deus lhe falara.

3 Ao filho que lhe nasceu, que Sara lhe dera à luz, pôs Abraão o nome de Isaque.^o

4 Abraão circuncidou a seu filho Isaque^p, quando este era de oito dias, segundo Deus lhe havia ordenado.

5 Tinha Abraão cem anos, quando lhe nasceu Isaque, seu filho.^q

6 E disse Sara: Deus me deu motivo de riso; e todo aquele que ouvir isso vai rir-se juntamente comigo.^r

7 E acrescentou: Quem teria dito a Abraão

20.6 Esta é uma nota muito instrutiva a respeito do pecado que é, precipuamente, contra Deus e só secundariamente contra a pessoa envolvida. Esta verdade foi de muito auxílio a José na hora da tentação (39.9). É, também, o fator decisivo entrevistado na confissão feita por Davi depois de cometer adultério e assassinio (2 Sm 12.13).

20.7 O termo "profeta" aparece aqui, usado pela primeira vez na Bíblia. Sua significação é "porta-voz de Deus", denotando a relação especial mantida entre Abraão e Deus que lhe revelava sua vontade e sua mensagem de modo direto.

20.8 Por vezes, quando um filho de Deus se obstina em pecar, Deus o leva a uma condição de opróbrio mediante a revelação pública de seus erros. Que vergonha aquela, para Abraão, verificar que Abimeleque se demonstrava mais "temente a Deus" do que ele!

20.11-13 A confissão de Abraão do seu pecado revela vários aspectos perenes na falibilidade humana, com respeito aos fatos (11), valores (12, note a casuística) e motivos (13, note a covardia). A falta de absoluta sinceridade se mostra no esforço por parte de Abraão de culpar, literalmente, "os deuses

(ou Deus) que me causaram andar errante. . ." (13). Até parece um homem do mundo falando com outro.

20.16 *Perante todos estás justificado.* Trata-se de uma vindicação de Sara, tirando-lhe a culpa e encerrando o caso diante de homens e deuses.

20.17 *Orando Abraão.* Ainda que Abraão, por falta de fé na providência de Deus e na sua proteção, tenha transgredido, ele é restaurado à comunhão. Quando ele ora, Deus responde. Assim também acontece com todo crente verdadeiro que confessa seu pecado e volta-se para a comunhão com Deus (cf 1 Jo 1.9-2.2).

21.1 Este é um maravilhoso comentário a respeito da natureza de Deus que exulta em realizar aquilo que aos homens parece impossível, cumprindo sua promessa feita aos que creem em sua palavra (cf Gn 17.15,16).

• **N. Hom.** 21.7 O nascimento de Isaque mostra: 1) A fidelidade imutável de Deus (cf Js 21.45; 23.14); 2) O plano perfeito de Deus. Abraão e Sara estavam resignados a aceitar Ismael, como se este desse cumprimento à promessa de Deus. Não obstante, os padrões divinos são muito mais exce-

que Sara amamentaria um filho? Pois na sua velhice lhe dei um filho.⁵

Agar no deserto

8 Isaque cresceu e foi desmamado. Nesse dia em que o menino foi desmamado, deu Abraão um grande banquete.

9 Vendo Sara que o filho de Agar, a egípcia, o qual ela dera à luz a Abraão, caçoava de Isaque,¹

10 disse a Abraão: Rejeita^u essa escrava e seu filho; porque o filho dessa escrava não será herdeiro com Isaque, meu filho.

11 Pareceu isso mui penoso aos olhos de Abraão, por causa de seu filho.^v

12 Disse, porém, Deus a Abraão: Não te pareça isso mal por causa do moço e por causa da tua serva; atende a Sara em tudo o que ela te disser; porque por Isaque será chamada a tua descendência^w.

13 Mas também do filho da serva farei uma grande nação, por ser ele teu descendente.^x

14 Levantou-se, pois, Abraão de madrugada, tomou pão e um odre de água, pô-los às costas de Agar, deu-lhe o menino e a despediu. Ela saiu, andando errante pelo deserto de Berseba.^y

15 Tendo-se acabado a água do odre, colocou ela o menino debaixo de um dos arbustos

16 e, afastando-se, foi sentar-se defronte, à distância de um tiro de arco; porque dizia: Assim, não verei morrer o menino; e, sentando-se em frente dele, levantou a voz e chorou.

17 Deus, porém, ouviu a voz do menino; e o Anjo de Deus chamou do céu a Agar e lhe disse: Que tens, Agar? Não temas, porque Deus ouviu a voz do menino, daí onde está.^z

21.7
sGn 18.11-12

21.9 sGn 16.1;
Gl 4.22

21.10
uGl 4.29-30

21.11
vGn 17.18

21.12 wRm 9.7;
Hb 11.18

21.13
xGn 16.10

21.14 yJo 8.35

21.17 zEx 3.7

21.18
aGn 21.13

21.19
bNm 22.31;
Lc 24.16

21.20
cGn 16.12

21.21 dGn 24.4

21.22
eGn 26.26

21.23 fJs 2.12

21.25
gGn 26.15

21.27
hGn 26.31

21.29 iGn 33.8

18 Ergue-te, levanta o rapaz, segura-o pela mão, porque eu farei dele um grande povo.^a

19 Abrindo-lhe Deus os olhos, viu ela um poço de água, e, indo a ele, encheu de água o odre, e deu de beber ao rapaz.^b

20 Deus estava com o rapaz, que cresceu, habitou no deserto e se tornou flecheiro;^c

21 habitou no deserto de Pará, e sua mãe o casou com uma mulher da terra do Egito.^d

Abraão faz aliança com Abimeleque

22 Por esse tempo, Abimeleque^e e Ficol, comandante do seu exército, disseram a Abraão: Deus é contigo em tudo o que fazes;

23 agora, pois, jura-me aqui por Deus que me não mentirás, nem a meu filho, nem a meu neto; e sim què usarás comigo e com a terra em que tens habitado daquela mesma bondade com que eu te tratei.^f

24 Respondeu Abraão: Juro.

25 Nada obstante, Abraão repreendeu a Abimeleque por causa de um poço de água que os servos deste lhe haviam tomado à força.^g

26 Respondeu-lhe Abimeleque: Não sei quem terá feito isso; também nada me fizeste saber, nem tampouco ouvi falar disso, senão hoje.

27 Tomou Abraão ovelhas e bois e deu-os a Abimeleque; e fizeram ambos uma aliança.^h

28 Pôs Abraão à parte sete cordeiras do rebanho.

29 Perguntou Abimeleque a Abraão: Que significam as sete cordeiras que puseste à parte?ⁱ

30 Respondeu Abraão: Receberás de minhas mãos as sete cordeiras, para que me sir-

lentes (Gl 4.22-31); 3) A suficiência absoluta de Deus, que podia eliminar dúvidas sobre todas as coisas, quando Abraão não as podia provar para si mesmo.

21.11 As leis da época, reveladas nos tabletes de Nuzi, indicam não só o fato de que o filho da esposa tinha precedência sobre o filho da escrava no caso de herança, mas também que o filho da serva não podia ser expulso depois do nascimento do filho da esposa. Deus desfez os receios de Abraão, asseverando-lhe que Isaque era, realmente, o continuador da linha genealógica da bênção prometida.

21.17 Ismael contava, já, com cerca de 17 anos de idade; não era mais aquela criancinha que Agar tinha carregado em seus braços. A referência ao fato de Deus ter ouvido Is-

mael significa "Deus ouviu" a voz de Ismael, indica que Abraão lhe havia ensinado a orar.

21.22 *Abimeleque*, aqui, pode ser ou não o mesmo rei referido no capítulo 20. Não se tratava de um nome pessoal, e sim, de um título como os de Faraó, rei, ou presidente. *Deus é contigo*. Empolgante característica dos patriarcas (Isaque, 26.2; 28; Jacó, 30.27; José, 39.3).

21.30 A oferta de sete cordeiras, feita por Abraão, é descritiva de uma das maneiras pelas quais se estabeleciam alianças. O nome Berseba ("fonte dos sete") indica que o poço era reconhecido como pertencente a Abraão mediante ajuste solenemente celebrado (ver Gn 26.32 e cf NCB, p 103).

vam de testemunho de que eu cavei este poço.^j

31 Por isso, se chamou aquele lugar Berseba, porque ali juraram eles ambos.^k

32 Assim, fizeram aliança em Berseba; levantaram-se Abimeleque e Ficol, comandante do seu exército, e voltaram para as terras dos filisteus.

33 Plantou Abraão tamargueiras em Berseba e invocou ali o nome do SENHOR, Deus Eterno.^l

34 E foi Abraão, por muito tempo, morador na terra dos filisteus.

Deus prova Abraão

22 Depois dessas coisas, pôs Deus Abraão à prova^m e lhe disse: Abraão! Este lhe respondeu: Eis-me aqui!

2 Acrescentou Deus: Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes, que eu te mostrarei.ⁿ

3 Levantou-se, pois, Abraão de madrugada e, tendo preparado o seu jumento, tomou consigo dois dos seus servos e a Isaque, seu filho; rachou lenha para o holocausto e foi para o lugar que Deus lhe havia indicado.

4 Ao terceiro dia, erguendo Abraão os olhos, viu o lugar de longe.

5 Então, disse a seus servos: Esperai aqui, com o jumento; eu e o rapaz iremos até lá

21.30
/Gn 31.48

21.31
k Gn 26.33

21.33 /Gn 4.26;
Is 40.28;
1Tm 1.17

22.1
m Hb 11.17-19

22.2 n 2Cr 3.1

22.6 o Jo 19.17

22.9 p Tg 2.21

22.12
q Gn 26.5;
Mq 6.7-8

e, havendo adorado, voltaremos para junto de vós.

6 Tomou Abraão a lenha do holocausto e a colocou sobre Isaque, seu filho; ele, porém, levava nas mãos o fogo e o cutelo. Assim, caminhavam ambos juntos.^o

7 Quando Isaque disse a Abraão, seu pai: Meu pai! Respondeu Abraão: Eis-me aqui, meu filho! Perguntou-lhe Isaque: Eis o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?

8 Respondeu Abraão: Deus proverá para si, meu filho, o cordeiro para o holocausto; e seguiam ambos juntos.

9 Chegaram ao lugar que Deus lhe havia designado; ali edificou Abraão um altar, sobre ele dispôs a lenha, amarrô Isaque, seu filho, e o deitou no altar^p, em cima da lenha;

10 e, estendendo a mão, tomou o cutelo para imolar o filho.

11 Mas do céu lhe bradou o Anjo do SENHOR: Abraão! Abraão! Ele respondeu: Eis-me aqui!

12 Então, lhe disse: Não estendas a mão sobre o rapaz e nada lhe faças; pois agora sei que temes a Deus, porquanto não me negaste o filho, o teu único filho.^q

13 Tendo Abraão erguido os olhos, viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os arbustos; tomou Abraão o carneiro e o ofereceu em holocausto, em lugar de seu filho.

21.33 Antes da centralização do culto no Tabernáculo ou no templo, era costume plantarem-se árvores como memorial relacionado com certos acontecimentos religiosos. Abraão assim procedeu em Berseba e prestou culto ao Deus da Eternidade (heb *El Olam*) que é de eternidade a eternidade, nome particularmente apropriado quando em conexão com o estabelecimento de uma aliança. Cada nome especial de Deus, em Gênesis, revela um novo aspecto da sua auto-revelação (cf 14.18; 16.13; 17.1; 33.20; 35.7 e as notas respectivas).

22.1 Trata-se, aqui, de uma prova para o fortalecimento da fé que Abraão possuía e não de uma tentação para o mal (cf Tg 1.12-15). Tal prova consistia na requisição daquilo que lhe era mais caro, aquilo que lhe era absolutamente indispensável e de maior valor (2). Esta prova, em vez de destruí-lo, traz Abraão ao cume de sua vida, seguindo a Deus.

22.2 A região montanhosa que circunda Jerusalém é a "terra de Moriá" (lit "O mostrado por Jeová"). Abraão construiu o altar na montanha (cf v 9) onde, mais tarde, apareceu o Anjo do Senhor a Davi (2 Sm 24.16,17; cf 2 Cr 3.1) e, subsequentemente, situara-se o templo. Ainda hoje a área está bem demarcada e é considerada como sagrada, por maometanos e judeus.

22.5 Voltaremos. Era a firme convicção de Abraão que ele e

Isaque, de fato, voltariam. Sua fé, destacada em Hb 11.17-19, se fundamentava sobre a promessa de Deus claramente proferida, "... por Isaque será chamada a tua descendência" (21.12).

22.8 Este versículo é profético, tanto na experiência de Abraão, como concernente à primeira vinda de Cristo e sua morte sacrificial por nós (cf Jo 1.29 e Rm 5.8). O v 5 deixa patente que Abraão admite que Isaque haveria de voltar com ele, quer por efeito de uma intervenção especial antes de oferecê-lo, quer pela ressurreição da vítima (Hb 11.19).

• N. Hom. 22.12 Há um paralelismo admirável entre o acontecimento aqui descrito e o oferecimento de Cristo por nós: 1) Ambos, tanto Isaque como Cristo, foram obedientes até à morte (ob-serve-se o fato de que Isaque era, então, um jovem e, como tal, bem mais forte do que o era Abraão, v 6); 2) Ambos, tanto Abraão como Deus, o Pai celestial, "não poupou a seu próprio Filho, antes por todos nós O entregou" (Jo 3.16 e Rm 8.32); 3) O cordeiro que viera a substituir Isaque é paralelo a Cristo, que se ofereceu em substituição por todos nós que nele cremos (Hb 10.5-10); 4) Ambos, tanto Isaque como Cristo, foram restaurados (cf Hb 11.17-19).

14 E pôs Abraão por nome àquele lugar — O SENHOR Proverá. Daí dizer-se até ao dia de hoje: No monte do SENHOR se proverá.

15 Então, do céu bradou pela segunda vez o Anjo do SENHOR a Abraão

16 e disse: Jurei, por mim mesmo¹, diz o SENHOR, porquanto fizeste isso e não me negaste o teu único filho,

17 que deveras te abençoarei e certamente multiplicarei² a tua descendência como as estrelas dos céus e como a areia na praia do mar; a tua descendência possuirá a cidade dos seus inimigos,

18 nela³ serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeceste à minha voz.

19 Então, voltou Abraão aos seus servos, e, juntos, foram para Berseba, onde fixou residência.⁴

Descendência de Naor

20 Passadas essas coisas, foi dada notícia a Abraão, nestes termos: Milca também tem dado à luz filhos a Naor, teu irmão:⁵

21 Uz, o primogênito, Buz, seu irmão, Quemuel, pai de Arã,⁶

22 Quésede, Hazo, Pildas, Jidlafe e Betuel.

23 Betuel gerou a Rebeca; estes oito deu à luz Milca a Naor, irmão de Abraão.⁷

24 Sua concubina, cujo nome era Reumá, lhe deu também à luz filhos: Teba, Gaã, Taás e Maaca.

A morte de Sara

23 Tendo Sara vivido cento e vinte e sete anos,

22.16
¹Hb 6.13-14

22.17
²Hb 11.12

22.18 ³At 3.25

22.19
⁴Gn 21.31

22.20
⁵Gn 11.29

22.21 ⁶Jó 1.1

22.23
⁷Gn 24.15

23.2
¹Gn 13.18-19;
²Jz 1.10

23.4 ³Hb 11.13
⁴At 7.16

23.6 ⁵Gn 13.2

23.10
⁶Gn 34.20;
⁷Ru 4.4

23.11
⁸2Sm 24.21-24

2 morreu em Quiriate-Arba, que é Hebrom, na terra de Canaã; veio Abraão lamentar Sara e chorar por ela.¹

3 Levantou-se, depois, Abraão da presença de sua morta e falou aos filhos de Hete:

4 Sou estrangeiro e morador² entre vós; dai-me a posse³ de sepultura convosco, para que eu sepulte a minha morta.

5 Responderam os filhos de Hete a Abraão, dizendo:

6 Ouve-nos, senhor: tu és príncipe de Deus entre nós; sepulta numa das nossas melhores sepulturas a tua morta; nenhum de nós te vedará a sua sepultura, para sepultares a tua morta.⁴

7 Então, se levantou Abraão e se inclinou diante do povo da terra, diante dos filhos de Hete.

8 E lhes falou, dizendo: Se é do vosso agrado que eu sepulte a minha morta, ouvi-me e intercedei por mim junto a Efrom, filho de Zoar,

9 para que ele me dê a caverna de Macpela, que tem no extremo do seu campo; que ma dê pelo devido preço em posse de sepultura entre vós.

10 Ora, Efrom, o heteu, sentando-se no meio dos filhos de Hete, respondeu a Abraão, ouvindo-o os filhos de Hete, a saber, todos os que entravam pela porta da sua cidade:⁵

11 De modo nenhum, meu senhor; ouve-me: dou-te o campo e também a caverna que nele está; na presença dos filhos do meu povo te dou; sepulta a tua morta.⁶

12 Então, se inclinou Abraão diante do povo da terra;

13 e falou a Efrom, na presença do povo

22.14 O Senhor proverá; lit "Jeová-Jireh". É a mesma expressão que Abraão usou no v. 8.

22.17 Tão somente neste século XX é que a correlação exata existente entre o número de estrelas e grãos de areia se tem tornado conhecida. Enquanto se sabe que, somente cerca de trezentas estrelas são visíveis a olho nu, a invenção de telescópios capazes de atingir a mais de um bilhão de anos-luz através do espaço, tem permitido a certo cientista de renome, afirmar que o número total de estrelas equivale ao número de grãos de areia existentes em todas as praias do globo. Entretanto, não é pelo número dos descendentes de Abraão que o mundo haveria de ser bendito (8), mas sim, mediante o descendente único, isto é, Cristo (cf Gl 3.16).

23.1 Sara é a única mulher em toda a Bíblia, cuja idade nos é referida. Este interesse especial relativo à sua pessoa, pode ser que tenha sua base na posição honrosa que lhe cabe

como mãe espiritual dos crentes (1 Pe 3.6).

23.4 A compra do campo de Macpela, em Hebrom, tem sido objeto de esclarecimento, pelas descobertas arqueológicas. Efrom não estava, absolutamente, insistindo por oferecer o campo; a transação toda estava sendo encaminhada sob o intuito de proporcionar-lhe um "bom negócio". Ele não desejava vender apenas a cova porque, a menos que todo o campo estivesse incluído, algumas obrigações lhe seriam impostas, conforme estabelecia o antigo Código de Leis dos Hititas (v. 11). No tempo de Abraão, oito siclos de prata equivaleria ao salário anual de um trabalhador. O preço dado era exorbitante. A prata foi pesada, visto que a cunhagem de moedas se verificava só no período pós-exílico. Trata-se, então, do único pedaço de terra que Abraão chegara a possuir efetivamente naquela terra toda que Deus lhe havia dado. A cova funerária encontra-se, atualmente, sob uma mesquita maometana em Hebrom.

da terra, dizendo: Mas, se concordas, ouve-me, peço-te: darei o preço do campo, toma-o de mim, e sepultarei ali a minha morta.

14 Respondeu-lhe Efrom:

15 Meu senhor, ouve-me: um terreno que vale quatrocentos siclos de prata, que é isso entre mim e ti? Sepulta ali a tua morta.^e

16 Tendo Abraão ouvido isso a Efrom, pediu-lhe a prata, de que este lhe falara diante dos filhos de Hete, quatrocentos siclos de prata, moeda corrente entre os mercadores.^f

17 Assim, o campo de Efrom, que estava em Macpela, fronteiro a Manre, o campo, a caverna e todo o arvoredo que nele havia, e todo o limite ao redor^g

18 se confirmaram por posse a Abraão, na presença dos filhos de Hete, de todos os que entravam pela porta da sua cidade.

19 Depois, sepultou Abraão a Sara, sua mulher, na caverna do campo de Macpela, fronteiro a Manre, que é Hebrom, na terra de Canaã.

20 E assim, pelos filhos de Hete, se confirmou a Abraão o direito do campo e da caverna que nele estava, em posse de sepultura.^h

Abraão manda seu servo buscar uma mulher para Isaque

24 Era Abraão já idoso, bem avançado em anos; e o SENHOR em tudo o havia abençoado.ⁱ

2 Disse Abraão ao seu mais antigo servo da casa, que governava tudo o que possuía: Põe a mão por baixo da minha coxa,^j

3 para que eu te faça jurar pelo SENHOR, Deus do céu e da terra, que não tomarás es-

23.15 ^eÊx 30.15

23.16 ^fJr 32.9

23.17 ^gGn 25.9

23.20
^hRt 4.7-10

24.1 ⁱGn 13.2;
^{si} 112.3

24.2 ^jGn 15.2;
¹Cf 29.24;
^{lm} 5.6

24.3 ^kGn 14.22;
^{Dt} 6.13

24.4 ^lGn 12.1

24.7 ^mGn 12.1;
^{Êx} 23.20,23;
^{At} 7.5

24.8 ⁿJs 2.17

24.10 ^oGn 24.2

24.11 ^pÊx 2.16

24.12
^qGn 24.27;
^{Ne} 1.11

24.13
^rGn 24.43

posa para meu filho das filhas dos cananeus, entre os quais habito;^k

4 mas irás à minha parentela e daí tomarás esposa para Isaque, meu filho.^l

5 Disse-lhe o servo: Talvez não queira a mulher seguir-me para esta terra; nesse caso, levarei teu filho à terra donde saíste?

6 Respondeu-lhe Abraão: Cautela! Não faças voltar para lá meu filho.

7 O SENHOR, Deus do céu, que me tirou da casa de meu pai e de minha terra natal, e que me falou, e jurou, dizendo: à tua descendência darei esta terra, ele enviará o seu anjo, que te há de preceder, e tomarás de lá esposa para meu filho.^m

8 Caso a mulher não queira seguir-te, ficarás desobrigado do teu juramento; entretanto, não levarás para lá meu filho.ⁿ

9 Com isso, pôs o servo a mão por baixo da coxa de Abraão, seu senhor, e jurou fazer segundo o resolvido.

10 Tomou o servo dez dos camelos do seu senhor e, levando consigo de todos os bens dele, levantou-se e partiu, rumo da Mesopotâmia, para a cidade de Naor.^o

11 Fora da cidade, fez ajoelhar os camelos junto a um poço de água, à tarde, hora em que as moças saem a tirar água.^p

12 E disse consigo: ó SENHOR, Deus de meu senhor Abraão, rogo-te que me acudas hoje e uses de bondade para com o meu senhor Abraão!^q

13 Eis que estou ao pé da fonte de água, e as filhas dos homens desta cidade saem a tirar água;^r

14 dá-me, pois, que a moça a quem eu disser: inclina o cântaro para que eu beba; e

24.2 O servo não é chamado pelo nome, aqui, mas usualmente é admitido que seja Eliezer (15.2). O juramento descrito tem sido designado como "juramento pela posteridade", que significa a vingança relativamente a qualquer transgressão do juramento exercida pelos descendentes que procedessem de sua coxa.

24.3 Este mandamento de Abraão corresponde à proibição feita pelo Senhor no sentido de impedir que os crentes se casem com descrentes (2 Co 6.14).

• **N. Hom.** **24.7** Por que seria que Deus abençoara a Abraão em todas as coisas? (1). 1) Porque ele era homem de fé, que depositara absoluta confiança na palavra de Deus em todas as fases de sua vida. 2) Ele se mostrara fiel (Gl 3.9) com Deus. Sua vida consistira num equilíbrio entre o temor reverente que leva à obediência (22.1-14), e a comunhão que resulta na confiança (18.22-23).

24.10 A referência feita à existência de camelos no período

patriarcal (séc. 19 a.C.) tem sido apresentada como evidência de inexistência do relato bíblico. Esta objeção, porém, já foi dissipada pelas descobertas arqueológicas que indicam a existência de camelos domesticados desde o ano 3.000 a.C. Há referências específicas a camelos, em certo tablette oriundo do Norte da Síria, datado do séc. 18 a.C., bem como em um texto procedente de Ugarite, do séc. 19 a.C. (cf v 35). Naor, ou se refere a Harã, cidade de Naor, irmão de Abraão, (15), ou seria a cidade de Nakhur, mencionada nos tablettes de Mari, que existia naquele tempo e naquela região.

24.12-14 Esta oração nos fornece admirável evidência da fé que Abraão depositava na providência de Deus, a qual ele comunicava à família e aos servos. Suplicando, para que lhe fosse dada orientação, o servo de Abraão não ficava na expectativa de que algo de sobrenatural ocorresse, mas revelava profunda certeza de que Deus haveria de empregar fatos comozinhos como veículos de sua soberania.

ela me responder: Bebe, e darei ainda de beber aos teus camelos, seja a que designaste para o teu servo Isaque; e nisso verei que usaste de bondade para com o meu senhor.⁵

O encontro de Rebeca

15 Considerava ele ainda, quando saiu Rebeca, filha de Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, trazendo um cântaro ao ombro.^t

16 A moça era mui formosa de aparência, virgem, a quem nenhum homem havia posuído; ela desceu à fonte, encheu o seu cântaro e subiu.^u

17 Então, o servo saiu-lhe ao encontro e disse: Dá-me de beber um pouco da água do teu cântaro.

18 Ela respondeu: Bebe, meu senhor. E, prontamente, baixando o cântaro para a mão, lhe deu de beber.^v

19 Acabando ela de dar a beber, disse: Tirarei água também para os teus camelos, até que todos bebam.

20 E, apressando-se em despejar o cântaro no bebedouro, correu outra vez ao poço para tirar mais água; tirou-a e deu-a a todos os camelos.

21 O homem a observava, em silêncio, atentamente, para saber se teria o SENHOR levado a bom termo a sua jornada ou não.^w

22 Tendo os camelos acabado de beber, tomou o homem um pendente de ouro de meio siclo de peso e duas pulseiras para as mãos dela, do peso de dez siclos de ouro;^x

23 e lhe perguntou: De quem és filha? Peço-te que me digas. Haverá em casa de teu pai lugar em que eu fique, e a comitiva?

24 Ela respondeu: Sou filha de Betuel, filho de Milca, o qual ela deu à luz a Naor.^y

24.14 ^zJz 6.17;
1Sm 6.7

24.15
^tGn 11.29

24.16 ^uGn 26.7

24.18 ^v1Pe 3.8

24.21
^wGn 12.56

24.22
^xÊx 32.2-3;
Êz 16.11-12

24.24
^yGn 22.23

24.26
^zGn 24.52

24.27
^aGn 32.10;
Ru 4.14;
2Sm 18.28;
Lc 1.68

24.29 ^bGn 29.5

24.31
^cGn 26.29;
Ru 3.10

24.32
^dGn 43.24

24.33
^eJó 23.12;
Êf 6.5-7

24.35 ^fGn 13.2

24.36 ^gGn 21.2

25 E acrescentou: Temos palha, e muito pasto, e lugar para passar a noite.

26 Então, se inclinou o homem e adorou ao SENHOR.^z

27 E disse: Bendito seja o SENHOR, Deus de meu senhor Abraão, que não retirou a sua benignidade e a sua verdade de meu senhor; quanto a mim, estando no caminho, o SENHOR me guiou à casa dos parentes de meu senhor.^a

28 E a moça correu e contou aos da casa de sua mãe todas essas coisas.

29 Ora, Rebeca tinha um irmão, chamado Labão; este correu ao encontro do homem junto à fonte.^b

30 Pois, quando viu o pendente e as pulseiras nas mãos de sua irmã, tendo ouvido as palavras de Rebeca, sua irmã, que dizia: Assim me falou o homem, foi Labão ter com ele, o qual estava em pé junto aos camelos, junto à fonte.

31 E lhe disse: Entra, bendito do SENHOR, por que estás aí fora? Pois já preparei a casa e o lugar para os camelos.^c

32 Então, fez entrar o homem; descarregaram-lhe os camelos e lhes deram forragem e pasto; deu-se-lhe água para lavar os pés e também aos homens que estavam com ele.^d

33 Diante dele puseram comida; porém ele disse: Não comerei enquanto não expuser o propósito a que venho. Labão respondeu-lhe: Dize.^e

34 Então, disse: Sou servo de Abraão.

35 O SENHOR tem abençoado muito ao meu senhor, e ele se tornou grande; deu-lhe ovelhas e bois, e prata e ouro, e servos e servas, e camelos e jumentos.^f

36 Sara, mulher do meu senhor, era já idosa quando lhe deu à luz um filho; a este deu ele tudo quanto tem.^g

24.21 O servo era homem de fé em Deus, leal a seu dono e dotado de suficiente paciência para obter a conclusão de que Rebeca seria, com efeito, a eleita de Deus para tornar-se esposa de Isaque e mãe da semente prometida.

24.22 O peso do siclo, na época, era cerca de doze gramas. O pendente era um anel que se pendurava ao nariz (47). Tais dádivas deveriam ser reconhecidas pela jovem como presentes de noivado.

• **N. Hom.** 24.27 "Estando no caminho, o Senhor me guiou": 1) Estar no caminho ordenado pelo Senhor, o caminho do dever e da boa consciência, é coisa para obter a orientação divina. Ele nos conduz passo a passo; 2) Podemos estar certos de sua orientação, tão-somente quando tiver-

mos correspondido aos princípios de sua palavra e, mediante a fé no valor da oração (12-14), procuramos vislumbrar-lhe a mão entre as circunstâncias da existência cotidiana; 3) É-nos dado aceitar a orientação de Deus com ações de graças (26) e com plena segurança mesmo que o diabo se esforce por dissuadir-nos desta confiança posteriormente. O servo de Abraão não relutou em declarar sem reservas: "Jeová me conduziu" (cf Dt 8.2).

24.33 **Não comerei.** Muito mais urgente, para o servo fiel, do que os costumes demorados da hospitalidade do antigo Médio Oriente, é a missão que ele tem de cumprir. Os servos do Senhor não devem mostrar menos urgência em cumprir sua missão de divulgar as boas novas do evangelho para o mundo (cf Lc 10.4 com 2 Tm 4.2; Mc 13.10).

37 E meu senhor me fez jurar, dizendo: Não tomarás esposa para meu filho das mulheres dos cananeus, em cuja terra habito;^h

38 porém irás à casa de meu pai e à minha família e tomarás esposa para meu filho.ⁱ

39 Respondi ao meu senhor: Talvez não queira a mulher seguir-me.^j

40 Ele me disse: O SENHOR, em cuja presença eu ando, enviará contigo o seu Anjo e levará a bom termo a tua jornada, para que, da minha família e da casa de meu pai, tomes esposa para meu filho.^k

41 Então, serás desobrigado do meu juramento, quando fores à minha família; se não ta derem, desobrigado estarás do meu juramento.^l

42 Hoje, pois, cheguei à fonte e disse comigo: ó SENHOR, Deus de meu senhor Abraão, se me levas a bom termo a jornada em que sigo,^m

43 eis-me agora junto à fonte de água; a moça que sair para tirar água, a quem eu disser: dá-me um pouco de água do teu cântaro,ⁿ

44 e ela me responder: Bebe, e também tirarei água para os teus camelos, seja essa a mulher que o SENHOR designou para o filho de meu senhor.

45 Considerava ainda eu assim, no meu íntimo, quando saiu Rebeca trazendo o seu cântaro ao ombro, desceu à fonte e tirou água. E eu lhe disse: peço-te que me dê de beber.^o

46 Ela se apressou e, baixando o cântaro do ombro, disse: Bebe, e também darei de beber aos teus camelos. Bebi, e ela deu de beber aos camelos.

47 Daí lhe perguntei: de quem és filha? Ela respondeu: Filha de Betuel, filho de Naor e Milca. Então, lhe pus o pendente no nariz e as pulseiras nas mãos.^p

48 E, prostrando-me, adorei ao SENHOR e bendisse ao SENHOR, Deus do meu senhor

24.37 ^hGn 24.3

24.38 ⁱGn 24.4

24.39 ^jGn 24.5

24.40 ^kGn 17.1

24.41 ^lGn 24.8

24.42
^mGn 24.12

24.43
ⁿGn 24.13

24.45
^oGn 24.15

24.47
^pÊz 16.11-12

24.48
^qGn 22.23

24.49
^rGn 47.29

24.50
^sGn 31.24;
^tMt 21.42

24.51
^uGn 20.15

24.52
^vGn 24.26

24.53 ^vÊx 3.22;
^w2Cr 21.3

24.54
^xGn 24.56

24.59 ^yGn 35.8

Abraão, que me havia conduzido por um caminho direito, a fim de tomar para o filho do meu senhor uma filha do seu parente.^q

49 Agora, pois, se haveis de usar de benevolência e de verdade para com o meu senhor, fazei-me saber; se não, declarai-mo, para que eu vá, ou para a direita ou para a esquerda.^r

50 Então, responderam Labão e Betuel: Isto procede do SENHOR, nada temos a dizer fora da sua verdade.^s

51 Eis Rebeca na tua presença; toma-a e vai-te; seja ela a mulher do filho do teu senhor, segundo a palavra do SENHOR.^t

O casamento de Isaque e Rebeca

52 Tendo ouvido o servo de Abraão tais palavras, prostrou-se em terra diante do SENHOR;^u

53 e tirou jóias de ouro e de prata e vestidos e os deu a Rebeca; também deu ricos presentes a seu irmão e a sua mãe.^v

54 Depois, comeram, e beberam, ele e os homens que estavam com ele, e passaram a noite. De madrugada, quando se levantaram, disse o servo: Permiti que eu volte ao meu senhor.^w

55 Mas o irmão e a mãe da moça disseram: Fique ela ainda conosco alguns dias, pelo menos dez; e depois irá.

56 Ele, porém, lhes disse: Não me detenhais, pois o SENHOR me tem levado a bom termo na jornada; permiti que eu volte ao meu senhor.

57 Disseram: Chamemos a moça e ouçamo-la pessoalmente.

58 Chamaram, pois, a Rebeca e lhe perguntaram: Queres ir com este homem? Ela respondeu: Irei.

59 Então, despediram a Rebeca, sua irmã, e a sua ama, e ao servo de Abraão, e a seus homens.^x

60 Abençoaram a Rebeca e lhe disseram:

24.49 *Ou para a direita ou para a esquerda*, isto significa que o servo de Abraão se dispunha a procurar esposa para Isaque entre outras famílias aparentadas a Abraão.

24.50 Labão e Betuel reconheceram a mão do Senhor Jeová, que tinha chamado a Abraão, seu parente, com quem estabeleceram aliança, na orientação providencial ministrada àquele servo de Abraão. Este reconhecimento do Senhor como Deus vivo foi a razão primordial por que Abraão se fizera tão insistente em que Isaque não se casasse com uma mulher idólatra de entre os cananeus.

24.53 Os presentes oferecidos à mãe e ao irmão (parece que

Betuel já era muito idoso ou estava enfermo; portanto, Labão estaria no seu lugar como responsável por Rebeca, o que estava compreendido em seus direitos de primogênito que era), eram conhecidos como o *Mohar*, isto é, espécie de compensação à família pela perda da moça.

24.58 *Irei*. Eis a resposta sucinta de Rebeca, em face da pergunta a respeito de seu desejo de acompanhar ou não o servo de Abraão. Aquela sua disposição decidida de ânimo demonstra-se mais uma vez, mais tarde, quando já era mãe de Jacó e de Esaú.

És nossa irmã; sê tu a mãe de milhares de milhares, e que a tua descendência possua a porta dos seus inimigos.^y

61 Então, se levantou Rebeca com suas moças e, montando os camelos, seguiram o homem. O servo tomou a Rebeca e partiu.

62 Ora, Isaque vinha de caminho de Beer-Laai-Roi, porque habitava na terra do Neguebe.^z

63 Saíra Isaque a meditar no campo, ao cair da tarde; erguendo os olhos, viu, e eis que vinham camelos.^a

64 Também Rebeca levantou os olhos, e, vendo a Isaque, apeou do camelo.^b

65 e perguntou ao servo: Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso encontro? É o meu senhor, respondeu. Então, tomou ela o véu e se cobriu.

66 O servo contou a Isaque todas as coisas que havia feito.

67 Isaque conduziu-a até à tenda de Sara, mãe dele, e tomou a Rebeca, e esta lhe foi por mulher. Ele a amou; assim, foi Isaque consolado depois da morte de sua mãe.^c

Descendentes de Abraão e Quetura

1Cr 1.32-33

25 Desposou Abraão outra mulher; chamava-se Quetura.

2 Ela lhe deu à luz a Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suã.^d

3 Jocsã gerou a Seba e a Dedã; os filhos de Dedã foram: Assurim, Letusim e Leumim.

4 Os filhos de Midiã foram: Efé, Efer, Enoque, Abida e Elda. Todos estes foram filhos de Quetura.

5 Abraão deu tudo o que possuía a Isaque.^e

24.60
yGn 17.16

24.62
zGn 16.14

24.63 aJs 1.8

24.64 bJs 15.18

24.67
cGn 38.12

25.2 dCr 1.32

25.5 eGn 24.36

25.6 fGn 21.14

25.8 gGn 15.15

25.9 hGn 35.29

25.10
iGn 23.3-16

25.11
jGn 16.14

25.13
k1Cr 1.29

25.16
lGn 17.20

6 Porém, aos filhos das concubinas que tinha, deu ele presentes e, ainda em vida, os separou de seu filho Isaque, enviando-os para a terra oriental.^f

A morte de Abraão

7 Foram os dias da vida de Abraão cento e setenta e cinco anos.

8 Expirou Abraão; morreu em ditosa velhice, avançado em anos; e foi reunido ao seu povo.^g

9 Sepultaram-no Isaque e Ismael, seus filhos, na caverna de Macpela, no campo de Efron, filho de Zoar, o heteu, fronteiro a Manre.^h

10 o campo que Abraão compraraⁱ aos filhos de Hete. Ali foi sepultado Abraão e Sara, sua mulher.

11 Depois da morte de Abraão, Deus abençoou a Isaque, seu filho; Isaque habitava junto a Beer-Laai-Roi.^j

Descendentes de Ismael

1Cr 1.28-31

12 São estas as gerações de Ismael, filho de Abraão, que Agar, egípcia, serva de Sara, lhe deu à luz.

13 E estes, os filhos de Ismael, pelos seus nomes, segundo o seu nascimento: o primogênito de Ismael foi Nebaiote; depois, Quedar, Abdeel, Mibsão.^k

14 Misma, Dumã, Massã,

15 Hadade, Tema, Jetur, Nafis e Quedemã.

16 São estes os filhos de Ismael, e estes, os seus nomes pelas suas vilas e pelos seus acampamentos: doze príncipes de seus povos.^l

24.62 A fonte chamada de Beer-Laai-Roi é a mesma que fora indicada por Deus a Agar para salvar a vida de Ismael (cf Gn 16.14). Isaque ali viveria após a morte de Abraão (25.11).

24.63 A palavra traduzida como "meditar" também pode ser traduzida como "orar" (foi como Lutero traduziu).

24.67 Era costume, então, que o noivo levasse a noiva para a tenda, a fim de que ali se consumasse o casamento. Sara já havia morrido. • **N. Hom.** Este capítulo é um dos relatos mais belos que deparamos a respeito de como Deus providencia o encontro, em qualquer parte, da esposa. Além disto, outros elementos contidos no relato servem para ilustrar verdades espirituais: 1) O propósito do pai – procurar uma noiva para seu filho (cf Mt 22.2); 2) A posição do filho – pensamento único do pai no qual todos os seus propósitos se cumprem (cf Ef 1.20-22); 3) A preocupação pela noiva –

objeto de pensamento antes que ela o conhecesse (cf Ef 1.4); 4) A missão do servo: a anunciação do propósito do pai, prestar esclarecimentos a respeito do filho e persuadir a noiva, em perspectiva, a que viesse (Jo 16.14-15); 5) O poder da mensagem. Evidente na aceitação da proposta por parte de Rebeca (cf Jo 12.32 e Rm 1.16).

25.1 Embora seja admitido, geralmente, que o casamento referido no texto se tenha verificado após a morte de Sara, isto não é provável. A palavra "concubina" (v 6 e 1 Cr 1.32) bem pode indicar que Quetura fora contemporânea; entretanto, quanto a isto, nada se pode dizer ao certo.

25.10 Ver notas sobre 23.4.

25.11 A bênção sobre Isaque é sequência daquela recebida por Abraão (12.1-3 e 17.19). Como no caso de Abraão, Isaque teve sua fé provada no fato de esperar vinte anos por um filho (v 26).

17 E os anos da vida de Ismael foram cento e trinta e sete; e morreu e foi reunido ao seu povo.^m

18 Habitaram desde Havilá até Sur, que olha para o Egito, como quem vai para a Assíria. Ele se estabeleceu fronteiro a todos os seus irmãos.ⁿ

Descendentes de Isaque

19 São estas as gerações de Isaque, filho de Abraão. Abraão gerou a Isaque;^o

20 era Isaque de quarenta anos, quando tomou por esposa a Rebeca, filha de Betuel, o arameu de Padã-Arã, e irmã de Labão, o arameu.^p

21 Isaque orou ao SENHOR por sua mulher, porque ela era estéril; e o SENHOR lhe ouviu as orações, e Rebeca, sua mulher, concebeu.^q

22 Os filhos lutavam no ventre dela; então, disse: Se é assim, por que vivo eu? E consultou ao SENHOR.^r

23 Respondeu-lhe o SENHOR:

Duas nações há no teu ventre, dois povos, nascidos de ti, se dividirão:

um povo será mais forte que o outro, e o mais velho servirá ao mais moço.^s

24 Cumpridos os dias para que desse à luz, eis que se achavam gêmeos no seu ventre.

25 Saiu o primeiro, ruivo, todo revestido de pêlo; por isso, lhe chamaram Esaú.^t

26 Depois, nasceu o irmão; segurava com a mão o calcanhar de Esaú; por isso, lhe cha-

25.17
mGn 25.8

25.18
nGn 16.12

25.19 oMt 1.2

25.20
pGn 22.23

25.21
q1Cr 5.20;
Ed 8.23

25.22 r1Sm 9.9

25.23 sRm 9.12

25.25
tGn 27.11

25.26
uGn 27.36

25.27
vGn 27.3;
Jô 1.1,8;
Hb 11.9

25.28 wGn 27.6

25.33
xHb 12.16

25.34 yEc 8.15;
1Co 15.32

26.1 zGn 12.10

26.2 aGn 12.1

maram Jacó. Era Isaque de sessenta anos, quando Rebeca lhe deu à luz.^u

Esaú vende o seu direito de primogenitura

27 Cresceram os meninos. Esaú saiu pe-riso caçador, homem do campo; Jacó, porém, homem pacato, habitava em tendas.^v

28 Isaque amava a Esaú, porque se saboreava de sua caça; Rebeca, porém, amava a Jacó.^w

29 Tinha Jacó feito um cozinheiro, quando, esmorecido, veio do campo Esaú

30 e lhe disse: Peço-te que me deixes comer um pouco desse cozinheiro vermelho, pois estou esmorecido. Daí chamar-se Edom.

31 Disse Jacó: Vende-me primeiro o teu direito de primogenitura.

32 Ele respondeu: Estou a ponto de morrer; de que me aproveitará o direito de primogenitura?

33 Então, disse Jacó: Jura-me primeiro. Ele jurou e vendeu o seu direito de primogenitura^x a Jacó.

34 Deu, pois, Jacó a Esaú pão e o cozinheiro de lentilhas; ele comeu e bebeu, levantou-se e saiu. Assim, desprezou Esaú o seu direito de primogenitura.^y

Isaque na terra dos filisteus

26 Sobre vindo fome à terra, além da primeira havidada nos dias de Abraão, foi Isaque a Gerar, avistar-se com Abimeleque, rei dos filisteus.^z

2 Apareceu-lhe o SENHOR e disse: Não desças ao Egito. Fica na terra que eu te disser;^a

25.18 *Havilá* ficava, provavelmente, perto do Sinai, ao noroeste da Arábia. *Sur* era um povoamento fortificado, mantido pelo Egito com a finalidade de antepor uma barreira contra os nômades orientais. Toda a área fica, portanto, compreendida pela Arábia setentrional.

25.25 Esaú significa "cabeludo". Em muitos aspectos, ele era mais atraente e insinuante que Jacó, mas faltava-lhe uma coisa importante: a fé. Não era só o caso de ser ele um materialista (Hb 12.16), pois que, também Jacó assim se revelara na primeira fase de sua vida. O fato, porém, era que Esaú não depositava confiança nas promessas divinas, nem atribuía qualquer valor à aliança estabelecida com Abraão. Jacó, por outro lado, estava confiante e buscava tais promessas. Deus o abençoara e submetera-o à disciplina.

25.26 Jacó, "aquele que segura o calcanhar", portanto, "Sulplandador", o que tira vantagem sobre outros pela astúcia.

25.30 *Edom* significa "vermelho", associa-se ao fato de ser esta a cor de Esaú (25), bem como a cor do prato de lentilhas,

pelo qual ele negociara seu direito de primogenitura.

25.31 O direito de primogenitura tinha referência a certos privilégios atribuídos ao filho mais velho: 1) Porção dobrada dos haveres paternos, depois da morte deste; 2) Direito de exercer o sacerdócio sobre a família. Em relação à família de Abraão, a primogenitura incluía mais este direito; 3) Ficar na linha genealógica direta do Salvador por vir. Esaú tinha 15 anos quando Abraão morreu.

• N. Hom. 25.34 Lições a propósito de Esaú: 1) A fé é a coisa principal na existência, pois é ela que torna certo o cumprimento da promessa divina (cf Hb 12.16-17); 2) A necessidade de submeter-se a carne ao espírito, as coisas temporais às eternas e o que pertence a este mundo a Deus (1 Co 9.27); 3) A inutilidade do remorso por se desprezar a bênção divina (Hb 12.17). Nos tabletes de Nuzi, que datam do período patriarcal, encontra-se descrita uma transferência semelhante de direitos de herança, com relação a certo horto que teria sido negociado entre irmãos, pelo preço de três ovelhas.

3 habita nela, e serei contigo e te abençoarei; porque a ti e a tua descendência darei todas estas terras e confirmarei o juramento que fiz a Abraão, teu pai.^b

4 Multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e lhe darei todas estas terras. Na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra;^c

5 porque Abraão obedeceu à minha palavra e guardou os meus mandados, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis.^d

6 Isaque, pois, ficou em Gerar.

7 Perguntando-lhe os homens daquele lugar a respeito de sua mulher, disse: É minha irmã; pois temia dizer: É minha mulher; para que, dizia ele consigo, os homens do lugar não me matem por amor de Rebeca, porque era formosa de aparência.

8 Ora, tendo Isaque permanecido ali por muito tempo, Abimeleque, rei dos filisteus, olhando da janela, viu que Isaque acariciava a Rebeca, sua mulher.

9 Então, Abimeleque chamou a Isaque e lhe disse: É evidente que ela é tua esposa; como, pois, disseste: É minha irmã? Respondeu-lhe Isaque: Porque eu dizia: para que eu não morra por causa dela.

10 Disse Abimeleque: Que é isso que nos fizeste? Facilmente algum do povo teria abusado de tua mulher, e tu, atraído sobre nós grave delito.^f

11 E deu esta ordem a todo o povo: Qualquer que tocar a este homem ou à sua mulher certamente morrerá.^g

12 Semeou Isaque naquela terra e, no

26.3 ^bGn 12.1; Hb 11.9

26.4 ^c(3-4) Gn 22.16-18

26.5 ^dGn 22.16

26.7 ^eGn 12.13; 20.2

26.10 ^fGn 20.9

26.11 gSl 105.15

26.12 ^hGn 4.3; Mt 13.8

26.13 ⁱGn 24.35; Pv 10.22

26.14 ^jGn 37.11

26.15 ^kGn 21.30

26.16 ^lÊx 1.9

26.18 ^mGn 21.31

26.20 ⁿGn 21.25

26.22 ^oGn 17.6

mesmo ano, recolheu cento por um, porque o SENHOR o abençoava.^h

13 Enriqueceu-se o homem, prosperou, ficou riquíssimo;ⁱ

14 possuía ovelhas e bois e grande número de servos, de maneira que os filisteus lhe tinham inveja.^j

15 E, por isso, lhe entulharam todos os poços que os servos de seu pai haviam cavado, nos dias de Abraão, enchendo-os de terra.^k

16 Disse Abimeleque a Isaque: Aparta-te de nós, porque já és muito mais poderoso do que nós.^l

17 Então, Isaque saiu dali e se acampou no vale de Gerar, onde habitou.

18 E tornou Isaque a abrir os poços que se cavaram nos dias de Abraão, seu pai (porque os filisteus os haviam entulhado depois da morte de Abraão), e lhes deu os mesmos nomes que já seu pai lhes havia posto.^m

19 Cavaram os servos de Isaque no vale e acharam um poço de água nascente.

20 Mas os pastores de Gerar contenderam com os pastores de Isaque, dizendo: Esta água é nossa. Por isso, chamou o poço de Esequê, porque contenderam com ele.ⁿ

21 Então, cavaram outro poço e também por causa desse contenderam. Por isso, recebeu o nome de Sitna.

22 Partindo dali, cavou ainda outro poço; e, como por esse não contenderam, chamou-lhe Reobote e disse: Porque agora nos deu lugar o SENHOR, e prosperaremos na terra.^o

23 Dali subiu para Berseba.

24 Na mesma noite, lhe apareceu o

26.5 Alguns eruditos têm admitido que *mandamentos, preceitos, estatutos, leis*, são palavras que indicam algo no gênero que teria sido preservado até os dias de Moisés. Embora isto não esteja provado, tais palavras expressam bem o constante cuidado de Abraão em observar todas as revelações e instruções oriundas de Deus.

26.10 Para os críticos do caráter fidedigno da Bíblia, este relato pelo qual Isaque aparece tentando fazer sua esposa como sendo sua irmã, não é outra coisa senão uma simples repetição do que ocorrera na vida de Abraão (12.13 e 20.2,13). O primeiro versículo emprega esta frase "além da primeira" para distinguir a fome então referida daquela outra que determinara a ida de Abraão até Gerar. Oitenta anos tinham decorrido. Isaque se demonstrava, assim, mais predisposto a imitar os erros do pai do que a confiar na proteção do Senhor (cf v 3). O termo "Abimeleque" deve ser tomado como significando um título monárquico (tal como o de Faraó).

26.12 *Cento por um* é a expressão significativa da prosperi-

dade incomum com que Deus estava enriquecendo a Isaque. Era, portanto, uma produção duas a quatro vezes maior do que a média conseguida por outros. Tal prosperidade suscitava a inveja dos filisteus, que passaram a desejar-lhe o mal, entupindo-lhe os poços, cavados ainda no tempo de Abraão.

26.20 *Esequê* – heb "contenda".

26.21 *Sitna* – heb "inimizade", "ódio", ou "acusação" – da mesma raiz da qual deriva a palavra Satanás, que é o acusador.

26.22 *Reobote* – "Alargamento" ou "amplitude".

26.23 *Berseba* – *beer*, quer dizer "fonte" e *sheba*, quer dizer "sete" ou "juramento". Como no caso da tribo indígena "Nez Perce", para a qual uma afirmação três vezes repetida equivale a um juramento. É provável que a expressão, aqui, também faça alusão ao fato de que o juramento se obtinha pela repetição da sentença, sete vezes (cf 33).

26.24 O aparecimento de Deus a Isaque "na mesma noite", para relembrar e insistir nas bênçãos da aliança com Abraão,

SENHOR e disse: Eu sou o Deus de Abraão, teu pai. Não temas, porque eu sou contigo; abençoar-te-ei e multiplicarei a tua descendência por amor de Abraão, meu servo.^p

25 Então, levantou ali um altar e, tendo invocado o nome do SENHOR, armou a sua tenda; e os servos de Isaque abriram ali um poço.^q

Isaque faz aliança com Abimeleque

26 De Gerar foram ter com ele Abimeleque^r e seu amigo Ausate e Ficol, comandante do seu exército.

27 Disse-lhes Isaque: Por que viestes a mim, pois me odiais e me expulsastes do vosso meio?^s

28 Eles responderam: Vimos claramente que o SENHOR é contigo; então, dissemos: Haja agora juramento entre nós e ti, e façamos aliança contigo.^t

29 Jura que nos não farás mal, como também não te havemos tocado, e como te fizemos somente o bem, e te deixamos ir em paz. Tu és agora o abençoado do SENHOR.^u

30 Então, Isaque lhes deu um banquete, e comeram e beberam.^v

31 Levantando-se de madrugada, juraram de parte a parte; Isaque os despediu, e eles se foram em paz.^w

32 Nesse mesmo dia, vieram os servos de Isaque e, dando-lhe notícia do poço que tinham cavado, lhe disseram: Achamos água.

33 Ao poço, chamou-lhe Seba; por isso, Berseba é o nome daquela cidade até ao dia de hoje.^x

34 Tendo Esaú quarenta anos de idade, tomou por esposa a Judite, filha de Beeri, heteu, e a Basemate, filha de Elom, heteu.^y

35 Ambas se tornaram amargura de espírito para Isaque e para Rebeca.^z

26.24
p Gn 15.1; Êx 3.6

26.25 q Gn 12.7

26.26
r Gn 21.22

26.27
s Gn 11.16

26.28
t Gn 21.22-23

26.29
u Gn 24.31

26.30 v Gn 19.3

26.31
w Gn 21.31

26.33
x Gn 21.31

26.34 y Gn 36.2

26.35
z Gn 27.46

27.1 a Gn 48.10

27.2 b Pv 27.1

27.3
c Gn 25.27-28

27.4 d Gn 27.27

27.8 e Gn 27.13

27.9 f Gn 27.4

27.10 g Gn 27.4

27.11
h Gn 25.25

27.12 i Gn 9.25

27.13 j Gn 43.9;
25m 14.9

27.14 k Gn 27.4

Isaque abençoa a Jacó e a Esaú

27 Tendo-se envelhecido Isaque e já não podendo ver, porque os olhos se lhe enfraqueciam, chamou a Esaú, seu filho mais velho, e lhe disse: Meu filho! Respondeu ele: Aqui estou!^a

2 Disse-lhe o pai: Estou velho e não sei o dia da minha morte.^b

3 Agora, pois, toma as tuas armas, a tua aljava e o teu arco, sai ao campo, e apanha para mim alguma caça.^c

4 e faz-me uma comida saborosa, como eu aprecio, e traz-me, para que eu coma e te abençoe antes que eu morra.^d

5 Rebeca esteve escutando enquanto Isaque falava com Esaú, seu filho. E foi-se Esaú ao campo para apanhar a caça e trazê-la.

6 Então, disse Rebeca a Jacó, seu filho: Ouvi teu pai falar com Esaú, teu irmão, assim:

7 Traz caça e faz-me uma comida saborosa, para que eu coma e te abençoe diante do SENHOR, antes que eu morra.

8 Agora, pois, meu filho, atende às minhas palavras com que te ordeno.^e

9 Vai ao rebanho e traz-me dois bons cabritos; deles farei uma saborosa comida para teu pai, como ele aprecia;^f

10 levá-la-ás a teu pai, para que a coma e te abençoe, antes que morra.^g

11 Disse Jacó a Rebeca, sua mãe: Esaú, meu irmão, é homem cabeludo, e eu, homem liso.^h

12 Dar-se-á o caso de meu pai me apalpar, e passarei a seus olhos por zombador; assim, trarei sobre mim maldição e não bênção.ⁱ

13 Respondeu-lhe a mãe: Caia sobre mim essa maldição, meu filho; atende somente o que eu te digo, vai e traz-me-mos.^j

14 Ele foi, tomou-os e os trouxe a sua mãe, que fez uma saborosa comida, como o pai dele apreciava.^k

15 Depois, tomou Rebeca a melhor roupa

pode indicar o fato de que Deus jamais admitira aquela ida a Gerar. Nesta conexão aparece, pela primeira vez, a fórmula que se tornará familiar nos casos de auto-revelação divina: "Eu sou o Deus de Abraão".

26.25 Isaque e Rebeca bem sabiam que a razão por que Abraão tinha estado tão apreensivo pelo temor de que o filho se casasse com mulher pagã relacionava-se com o fato de que era praticamente universal a ignorância prevalente com respeito ao Deus verdadeiro. Era vigente, por toda parte, um sem número de religiões enganosas e idólatras.

27.1 Isaque contava já com cento e trinta e sete anos de idade e deve ter admitido que a morte lhe estava próxima, embora, na realidade, tivesse vivido até os cento e oitenta anos (35.28).

27.13 Parece que Rebeca depositava tanta confiança na palavra de promessa (25.23) que nem temia a eventualidade da maldição, nem admitia como ação repreensível, o emprego do engano com propósito de desviar para Jacó a bênção de Isaque. Impulsionada por sua parcialidade para com Jacó, ela não descansara na providência divina.

de Esaú, seu filho mais velho, roupa que tinha consigo em casa, e vestiu a Jacó, seu filho mais novo.¹

16 Com a pele dos cabritos cobriu-lhe as mãos e a lisura do pescoço.

17 Então, entregou a Jacó, seu filho, a comida saborosa e o pão que havia preparado.

18 Jacó foi a seu pai e disse: Meu pai! Ele respondeu: Fala! Quem és tu, meu filho?

19 Respondeu Jacó a seu pai: Sou Esaú, teu primogênito; fiz o que me ordenaste. Levanta-te, pois, assenta-te e come da minha caça, para que me abençoes.^m

20 Disse Isaque a seu filho: Como é isso que a pudeste achar tão depressa, meu filho? Ele respondeu: Porque o SENHOR, teu Deus, a mandou ao meu encontro.

21 Então, disse Isaque a Jacó: Chega-te aqui, para que eu te apalpe, meu filho, e veja se és meu filho Esaú ou não.ⁿ

22 Jacó chegou-se a Isaque, seu pai, que o apalpou e disse: A voz é de Jacó, porém as mãos são de Esaú.

23 E não o reconheceu, porque as mãos, com efeito, estavam peludas como as de seu irmão Esaú. E o abençoou.^o

24 E lhe disse: És meu filho Esaú mesmo? Ele respondeu: Eu sou.

25 Então, disse: Chega isso para perto de mim, para que eu coma da caça de meu filho; para que eu te abençoe. Chegou-lho, e ele comeu; trouxe-lhe também vinho, e ele bebeu.^p

26 Então, lhe disse Isaque, seu pai: Chega-te e dá-me um beijo, meu filho.

27 Ele se chegou e o beijou. Então, o pai

27.15
¹Gn 27.27

27.19
^mGn 27.4

27.21
ⁿGn 27.12

27.23
^oGn 27.16

27.25 ^pGn 27.4

27.27 ^qOs 14.6

27.28
^rGn 45.18;
^sM 1.21;
Hb 11.20

27.29 ^sGn 12.3
^t(27-29)
Hb 11.20

27.31 ^uGn 27.4

27.33
^vGn 28.3-4

27.34
^wHb 12.17

aspirou o cheiro da roupa dele, e o abençoou, e disse:^q

Eis que o cheiro do meu filho é como o cheiro do campo, que o SENHOR abençoou;

28 Deus te dê do orvalho do céu,^r e da exuberância da terra, e fartura de trigo e de mosto.

29 Sirvam-te povos, e nações te reverenciem; sê senhor de teus irmãos, e os filhos de tua mãe se encurvem a ti;

maldito^s seja o que te amaldiçoar, e abençoado o que te abençoar.^t

30 Mal acabara Isaque de abençoar a Jacó, tendo este saído da presença de Isaque, seu pai, chega Esaú, seu irmão, da sua caçada.

31 E fez também ele uma comida saborosa, a trouxe a seu pai e lhe disse: Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, para que me abençoes.^u

32 Perguntou-lhe Isaque, seu pai: Quem és tu? Sou Esaú, teu filho, o teu primogênito, respondeu.

33 Então, estremeceu Isaque de violenta comoção e disse: Quem é, pois, aquele que apanhou a caça e ma trouxe? Eu comi de tudo, antes que viesses, e o abençoei, e ele será abençoado.^v

34 Como ouvisse Esaú tais palavras de seu pai, bradou com profundo amargor e lhe disse: Abençoa-me também a mim, meu pai!^w

35 Respondeu-lhe o pai: Veio teu irmão astuciosamente e tomou a tua bênção.

27.16 Não se trata aqui de espécie européia de cabrito, cuja pele não seria propícia para consumir-se o engano. Mais propriamente, tratava-se do camelo-mirim que existia no Oriente e cuja pele negra, semelhante à seda, chegara a ser usada mesmo pelos romanos como substituição ao cabelo humano.

27.27 O direito de primogenitura que Esaú tinha vendido a Jacó consistia no que era pertinente ao filho mais velho, isto é, na herança paterna de porção dupla, na situação mais elevada na hierarquia social a que o pai pertencia como principal da família ou do clã, e como membro destacado da comunidade. A bênção se distingue da primogenitura por ser mais espiritual. Era a invocação paterna do favor divino sobre o filho. Neste caso, a súplica de Isaque no sentido de que Jacó recebesse a promessa que Deus fizera mediante Abraão e o próprio Isaque, de que seria uma bênção e portador de bênçãos para o mundo, era algo de caráter espiritual, para o que, Esaú jamais estaria capacitado, e, mesmo Jacó, teria de passar pela disciplina especial de Deus.

27.28 Nesta parte do mundo, onde são escassas as chuvas, o orvalho é de extrema importância para propiciar o crescimento da vegetação e a fertilidade da terra, sendo, por consequência, objeto de muitas referências a ele como se fosse uma prova de bênção (cf Dt 23.13-18, Os 14.5 e Zc 8.12).

27.29 Observam-se os três principais elementos constantes da promessa de Deus a Abraão (12.2,3; 15.18 e 17.2,8): 1) A posse da terra; 2) O desfrute pleno dos produtos da terra e uma posteridade numerosa capaz de exercer hegemonia sobre outras nações; e, finalmente; 3) Tornar-se uma bênção com relação a outras nações. Todos estes elementos se encontram na bênção proferida por Isaque. O último elemento referido não está bem distinto.

27.35 A bênção era uma maneira pela qual se expressava a última vontade, considerada de obrigação permanente, embora apenas proferida oralmente. Encontram-se nos tablets de Nuzi, da época contemporânea, indícios do caráter obrigatório das bênçãos orais.

36 Disse Esaú: Não é com razão que se chama ele Jacó? Pois já duas vezes me enganou: tirou-me o direito de primogenitura^a e agora usurpa a bênção que era minha. Disse ainda: Não reservaste, pois, bênção nenhuma para mim?

37 Então, respondeu Isaque a Esaú: Eis que o constituí em teu senhor, e todos os seus irmãos lhe dei por servos; de trigo e de mosto o apercebi; que me será dado fazer-te agora, meu filho?

38 Disse Esaú a seu pai: Acaso, tens uma única bênção, meu pai? Abençoa-me, também a mim, meu pai. E, levantando Esaú a voz, chorou.^z

39 Então, lhe respondeu Isaque, seu pai: Longe^a dos lugares férteis da terra será a tua habitação, e sem orvalho que cai do alto.

40 Viverás da tua espada e servirás a teu irmão; quando, porém, te libertares, sacudirás o seu jugo^b da tua cerviz.

41 Passou Esaú a odiar a Jacó por causa da bênção, com que seu pai o tinha abençoado; e disse consigo: Vêm próximos os dias de luto por meu pai; então, matarei a Jacó, meu irmão.^c

42 Chegaram aos ouvidos de Rebeca estas palavras de Esaú, seu filho mais velho; ela, pois, mandou chamar a Jacó, seu filho mais moço, e lhe disse: Eis que Esaú, teu irmão, se consola a teu respeito, resolvendo matar-te.^d

43 Agora, pois, meu filho, ouve o que te digo: retira-te para a casa de Labão, meu irmão, em Harã;^e

44 fica com ele alguns dias, até que passe o furor de teu irmão,

27.36
xGn 25.29-34

27.37
yGn 8.28-29

27.38
zHb 12.17

27.39
aHb 11.20

27.40
b2Rs 8.20;
2Cr 21.8

27.41 cGn 37.4;
Ob 10.1-28

27.42 dSl 64.5

27.43
eGn 11.31

27.46 fGn 24.3

28.1 gGn 24.3

28.2 hGn 22.23

28.3 iGn 17.1

28.4 jGn 17.4-8

28.8 kGn 24.3

45 e cesse o seu rancor contra ti, e se esqueça do que lhe fizeste. Então, providenciarei e te farei regressar de lá. Por que hei de eu perder os meus dois filhos num só dia?

46 Disse Rebeca a Isaque: Aborrecida estou da minha vida, por causa das filhas de Hete; se Jacó tomar esposa dentre as filhas de Hete, tais como estas, as filhas desta terra, de que me servirá a vida?

A fuga de Jacó

28 Isaque chamou a Jacó e, dando-lhe a sua bênção, lhe ordenou, dizendo: Não tomarás esposa dentre as filhas de Canaã.^g

2 Levanta-te, vai a Padã-Arã, à casa de Betuel, pai de tua mãe, e toma lá por esposa uma das filhas de Labão, irmão de tua mãe.^h

3 Deus Todo-Poderoso te abençoe, e te faça fecundo, e te multiplique para que venhas a ser uma multidão de povos;ⁱ

4 e te dê a bênção de Abraão^j, a ti e à tua descendência contigo, para que possuas a terra de tuas peregrinações, concedida por Deus a Abraão.

5 Assim, despediu Isaque a Jacó, que se foi a Padã-Arã, à casa de Labão, filho de Betuel, o arameu, irmão de Rebeca, mãe de Jacó e de Esaú.

6 Vendo, pois, Esaú que Isaque abençoara a Jacó e o enviara a Padã-Arã, para tomar de lá esposa para si; e vendo que, ao abençoá-lo, lhe ordenara, dizendo: Não tomarás mulher dentre as filhas de Canaã;

7 e vendo, ainda, que Jacó, obedecendo a seu pai e a sua mãe, fora a Padã-Arã;

8 sabedor também de que Isaque, seu pai, não via com bons olhos as filhas de Canaã,^k

9 foi Esaú à casa de Ismael e, além das

• **N. Hom.** 27.41 Este capítulo ensina claramente que: 1) Não é da vontade de Deus que façamos o mal, esperando que disso advenha o bem (Rm 6.1,2); 2) Esteja-se certo de que o pecado acha o pecador (Nm 32.23), pois todos os envolvidos que pecaram sofreram amargamente; 3) Andemos na luz como ele na luz está (1 Jo 1.7); 4) O Senhor reina (Is 40.25–28).

27.43 Dotada sempre de surpreendentes recursos e com determinação de ânimo, Rebeca arquitetou um plano para salvar a vida de Jacó, em face da ira mortal evidente em Esaú. Ela conseguiu convencer a Jacó de que um curto exílio em Harã seria suficiente para amainar o ódio de Esaú. Conseguiu, também, convencer a Isaque, lembrando-lhe que de Harã viera sua esposa e de quão grandes tristezas lhes tinham acarretado as mulheres de Esaú (46). Dificilmente poderia ocorrer a Re-

beca a dura realidade de que aquela seria a última vez que ia ver seu filho predileto.

28.2 **Padã-Arã.** A estrada ou planície de Harã (que é a Síria) está situada na Mesopotâmia, entre os rios Tigre e Eufrates. Harã é o nome de uma cidade situada naquela planície que, ainda hoje, conserva o nome de Harran, cidade que dista cerca de 450 quilômetros de Damasco.

28.3 **Deus Todo-Poderoso** (lit *El Shaddai*). Ver a nota sobre 17.1.

28.4 A bênção de Abraão transmitida a Isaque que, por seu turno, a comunicou a Jacó, é novamente proferida. Parece que Isaque veio a concordar com a revelação de que Jacó, e não Esaú, haveria de ser o veículo da promessa divina.

28.9 **Maalate** é a mesma pessoa chamada Basemate em

mulheres que já possuía, tomou por mulher a Maalate, filha de Ismael, filho de Abraão, e irmã de Nebaioite.¹

A visão da escada

10 Partiu Jacó de Berseba e seguiu para Harã.^m

11 Tendo chegado a certo lugar, ali passou a noite, pois já era sol-posto; tomou uma das pedras do lugar, fê-la seu travesseiro e se deitou ali mesmo para dormir.

12 E sonhou: Eis posta na terra uma escada cujo topo atingia o céu; e os anjos de Deus subiam e desciam por elaⁿ.

13 Perto dele estava o SENHOR e lhe disse: Eu sou o SENHOR, Deus de Abraão, teu pai, e Deus de Isaque. A terra^o em que agora estás deitado, eu ta darei, a ti e à tua descendência.

14 A tua descendência será como o pó da terra; estender-te-ás para o Ocidente e para o Oriente, para o Norte e para o Sul. Em ti e na tua descendência^p serão abençoadas todas as famílias da terra.

15 Eis que eu estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei voltar a esta terra, porque te não desamparei, até cumprir eu aquilo que te hei referido.^q

16 Despertado Jacó do seu sono, disse: Na verdade, o SENHOR está neste lugar, e eu não o sabia.^r

17 E, temendo, disse: Quão temível é este lugar! É a Casa de Deus, a porta dos céus.

A coluna de Betel

18 Tendo-se levantado Jacó, cedo, de madrugada, tomou a pedra que havia posto por travesseiro e a erigiu em coluna, sobre cujo topo entornou azeite.^s

19 E ao lugar, cidade que outrora se chamava Luz, deu o nome de Betel.^t

28.9 / Gn 25.13

28.10
m Os 12.12

28.12 n Jo 1.51

28.13
o Gn 13.14

28.14
p Gn 12.3; 22.18

28.15
q Gn 26.24;
Dt 28.6;
1Rs 8.57;
Sl 121.5,7-8

28.16 r Ex 3.5

28.18
s Gn 31.13;
Lv 8.10-12

28.19 t Jz 1.23;
Os 4.15

28.20
u Gn 15.15;
2Sm 15.8

28.21
v Dt 26.17;
2Sm 15.8;
2Rs 5.17

28.22
w Gn 35.7;
Lv 27.30

29.1 x Nm 23.7

29.6 y Gn 43.27

29.9 z Ex 2.16

20 Fez também Jacó um voto, dizendo: Se Deus for comigo, e me guardar nesta jornada que empreendo, e me der pão para comer e roupa que me vista,^u

21 de maneira que eu volte em paz para a casa de meu pai, então, o SENHOR será o meu Deus;^v

22 e a pedra, que erigi por coluna, será a Casa de Deus; e, de tudo quanto me concederes, certamente eu te darei o dízimo.^w

Jacó encontra-se com Raquel

29 Pôs-se Jacó a caminho e se foi à terra do povo do Oriente.^x

2 Olhou, e eis um poço no campo e três rebanhos de ovelhas deitados junto dele; porque daquele poço davam de beber aos rebanhos; e havia grande pedra que tapava a boca do poço.

3 Ajuntavam-se ali todos os rebanhos, os pastores removiam a pedra da boca do poço, davam de beber às ovelhas e tornavam a colocá-la no seu devido lugar.

4 Perguntou-lhes Jacó: Meus irmãos, donde sois? Responderam: Somos de Harã.

5 Perguntou-lhes: Conheceis a Labão, filho de Naor? Responderam: Conhecemos.

6 Ele está bom? Perguntou ainda Jacó. Responderam: Está bom. Raquel, sua filha, vem vindo aí com as ovelhas.^y

7 Então, lhes disse: É ainda pleno dia, não é tempo de se recolherem os rebanhos; dai de beber às ovelhas e ide apascentá-las.

8 Não o podemos, responderam eles, enquanto não se ajuntarem todos os rebanhos, e seja removida a pedra da boca do poço, e lhes demos de beber.

9 Falava-lhes ainda, quando chegou Raquel com as ovelhas de seu pai; porque era pastora.^z

26.34 e 36.3. Pode ser que ela tivesse dois nomes ou teria ocorrido aqui alguma alteração do texto, conseqüente de desatenção do copista.

28.11 Isto teria acontecido, possivelmente, na terceira ou quarta noite (cf 22.4). Luz (Betel) distava de 18km ao norte de Jerusalém.

28.12 A visão de Jacó tinha o propósito de certifiá-lo do interesse divino a seu respeito. O fato de que os anjos estavam subindo (o que é primeiramente referido) pode sugerir um convite de Deus para que Jacó se aproximasse e recebesse a necessária ajuda. Em João 1.51 parece que Jesus tira a conclusão de que, por seu (o Filho do Homem) intermédio, na verdade, o céu se abriu a todos quantos o queiram receber.

28.13 A promessa é agora proferida a Jacó, por Deus mesmo,

como o tinha sido a Abraão e a Isaque. Assim como Isaque tinha sido escolhido de entre dois candidatos, assim também, mediante Jacó especificamente, e através de sua posteridade, a bênção relativa ao Messias teria de cumprir-se.

28.19 Betel – lit “Casa de Deus”.

• N. Hom. 28.22 Esta visão ensina: 1) A condescendência da graça divina. Jacó não estava de coração voltado para Deus, mas sim, Deus para Jacó; 2) A plena suficiência da graça divina – a presença graciosa do Senhor haveria de acompanhá-lo sempre (15); 3) O objetivo expresso da graça divina ensina a Jacó, para que este O ame e Lhe preste culto na realização do objetivo estabelecido a longo prazo, isto é, que todas as nações viessem a ser abençoadas mediante a semente de Jacó.

10 Tendo visto Jacó a Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas de Labão, chegou-se, removeu a pedra da boca do poço e deu de beber ao rebanho de Labão, irmão de sua mãe.^a

11 Feito isso, Jacó beijou a Raquel e, erguendo a voz, chorou.^b

12 Então, contou Jacó a Raquel que ele era parente de seu pai, pois era filho de Rebeca; ela correu e o comunicou a seu pai.^c

13 Tendo Labão ouvido as novas de Jacó, filho de sua irmã, correu-lhe ao encontro, abraçou-o, beijou-o e o levou para casa. E contou Jacó a Labão os acontecimentos de sua viagem.^d

14 Disse-lhe Labão: De fato, és meu osso e minha carne. E Jacó, pelo espaço de um mês, permaneceu com ele.^e

15 Depois, disse Labão a Jacó: Acaso, por seres meu parente, irás servir-me de graça? Dize-me, qual será o teu salário?

16 Ora, Labão tinha duas filhas: Lia, a mais velha, e Raquel, a mais moça.

17 Lia tinha os olhos baços, porém Raquel era formosa de porte e de semblante.

18 Jacó amava a Raquel e disse: Sete anos te servirei por tua filha mais moça, Raquel.^f

19 Respondeu Labão: Melhor é que eu te dê, em vez de dá-la a outro homem; fica, pois, comigo.

20 Assim, por amor a Raquel, serviu Jacó sete anos; e estes lhe pareceram como poucos dias, pelo muito que a amava.^g

Lia e Raquel

21 Disse Jacó a Labão: Dá-me minha mu-

29.10 ^aEx 2.17

29.11 ^bGn 33.4

29.12 ^cGn 13.8

29.13
^dGn 24.29

29.14
^eGn 2.23;
25m 5.1

29.18
^fGn 31.41

29.20
^gGn 30.26

29.21 ^hJz 15.1

29.22 ⁱJz 14.10

29.27 ^jJz 14.12

29.30
^kGn 29.20;
Os 12.12

29.31 ^lGn 30.1

29.32 ^mÊx 3.7;
Sl 25.18

lher, pois já venceu o prazo, para que me case com ela.^h

22 Reuniu, pois, Labão todos os homens do lugar e deu um banquete.ⁱ

23 À noite, conduziu a Lia, sua filha, e a entregou a Jacó. E coabitaram.

24 (Para serva de Lia, sua filha, deu Labão Zilpa, sua serva.)

25 Ao amanhecer, viu que era Lia. Por isso, disse Jacó a Labão: Que é isso que me fizeste? Não te servi eu por amor a Raquel? Por que, pois, me enganaste?

26 Respondeu Labão: Não se faz assim em nossa terra, dar-se a mais nova antes da primogênita.

27 Decorrida a semana desta, dar-te-emos também a outra, pelo trabalho de mais sete anos que ainda me servirás.^j

28 Concordou Jacó, e se passou a semana desta; então, Labão lhe deu por mulher Raquel, sua filha.

29 (Para serva de Raquel, sua filha, deu Labão a sua serva Bila.)

30 E coabitaram. Mas Jacó amava mais a Raquel do que a Lia; e continuou servindo a Labão por outros sete anos.^k

Os filhos de Jacó

31 Vendo o SENHOR que Lia era desprezada, fê-la fecunda; ao passo que Raquel era estéril.^l

32 Concebeu, pois, Lia e deu à luz um filho, a quem chamou Rúben, pois disse: O SENHOR atendeu à minha aflição. Por isso, agora me amará meu marido.^m

33 Concebeu outra vez, e deu à luz um

29.14 Osso e ... carne, isto é, parente consanguíneo (cf Ef 5.30 onde manuscritos menos antigos adicionam a expressão para denotar nossa relação com Cristo, dentro do seu corpo que é a Igreja).

29.17 Lia tinha olhos fracos ou doentios que, provavelmente, lhe prejudicavam a aparência.

29.18 O oferecimento para trabalhar sete anos, em lugar do dote exigido pelos costumes da época, demonstra o tipo de disciplina a que Jacó estava sendo submetido. Ele não só se encontrava desolado, mas também pobre e destituído de privilégios, não obstante estar constituído herdeiro das riquezas acumuladas por Abraão e por Isaque.

29.23 Esta era uma perfeita retribuição a serviço da providência e da disciplina que Deus estava exercendo. Do mesmo modo como Jacó tinha passado por Esaú num momento sério, também Labão persuadiu a Lia no sentido de passar por Raquel, num instante não menos significativo (cf Lc 6.38).

29.27 Decorrida a semana, refere-se ao período da festa do

casamento que, usualmente, durava por sete dias (cf Jz 14.12). Finda a semana do casamento com Lia, Jacó se casou, também, com Raquel, ficando, porém, obrigado a trabalhar mais sete anos como pagamento pela respectiva dotação. A poligamia aqui não deve ser julgada pela lei mosaica, que proíbe o casamento, ao mesmo tempo, com duas irmãs (Lv 18.18).

29.31 Desprezada (lit "odiada") deve ser compreendido em sentido relativo, isto é, comparando-se com a intensidade do amor que dotava a Raquel (cf Mt 1.3 e Lc 14.26). Frequentemente se verifica o fato que, mediante a providência divina, àqueles que têm falta de certos predicações sobejam, relativamente, outros que, não raro, lhes compensam aquela falta.

29.32 Os nomes dos filhos de Jacó provêm de sentimentos e esperanças que lhes ficavam associados por ocasião do nascimento. De Lia, Rúben – Eis um filho! "O Senhor atendeu para minha aflição".

29.33 Simeão – Ouvindo. "Soube o Senhor que eu era prete-

filho, e disse: Soube o SENHOR que era preterida e me deu mais este; chamou-lhe, pois, Simeão.

34 Outra vez concebeu Lia, e deu à luz um filho, e disse: Agora, desta vez, se unirá mais a mim meu marido, porque lhe dei à luz três filhos; por isso, lhe chamou Levi.

35 De novo concebeu e deu à luz um filho; então, disse: Esta vez louvarei o SENHOR. E por isso lhe chamou Judá; e cessou de dar à luz.ⁿ

30 Vendo Raquel que não dava filhos a Jacó, teve ciúmes de sua irmã e disse a Jacó: Dá-me filhos, senão morrerei.^o

2 Então, Jacó se irou contra Raquel e disse: Acaso, estou eu em lugar de Deus que ao teu ventre impediu frutificar?^p

3 Respondeu ela: Eis aqui Bila, minha serva; coabita com ela, para que dê à luz, e eu traga filhos ao meu colo, por meio dela.^q

4 Assim, lhe deu a Bila, sua serva, por mulher; e Jacó a possuiu.^r

5 Bila concebeu e deu à luz um filho a Jacó.

6 Então, disse Raquel: Deus me julgou, e também me ouviu a voz, e me deu um filho; portanto, lhe chamou Dã.^s

7 Concebeu outra vez Bila, serva de Raquel, e deu à luz o segundo filho a Jacó.

8 Disse Raquel: Com grandes lutas tenho competido com minha irmã e logrei prevalecer; chamou-lhe, pois, Naftali.^t

9 Vendo Lia que ela mesma cessara de conceber, tomou também a Zilpa, sua serva, e deu-a a Jacó, por mulher.^u

10 Zilpa, serva de Lia, deu a Jacó um filho.

11 Disse Lia: Afortunada! E lhe chamou Gade.

29.35 ⁿMt 1.2

30.1 ^oGn 29.31

30.2 ^pGn 16.2

30.3 ^qGn 16.2

30.4 ^rGn 16.3

30.6 ^sSl 35.24

30.8 ^tMt 4.13

30.9 ^uGn 30.4

30.13 ^vPv 31.28

30.14
^wGn 25.30

30.15
^xNm 16.9

30.20 ^yMt 4.13

30.22 ^zGn 8.1;
1Sm 1.19

30.23
^a1Sm 1.6;
Lc 1.25

30.24
^bGn 35.17

12 Depois, Zilpa, serva de Lia, deu o segundo filho a Jacó.

13 Então, disse Lia: É a minha felicidade! Porque as filhas me terão por venturosa; e lhe chamou Aser.^v

14 Foi Rúben nos dias da ceifa do trigo, e achou mandrágoras no campo, e trouxe-as a Lia, sua mãe. Então, disse Raquel a Lia: Dá-me das mandrágoras de teu filho.^w

15 Respondeu ela: Achas pouco o me teres levado o marido? Tomarás também as mandrágoras de meu filho? Disse Raquel: Ele te possuirá esta noite, a troca das mandrágoras de teu filho.^x

16 à tarde, vindo Jacó do campo, saiu-lhe ao encontro Lia e lhe disse: Esta noite me possuirás, pois eu te aluguei pelas mandrágoras de meu filho. E Jacó, naquela noite, coabitou com ela.

17 Ouviu Deus a Lia; ela concebeu e deu à luz o quinto filho.

18 Então, disse Lia: Deus me recompensou, porque dei a minha serva a meu marido; e chamou-lhe Issacar.

19 E Lia, tendo concebido outra vez, deu a Jacó o sexto filho.

20 E disse: Deus me concedeu excelente dote; desta vez permanecerá comigo meu marido, porque lhe dei seis filhos; e lhe chamou Zebulom.^y

21 Depois disto, deu à luz uma filha e lhe chamou Diná.

22 Lembrou-se Deus de Raquel, ouviu-a e a fez fecunda.^z

23 Ela concebeu, deu à luz um filho e disse: Deus me tirou o meu vexame.^a

24 E lhe chamou José, dizendo: Dê-me o SENHOR ainda outro filho.^b

25 Tendo Raquel dado à luz a José, disse

rida" (heb *shamai* – que eu sou odiada).

29.34 *Levi* – Unido. "Desta vez se unirá mais a mim meu marido" (*hillaweh*).

29.35 *Judá* – Possa Deus ser louvado. "Esta vez louvarei ao Senhor" (heb *'odeh*).

30.6 De Bila *Dã* – Um juiz. Raquel exclamou: "Deus me julgou e também me ouviu a voz e me deu um filho" (heb *danani*).

30.8 *Naftali* – Lutando. Raquel disse: "Com grandes lutas tenho competido com minha irmã e logrei prevalecer" (heb *niphalta*).

30.10,11 De Zilpa, *Gade* – Boa sorte. Lia disse: "Afortunada!" e lhe chamou Gade (*gad*).

30.13 *Aser* – Felicidade. Lia disse: "É minha felicidade".

30.15 As *mandrágoras* estavam associadas com o amor. A superstição popular admitia-as como antídoto contra a esterilidade. A barganha efetuada por Raquel não lhe proporcionou o resultado almejado. O v 22 mostra ser Deus, e não a mágica ou a superstição humana, que promove a fertilidade.

30.16-18 De Lia, *Issacar* – Alugar. Lia disse: "Deus me recompensou" (heb *secari*).

30.20 *Zebulom* – Honra. "Deus me deu excelente dote, agora permanecerá comigo meu marido" (*zebelani*).

30.23,24 De Raquel, *José* – "Dê-me o Senhor outro filho! Deus tirou-me o vexame (*'asaph*) – que o Senhor me acrescentou (*yoseph*) outro filho". *Benjamim* – Filho da mão direita. Raquel, que viera a falecer ao dá-lo à luz, pôs-lhe o nome de Benoni (filho de minha dor). Jacó chamou-lhe Benjamim, como indicio da posição que viera a desfrutar (Gn 35).

Jacó a Labão: Permite-me que eu volte ao meu lugar e à minha terra.^c

26 Dá-me meus filhos e as mulheres, pelas quais eu te servi, e partirei; pois tu sabes quanto e de que maneira te servi.^d

Labão faz novo pacto com Jacó

27 Labão lhe respondeu: Ache eu mercê diante de ti; fica comigo. Tenho experimentado que o SENHOR me abençoou por amor de ti.^e

28 E disse ainda: Fixa o teu salário, que te pagarei.^f

29 Disse-lhe Jacó: Tu sabes como te venho servindo e como cuidei do teu gado.^g

30 Porque o pouco que tinhas antes da minha vinda foi aumentado grandemente; e o SENHOR te abençoou por meu trabalho. Agora, pois, quando hei de eu trabalhar também por minha casa?^h

31 Então, Labão lhe perguntou: Que te darei? Respondeu Jacó: Nada me darás; tornarei a apascentar e a guardar o teu rebanho, se me fizeres isto:

32 Passarei hoje por todo o teu rebanho, separando dele os salpicados e malhados, e todos os negros entre os cordeiros, e o que é malhado e salpicado entre as cabras; será isto o meu salário.ⁱ

33 Assim, responderá por mim a minha justiça, no dia de amanhã, quando vieres ver o meu salário diante de ti; o que não for salpicado e malhado entre as cabras e negro entre as ovelhas, esse, se for achado comigo, será tido por furtado.^j

34 Disse Labão: Pois sim! Seja conforme a tua palavra.

35 Mas, naquele mesmo dia, separou La-

30.25
c Gn 18.33

30.26
d Gn 29.20

30.27
e Gn 25.24

30.28
f Gn 29.15

30.29
g Gn 31.6;
Mt 24.45

30.30 h 1Tm 5.8

30.32 i Gn 31.8

30.33 j Sl 37.6

30.37
k Gn 31.9-12

30.43 l Gn 13.2

bão os bodes listados e malhados e todas as cabras salpicadas e malhadas, todos os que tinham alguma brancura e todos os negros entre os cordeiros; e os passou às mãos de seus filhos.

36 E pôs a distância de três dias de jornada entre si e Jacó; e Jacó apascentava o restante dos rebanhos de Labão.

Jacó se enriquece

37 Tomou, então, Jacó varas verdes de álamo, de aveleira e de plátano e lhes removeu a casca, em riscas abertas, deixando aparecer a brancura das varas.^k

38 As quais, assim escorchadas, pôs ele em frente do rebanho, nos canais de água e nos bebedouros, aonde os rebanhos vinham para dessedentar-se, e conceberam quando vinham a beber.

39 E concebia o rebanho diante das varas, e as ovelhas davam crias listadas, salpicadas e malhadas.

40 Então, separou Jacó os cordeiros e virou o rebanho para o lado dos listados e dos pretos nos rebanhos de Labão; e pôs o seu rebanho à parte e não o juntou com o rebanho de Labão.

41 E, todas as vezes que concebiam as ovelhas fortes, punha Jacó as varas à vista do rebanho nos canais de água, para que concebessem diante das varas.

42 Porém, quando o rebanho era fraco, não as punha; assim, as fracas eram de Labão, e as fortes, de Jacó.

43 E o homem se tornou mais e mais rico; teve muitos rebanhos, e servas, e servos, e camelos, e jumentos.^l

30.27 O testemunho de Labão a propósito da bênção que lhe adviera por causa de Jacó evidencia o cumprimento da promessa de Deus em Betel (28.14). A palavra que aí vem traduzida como "experimentado" pode significar, também, "adivinhado", isto é, obtida informação através de práticas próprias ao "ocultismo". Na verdade, Jacó estava estipulando salário muito módico, visto que as ovelhas orientais eram, quase todas, brancas, enquanto os cabritos eram normalmente pretos. Parece que Jacó deliberara, assim, em confiar que Deus havia de prover todas as coisas nos termos da bênção anunciada. Deus o fez de modo admirável!

30.38 Jacó empregou métodos seletivos e meios de exercer influência pré-natal na maneira de tratar os rebanhos que lhe haviam sido confiados, por causa do engano de Labão para com ele. O historiador sagrado, porém, atribui os

resultados obtidos à intervenção do Senhor (cf 31.12).

• **N. Hom. 30.43** Este capítulo ensina: 1) Não é sempre de acordo com nossos desejos ou planos, que Deus proporciona bênçãos. Daquela disciplina pela qual Lia lhe foi impingida, Jacó obteve seu filho Judá que se tornara ancestral direto do Messias; 2) Astuto e interesseiro, Jacó não deixou de dar testemunho de que, finalmente, havia recebido suas bênçãos de Deus (27); 3) A paciência divina não se exauriu em face da indignidade de seus servos. Quanta coisa boa não teria Deus visto em Jacó, para assim esperar através de tantos anos, disciplinando-o, conduzindo-o e, até mesmo, fazendo o melhor uso de seus erros e pecados! Não é assim mesmo que Deus age para conosco? E não convirá a que sejamos pacientes, da mesma forma, para com os nossos semelhantes?

Jacó retorna à terra de seus pais

31 Então, ouvia Jacó os comentários dos filhos de Labão, que diziam: Jacó se apossou de tudo o que era de nosso pai; e do que era de nosso pai juntou ele toda esta riqueza.^m

2 Jacó, por sua vez, reparou que o rosto de Labão não lhe era favorável, como anteriormente.ⁿ

3 E disse o SENHOR a Jacó: Torna à terra de teus pais e à tua parentela; e eu serei contigo.^o

4 Então, Jacó mandou vir Raquel e Lia ao campo, para junto do seu rebanho,

5 e lhes disse: Vejo que o rosto de vosso pai não me é favorável como anteriormente; porém o Deus de meu pai tem estado comigo.^p

6 Vós mesmas sabeis que com todo empenho tenho servido a vosso pai;^q

7 mas vosso pai me tem enganado e por dez vezes me mudou o salário; porém Deus não lhe permitiu que me fizesse mal nenhum.^r

8 Se ele dizia: Os salpicados serão o teu salário, então, todos os rebanhos davam salpicados; e se dizia: Os listados serão o teu salário, então, os rebanhos todos davam listados.^s

9 Assim, Deus tomou o gado de vosso pai e mo deu a mim.^t

10 Pois, chegando o tempo em que o rebanho concebia, levantei os olhos e vi em sonhos que os machos que cobriam as ovelhas eram listados, salpicados e malhados.

11 E o Anjo de Deus me disse em sonho: Jacó! Eu respondi: Eis-me aqui!^u

31.1 ^mSl 49.1631.2 ⁿGn 4.531.3 ^oGn 28.1531.5
^pGn 31.2-331.6 ^qGn 30.2931.7 ^rGn 20.6;
Ne 4.12;
Sl 105.1431.8 ^sGn 30.3231.9 ^tGn 31.131.11
^uGn 48.1631.12 ^vÊx 3.731.13
^wGn 28.1831.14 ^xGn 2.2431.15
^yGn 29.1531.19 ^zGn 35.231.21
^aGn 46.28;
Lc 9.51,53

12 Ele continuou: Levanta agora os olhos e vê que todos os machos que cobrem o rebanho são listados, salpicados e malhados, porque vejo tudo o que Labão te está fazendo.^v

13 Eu sou o Deus de Betel, onde ungiste uma coluna^w, onde me fizeste um voto; levanta-te agora, sai desta terra e volta para a terra de tua parentela.

14 Então, responderam Raquel e Lia e lhe disseram: Há ainda para nós parte ou herança na casa de nosso pai?^x

15 Não nos considera ele como estrangeiras? Pois nos vendeu e consumiu tudo o que nos era devido.^y

16 Porque toda a riqueza que Deus tirou de nosso pai é nossa e de nossos filhos; agora, pois, faz tudo o que Deus te disse.

17 Então, se levantou Jacó e, fazendo montar seus filhos e suas mulheres em camelos,

18 levou todo o seu gado e todos os seus bens que chegou a possuir; o gado de sua propriedade que acumulara em Padã-Arã, para ir a Isaque, seu pai, à terra de Canaã.

19 Tendo ido Labão fazer a tosquia das ovelhas, Raquel furtou os ídolos do lar que pertenciam a seu pai.^z

20 E Jacó logrou a Labão, o arameu, não lhe dando a saber que fugia.

21 E fugiu com tudo o que lhe pertencia; levantou-se, passou o Eufrates e tomou o rumo da montanha de Gileade.^a

Labão segue no encalço de Jacó

22 No terceiro dia, Labão foi avisado de que Jacó ia fugindo.

• N. Hom. 31.3 Temos aqui excelente exemplo de orientação do Senhor: 1) Desejo e saudade – O pensamento e o desejo de voltar à sua terra sobreveio a Jacó quando José nasceu. Teria ele, então, admitido ser José o Messias, isto é, a Semente Prometida? (cf 30.25); 2) As circunstâncias convergem no sentido da providência. Labão e os filhos criaram as circunstâncias próprias para que Jacó se sentisse pressionado a ir embora (31.1–2); 3) A mensagem divina. Jacó, entretanto, só conceitou a viagem quando o Senhor Jeová o mandara (3). Estes três elementos decorrem da orientação do Senhor.

31.13 O memorial erigido a Deus em Betel, a coluna que lembrava o voto ali anteriormente feito, era muito a propósito pelo fato de que Jacó, com toda probabilidade, não tinha pensado demoradamente em Deus durante sua permanência em Padã-Arã.

31.15 “Ele nos vendeu” é a referência feita à compensação pela dotação que Jacó ofereceu mediante serviços e também

ao extraordinário crescimento da riqueza conseguida em virtude da bênção de Deus sobre o trabalho de Jacó.

31.19 Os ídolos, que Raquel furtara, eram “Terafins”, ou “deuses domésticos” pertencentes a Labão (cf 30). Os tablets de Nuzi indicam que os “terafins” provavam então, que os possuidores eram os legítimos herdeiros. É provável que Labão não tivesse nenhum herdeiro varão ao tempo da vinda de Jacó para sua casa. Uma vez casado com suas filhas, Jacó deveria, naturalmente, ser admitido como filho adotivo e herdeiro. Entretanto, posteriormente nasceram filhos a Labão (31.1) e os costumes de então estabeleciam que os filhos tivessem precedência sobre os adotivos. Transparece, na descrição dos fatos, que Raquel estava determinada a tudo fazer no sentido de que se mantivessem os direitos do esposo e dos descendentes. Jacó estava na plena ignorância dos atos de Raquel. Ele deveria estar consciente do direito de primogenitura em sua própria família, isto é, de Isaque.

23 Tomando, pois, consigo a seus irmãos, saiu-lhe no encalço, por sete dias de jornada, e o alcançou na montanha de Gileade.^b

24 De noite, porém, veio Deus a Labão, o arameu, em sonhos, e lhe disse: Guarda-te, não fales a Jacó nem bem nem mal.^c

25 Alcançou, pois, Labão a Jacó. Este havia armado a sua tenda naquela montanha; também Labão armou a sua com seus irmãos, na montanha de Gileade.

26 E disse Labão a Jacó: Que fizeste, que me lograste e levaste minhas filhas como cativas pela espada?^d

27 Por que fugiste ocultamente, e me lograste, e nada me fizeste saber, para que eu te despedisse com alegria, e com cânticos, e com tamboril, e com harpa?

28 E por que não me permitiste beijar meus filhos e minhas filhas? Nisso procedeste insensatamente.^e

29 Há poder em minhas mãos para vos fazer mal, mas o Deus de vosso pai me falou, ontem à noite, e disse: Guarda-te, não fales a Jacó nem bem nem mal.^f

30 E agora que partiste de vez, porque tens saudade da casa de teu pai, por que me furtaste os meus deuses?^g

31 Respondeu-lhe Jacó: Porque tive medo; pois calculei: não suceda que me tome à força as suas filhas.

32 Não viva aquele com quem achares os teus deuses; verifica diante de nossos irmãos o que te pertence e que está comigo e leva-o contigo. Pois Jacó não sabia que Raquel os havia furtado.^h

33 Labão, pois, entrou na tenda de Jacó, na de Lia e na das duas servas, porém não os achou. Tendo saído da tenda de Lia, entrou na de Raquel.

34 Ora, Raquel havia tomado os ídolos do lar, e os pusera na sela de um camelo, e estava

31.23 ^bGn 13.8

31.24 ^cGn 20.3; Mt 1.20

31.26 ^d1Sm 30.2

31.28 ^eGn 31.55; 1Sm 13.13; 2Cr 16.9

31.29 ^fGn 28.13

31.30 ^gGn 31.19

31.32 ^hGn 44.9

31.35 ⁱÊx 20.12

31.39 ^jÊx 22.10

31.41 ^kGn 29.7

31.42 ^lGn 29.32; 1Cr 12.17; Sl 124.1-2; Jd 1.9

assentada sobre eles; apalpou Labão toda a tenda e não os achou.

35 Então, disse ela a seu pai: Não te agastes, meu senhor, por não poder eu levantar-me na tua presença; pois me acho com as regras das mulheres. Ele procurou, contudo não achou os ídolos do lar.ⁱ

36 Então, se irou Jacó e altercou com Labão; e lhe disse: Qual é a minha transgressão? Qual o meu pecado, que tão furiosamente me tens perseguido?

37 Havendo apalpado todos os meus utensílios, que achaste de todos os utensílios de tua casa? Põe-nos aqui diante de meus irmãos e de teus irmãos, para que julguem entre mim e ti.

38 Vinte anos eu estive contigo, as tuas ovelhas e as tuas cabras nunca perderam as crias, e não comi os carneiros de teu rebanho.

39 Nem te apresentei o que era despedaçado pelas feras; sofri o dano; da minha mão o requerias, tanto o furtado de dia como de noite.^j

40 De maneira que eu andava, de dia consumido pelo calor, de noite, pela geada; e o meu sono me fugia dos olhos.

41 Vinte anos permaneci em tua casa; catordeze anos te servi por tuas duas filhas e seis anos por teu rebanho; dez vezes me mudaste o salário.^k

42 Se não fora o Deus de meu pai, o Deus de Abraão e o Temor de Isaque, por certo me despedirias agora de mãos vazias. Deus me atendeu ao sofrimento e ao trabalho das minhas mãos e te repreendeu ontem à noite.^l

A aliança entre Labão e Jacó

43 Então, respondeu Labão a Jacó: As filhas são minhas filhas, os filhos são meus filhos, os rebanhos são meus rebanhos, e tudo o que vês é meu; que posso fazer hoje a estas

31.23 Sete dias para percorrer cerca de 650 quilômetros não seria algo além das possibilidades para camelos adestrados em viagens.

31.27 Jacó conseguiu excelente folha de serviços, como pastor de ovelhas. O Código de Amurabe (contemporâneo) estabelecia que o pastor teria de fornecer uma lista dos animais que lhe fossem confiados. Alguns poderiam ser usados para alimentação; ele não ficava responsável pelos que fossem devorados pelos leões ou mortos pelos raios. Do pastor, porém, esperava-se que devolvesse o rebanho com razoável incremento e que pagasse em dobro as ovelhas que se tivessem

perdido por negligência. Os versículos que seguem ficam bem esclarecidos em face do referido Código.

31.30 *Meus deuses*, cf versículo 19.

31.42 O *temor de Isaque* é tradução literal da frase cuja significação é: "Aquele a quem presta culto" (cf 53). O comportamento decisivo apresentado por Jacó em sua amarga argumentação, consistia em asseverar que Deus tinha pronunciado uma sentença e condenado os atos de Labão. Tal maneira de arrazoar levou Labão a propor o estabelecimento de uma aliança com Jacó (cf v 44).

minhas filhas ou aos filhos que elas deram à luz?

44 Vem, pois; e façamos aliança, eu e tu, que sirva de testemunho entre mim e ti.^m

45 Então, Jacó tomou uma pedra e a erigiu por coluna.ⁿ

46 E disse a seus irmãos: Ajuntai pedras. E tomaram pedras e fizeram um montão, ao lado do qual comeram.

47 Chamou-lhe Labão Jegar-Saaduta; Jacó, porém, lhe chamou Galeede.

48 E disse Labão: Seja hoje este montão por testemunha entre mim e ti; por isso, se lhe chamou Galeede.^o

49 e Mispá, pois disse: Vigie o SENHOR entre mim e ti e nos julgue quando estivermos separados um do outro.^p

50 Se maltratares as minhas filhas e tomares outras mulheres além delas, não estando ninguém conosco, atenta que Deus é testemunha entre mim e ti.

51 Disse mais Labão a Jacó: Eis aqui este montão e esta coluna que levantei entre mim e ti.

52 Seja o montão testemunha, e seja a coluna testemunha de que para mal não passarei o montão para lá, e tu não passarás o montão e a coluna para cá.

53 O Deus de Abraão e o Deus de Naor, o Deus do pai deles, julgue entre nós. E jurou Jacó pelo Temor de Isaque, seu pai.^q

54 E ofereceu Jacó um sacrifício na montanha e convidou seus irmãos para comerem

31.44
mGn 26.28

31.45
nGn 28.18

31.48 oJs 24.27

31.49 pJz 11.29

31.53 qGn 16.5

31.55
rGn 18.33

32.1 sSl 91.11

32.2 tJs 5.14;
Lc 2.13

32.3
uGn 33.14;
Dt 2.5

32.4 vPv 15.1

32.5 wGn 30.43

32.6 xGn 33.1

32.7 yGn 35.3

pão; comeram pão e passaram a noite na montanha.

55 Tendo-se levantado Labão pela madrugada, beijou seus filhos e suas filhas e os abençoou; e, partindo, voltou para sua casa.^r

32 Também Jacó seguiu o seu caminho, e anjos de Deus lhe saíram a encontrá-lo.^s

2 Quando os viu, disse: Este é o acampamento de Deus. E chamou àquele lugar Maanaim.^t

Jacó reconcilia-se com Esaú

3 Então, Jacó enviou mensageiros adiante de si a Esaú, seu irmão, à terra de Seir, território de Edom.^u

4 e lhes ordenou: Assim falareis a meu senhor Esaú: Teu servo Jacó manda dizer isto: Como peregrino morei com Labão, em cuja companhia fiquei até agora.^v

5 Tenho bois, jumentos, rebanhos, servos e servas; mando comunicá-lo a meu senhor, para lograr mercê à sua presença.^w

6 Voltaram os mensageiros a Jacó, dizendo: Fomos a teu irmão Esaú; também ele vem de caminho para se encontrar contigo, e quatrocentos homens com ele.^x

7 Então, Jacó teve medo e se perturbou; dividiu em dois bandos o povo que com ele estava, e os rebanhos, e os bois, e os camelos.^y

8 Pois disse: Se vier Esaú a um bando e o ferir, o outro bando escapará.

9 E orou Jacó: Deus de meu pai Abraão e

31.46 A antiga praxe de tomar uma refeição para firmar um compromisso é bem conhecida. Posteriormente, oferecia-se também um sacrifício, o qual se fazia acompanhar de uma festa de ação de graças (54). Mediante a participação no sacrifício e os compromissos mutuamente assumidos, não se podia admitir nenhuma violação (cf também 26.30).

31.47 *Jegar-Saaduta*, frase aramaica que significa: "mente do testemunhos". *Galeede* é palavra hebraica equivalente.

31.49 *Mispá*, "posto de vigilância". A ereção de uma coluna ou "monte" tinha por objetivo indicar que ficava estabelecida uma linha divisória através da qual nenhum dos compromissados haveria de passar com intuihos hostis.

31.54 *Irmãos* nesta passagem poderá ter a significação de parentes próximos referindo-se, provavelmente, aos filhos de Labão. O termo "filhos" em hebraico (55) não raro inclui todos os filhos e, neste caso, os netos de Labão. Pelo menos nesta fuga, Jacó não deixara um parente ou irmão tão ofendido que precisaria temer por sua vida, como foi no caso de Esaú. Foi uma lição de fé para Jacó, ouvir como Deus tinha advertido a Labão para não vingar-se. Não foi a astúcia de

Jacó, mas o cuidado de Deus que o salvara (29.31).

32.1 Do mesmo modo como os anjos lhe tinham aparecido por ocasião de sua viagem de exílio, aqui também, o Senhor lhe envia graciosamente seus anjos para certifiá-lo da presença divina, bem como da indispensável proteção em face do ameaçador encontro com Esaú.

32.2 *Maanaim* - "Dois campos". Transparece que Jacó estivesse a contemplar, por um lado, o exército do Senhor e, por outro lado, o ajuntamento indefeso que levava consigo. (Note-se uma semelhante provisão da proteção divina em 2 Rs 6.8-23).

32.5 Jacó queria persuadir a Esaú de que o Senhor o tinha abençoado de modo inteiramente à parte daquela bênção que ele havia, tão sutilmente, tomado ao irmão mais velho.

• N. Hom. 32.9 Elementos da verdadeira oração: 1) Reconhecimento da iniciativa divina nas manifestações da graça para com seu pai e para consigo mesmo, quando se aproximava novo momento crítico; 2) Reconhecimento do próprio demérito e de Deus como a fonte de todo bem e do dom perfeito (10); 3) Reconhecimento da necessidade da prote-

Deus de meu pai Isaque, ó SENHOR, que me disseste: Torna à tua terra e à tua parentela, e te farei bem;^z

10 sou indigno de todas as misericórdias e de toda a fidelidade que tens usado para com teu servo; pois com apenas o meu cajado atravessei este Jordão; já agora sou dois bandos.^a

11 Livra-me das mãos de meu irmão Esaú, porque eu o temo, para que não venha ele matar-me e as mães com os filhos.^b

12 E disseste: Certamente eu te farei bem e dar-te-ei a descendência como a areia^c do mar, que, pela multidão, não se pode contar.

13 E, tendo passado ali aquela noite, separou do que tinha um presente para seu irmão Esaú:^d

14 duzentas cabras e vinte bodes; duzentas ovelhas e vinte carneiros;

15 trinta camelas de leite com suas crias, quarenta vacas e dez touros; vinte jumentas e dez jumentinhos.

16 Entregou-os às mãos dos seus servos, cada rebanho à parte, e disse aos servos: Passai adiante de mim e deixai espaço entre rebanho e rebanho.

17 Ordenou ao primeiro, dizendo: Quando Esaú, meu irmão, te encontrar e te perguntar: De quem és, para onde vais, de quem são estes diante de ti?

18 Responderás: São de teu servo Jacó; é presente que ele envia a meu senhor Esaú; e eis que ele mesmo vem vindo atrás de nós.

19 Ordenou também ao segundo, ao terceiro e a todos os que vinham conduzindo os rebanhos: Falareis desta maneira a Esaú, quando vos encontrardes com ele.

32.9 ^zGn 28.13

32.10
^aGn 24.27

32.11
^bSl 59.1-2

32.12
^cGn 22.17

32.13
^dGn 43.11

32.20 ^ePv 21.14

32.22 ^fDt 3.16

32.24
^gOs 12.3-4

32.25
^hMt 26.41

32.26 ⁱOs 12.4

32.28
^jGn 35.10

32.29 ^kJz 13.18

20 Direis assim: Eis que o teu servo Jacó vem vindo atrás de nós. Porque dizia consigo mesmo: Eu o aplacarei com o presente que me antecede, depois o verei; porventura me aceitará a presença.^e

21 Assim, passou o presente para diante dele; ele, porém, ficou aquela noite no acampamento.

Jacó luta com Deus e transpõe o vau de Jaboque

22 Levantou-se naquela mesma noite, tomou suas duas mulheres, suas duas servas e seus onze filhos e transpôs o vau de Jaboque.^f

23 Tomou-os e fê-los passar o ribeiro; fez passar tudo o que lhe pertencia,

24 ficando ele só; e lutava com ele um homem, até ao romper do dia.^g

25 Vendo este que não podia com ele, tocou-lhe na articulação da coxa; deslocou-se a junta da coxa de Jacó, na luta com o homem.^h

26 Disse este: Deixa-me ir, pois já rompeu o dia. Respondeu Jacó: Não te deixarei ir se me não abençoares.ⁱ

27 Perguntou-lhe, pois: Como te chamas? Ele respondeu: Jacó.

28 Então, disse: Já não te chamarás Jacó^j, e sim Israel, pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste.

29 Tornou Jacó: Dize, rogo-te, como te chamas? Respondeu ele: Por que perguntas pelo meu nome? E o abençoou ali.^k

30 àquele lugar chamou Jacó Peniel, pois

ção de Deus (11); 4) Expressão evidenciando a Deus que o suplicante crê ainda na promessa (12).

32.22 O ribeiro de Jaboque ainda permanece como linha divisória na cadeia de montanhas de Gileade. Despeja suas águas no Jordão (no lado oriente) a 70km ao sul do mar da Galiléia e a cerca de 38km ao norte do mar Morto.

32.24 Pode serue tal homem tivesse dado a Jacó certa impressão de que se tratasse de espia vindo da parte de Esaú. Entretanto, no decorrer da luta ali travada, Jacó veio a compreender que aquele homem não era um simples mortal, pois se tratava de um emissário da parte de Deus.

32.25 O anjo poderia facilmente prevalecer sobre Jacó na pugna física ali travada. Transparece o fato de que o Senhor desejava que Jacó se lhe rendesse de modo voluntário, corporal e espiritualmente, assim como se demonstrava predisposto a oferecer a Esaú suas riquezas. Mediante um golpe instantâneo, o Senhor o privava de qualquer capacidade de resistir.

Assim Deus procede também para conosco. Deus há de elevar-nos até sua pessoa; isto, porém, ele efetua tão somente depois de levar-nos aos extremos de nossas necessidades. Por causa da inveterada resistência que lhe oferecermos, bem como da incapacidade que revelamos de sentir sua mão paternal através da disciplina que nos é imposta, ele tem de "tocar-nos" para reduzir-nos à impotência total, e, assim, fortalecer-nos na sua graça (2 Co 12.9,10).

32.28 Não mais Jacó, "suplantador", mas, Israel, "Campeão com Deus", pois que Jacó lutara (*sarah*) com Deus e com os homens, obtendo a vitória.

32.29 A revelação do nome de alguém era como um passo vantajado, no sentido de firmar-se uma amizade íntima e de estabelecer-se uma aliança mútua. Conhecer o nome significava, até certo ponto, um controle sobre a pessoa (cf Ap 2.17).

32.30 *Peniel* significa "face de Deus". Como em Betel, a "casa de Deus", onde Jacó tinha obtido certeza quanto à Pre-

disse: Vi a Deus face a face, e a minha vida foi salva.¹

31 Nasceu-lhe o sol, quando ele atravessava Peniel; e manquejava de uma coxa.

32 Por isso, os filhos de Israel não comem, até hoje, o nervo do quadril, na articulação da coxa, porque o homem tocou a articulação da coxa de Jacó no nervo do quadril.

O encontro de Esaú e Jacó

33 Levantando Jacó os olhos, viu que Esaú se aproximava, e com ele quatrocentos homens. Então, passou os filhos a Lia, a Raquel e às duas servas.^m

2 Pôs as servas e seus filhos à frente, Lia e seus filhos atrás deles e Raquel e José por últimos.

3 E ele mesmo, adiantando-se, prostrou-se à terra sete vezes, até aproximar-se de seu irmão.ⁿ

4 Então, Esaú correu-lhe ao encontro e o abraçou; arrojou-se-lhe ao pescoço e o beijou; e choraram.^o

5 Daí, levantando os olhos, viu as mulheres e os meninos e disse: Quem são estes contigo? Respondeu-lhe Jacó: Os filhos com que Deus agraciou a teu servo.^p

6 Então, se aproximaram as servas, elas e seus filhos, e se prostraram.

7 Chegaram também Lia e seus filhos e se prostraram; por último chegaram José e Raquel e se prostraram.

8 Perguntou Esaú: Qual é o teu propósito com todos esses bandos que encontrei? Respondeu Jacó: Para lograr mercê na presença de meu senhor.^q

9 Então, disse Esaú: Eu tenho muitos bens, meu irmão; guarda o que tens.

32.30
1Gn 16.13;
Dt 5.24; Is 6.5

33.1 ^mGn 32.6

33.3 ⁿGn 18.2

33.4 ^oGn 32.28

33.5 ^pGn 48.9;
Is 8.18

33.8 ^qGn 32.5

33.10 ^rGn 43.3;
Mt 18.10

33.11 ^sJz 1.15;
2Rs 5.15

33.14 ^tGn 32.3

33.15
^uGn 34.11

33.17 ^vJs 13.27;
Sl 60.6

33.18 ^wJs 24.1;
Jo 3.23

33.19 ^xJs 24.32;
Jo 4.5

10 Mas Jacó insistiu: Não recuses; se logrei mercê diante de ti, peço-te que aceites o meu presente, porquanto vi o teu rosto como se tivesse contemplado o semblante de Deus; e te agradaste de mim.^r

11 Peço-te, pois, recebe o meu presente, que eu te trouxe; porque Deus tem sido generoso para comigo, e tenho fartura. E instou com ele, até que o aceitou.^s

12 Disse Esaú: Partamos e caminhemos; eu seguirei junto de ti.

13 Porém Jacó lhe disse: Meu senhor sabe que estes meninos são tenros, e tenho comigo ovelhas e vacas de leite; se forçadas a caminhar demais um só dia, morrerão todos os rebanhos.

14 Passe meu senhor adiante de seu servo; eu seguirei guiando-as pouco a pouco, no passo do gado que me vai à frente e no passo dos meninos, até chegar a meu senhor, em Seir.^t

15 Respondeu Esaú: Então, permite que eu deixe contigo da gente que está comigo. Disse Jacó: Para quê? Basta que eu alcance mercê aos olhos de meu senhor.^u

16 Assim, voltou Esaú aquele dia a Seir, pelo caminho por onde viera.

17 E Jacó partiu para Sucote, e edificou para si uma casa, e fez palhoças para o seu gado; por isso, o lugar se chamou Sucote.^v

Jacó chega a Siquém

18 Voltando de Padã-Ará, chegou Jacó são e salvo à cidade de Siquém, que está na terra de Canaã; e armou a sua tenda junto da cidade.^w

19 A parte do campo^x, onde armara a sua tenda, ele a comprou dos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de dinheiro.

sença Divina e, em Maanaim, "o exército de Deus", onde ele tinha obtido certeza quanto ao Poder Divino. Também, em Peniel estava obtendo certeza quanto ao favor e à companhia divina (cf Êx 33.11-20 e Dt 34.10). • N. Hom. 1) "Ver a Deus" é experiência que transforma os caracteres, (cf 1 Jo 3.2) assim como Jacó teve o nome trocado para Israel. 2) "Ver a Deus" traz-nos a certeza da graça e do poder para enfrentarmos o futuro sem que possíveis surpresas nos aterrorizem. 3) "Ver a Deus" significa a reiteração das bênçãos divinas, acarretando-nos, entretanto, novas responsabilidades (cf Is 6.7-8).

33.10 Jacó insistia em que Esaú aceitasse o presente porque era somente mediante tal aceitação que ele poderia certificar-se de que estava perdoado e que passaria a reinar a paz entre os dois (cf NCB, p 110).

33.17 *Sucote*, significa "ramos". Distava poucos quilômetros ao ocidente de Peniel e ao oriente do Jordão.

33.18 *São e salvo*, poderia ser traduzido por "em paz". Pode ser que tenha referência ao voto que Jacó tinha feito (28.21).

33.19 *Siquém* é, aqui, o filho de Hamor. Também era o nome da cidade onde Jacó comprara certa *área de terra*, subsequentemente outorgada a José que, ao que sabemos, foi ali sepultado (18 e Josué 24.32). A referida cidade ficava próxima ao sopé do monte Gerizim, cerca de 80 quilômetros ao norte de Jerusalém. Tinha sido o primeiro acampamento de Abraão dentro dos limites da Palestina (Gn 12.6), sendo, também, o local onde ficava o Poço de Jacó (cf Jo 4.6) e, ainda o Carvalho de Moré, sob o qual, provavelmente, Jacó enterrara os deuses domésticos que Raquel furtara a Labão (35.4).

20 E levantou ali um altar e lhe chamou Deus, o Deus de Israel.^y

Diná e os siquemitas

34 Ora, Diná, filha que Lia dera à luz a Jacó, saiu para ver as filhas da terra.^z

2 Viu-a Siquém, filho do heveu Hamor, que era príncipe daquela terra, e, tomando-a, a possuiu e assim a humilhou.^a

3 Sua alma se apegou a Diná, filha de Jacó, e amou a jovem, e falou-lhe ao coração.

4 Então, disse Siquém a Hamor, seu pai: Consegue-me esta jovem para esposa.^b

5 Quando soube Jacó que Diná, sua filha, fora violada por Siquém, estavam os seus filhos no campo com o gado; calou-se, pois, até que voltassem.^c

6 E saiu Hamor, pai de Siquém, para falar com Jacó.

7 Vindo os filhos de Jacó do campo e ouvindo o que acontecera, indignaram-se e muito se iraram, pois Siquém praticara um desatino em Israel, violentando a filha de Jacó, o que se não devia fazer.^d

8 Disse-lhes Hamor: A alma de meu filho Siquém está enamorada fortemente de vossa filha; peço-vos que lha deis por esposa.

9 Aparentai-vos conosco, dai-nos as vossas filhas e tomai as nossas;

10 habitareis conosco, a terra estará ao vosso dispor; habitai e negociai nela e nela tende possessões.^e

11 E o próprio Siquém disse ao pai e aos irmãos de Diná: Ache eu mercê diante de vós e vos darei o que determinardes.

12 Majorai de muito o dote de casamento e as dádivas, e darei o que me pedirdes; dai-me, porém, a jovem por esposa.^f

13 Então, os filhos de Jacó, por causa de lhes haver Siquém violado a irmã, Diná, res-

33.20 ^yGn 35.7

34.1 ^zGn 30.21

34.2 ^aGn 6.2;
^{jz} 14.1

34.4 ^bjz 14.2

34.5
^c1Sm 10.27

34.7 ^dGn 49.7;
^{js} 7.15;
^{2Sm} 13.12,21

34.10 ^eGn 13.9

34.12
^fEx 22.16-17;
^{1Sm} 18.25

34.13
^{g2Sm} 13.24

34.14 ^hjs 5.9

34.19 ^{i2Cr} 4.9

34.24
^jGn 23.10

ponderam com dolo a Siquém e a seu pai Hamor e lhes disseram:^g

14 Não podemos fazer isso, dar nossa irmã a um homem incircunciso; porque isso nos seria ignomínia.^h

15 Sob uma única condição permitiremos: que vos torneis como nós, circuncidando-se todo macho entre vós;

16 então, vos daremos nossas filhas, tomaremos para nós as vossas, habitaremos convosco e seremos um só povo.

17 Se, porém, não nos ouvirdes e não vos circuncidardes, tomaremos a nossa filha e nos retiraremos embora.

18 Tais palavras agradaram a Hamor e a Siquém, seu filho.

19 Não tardou o jovem em fazer isso, porque amava a filha de Jacó e era o mais honrado de toda a casa de seu pai.ⁱ

20 Vieram, pois, Hamor e Siquém, seu filho, à porta da sua cidade e falaram aos homens da cidade:

21 Estes homens são pacíficos para conosco; portanto, habitem na terra e negociem nela. A terra é bastante espaçosa para contê-los; recebamos por mulheres a suas filhas e demos-lhes também as nossas.

22 Somente, porém, consentirão os homens em habitar conosco, tomando-nos um só povo, se todo macho entre nós se circuncidar, como eles são circuncidados.

23 O seu gado, as suas possessões e todos os seus animais não serão nossos? Consintamos, pois, com eles, e habitarão conosco.

24 E deram ouvidos a Hamor e a Siquém, seu filho, todos os que saíam da porta da cidade; e todo homem foi circuncidado, dos que saíam pela porta da sua cidade.^j

33.20 O nome do altar em hebraico é *El-Elehe-Israel* e significa "Deus (o Onipotente) é o Deus de Israel". Este nome faz lembrar a nova relação estabelecida com Deus (cf 32.29) e marca o cumprimento do voto registrado em Gn 28.21 no sentido da glorificação a ser tributada a Deus que se tinha manifestado tão poderoso em trazê-lo de volta, são e salvo, depois de vinte anos de ausência. Tenha-se em lembrança que também Abraão ali tinha erigido um altar ao Senhor (Gn 12.7).

34.1 Ver, isto é, fazer amizades. Diná poderia contar, então, com quinze anos de idade.

34.2 Heveu, havia então colônias hititas espalhadas pelo território de Canaã. Os gibeonitas que ardilosamente conseguiram estabelecer um tratado com Josué (Js 9.7) eram hititas.

34.13 Surpreende-nos verificar que a palavra traduzida por "violado" (cf v 13 e 27) significa profanar e encontra-se, posteriormente, usada para descrever a corrupção e a profanação do Templo (Sl 79.1). Os hebreus demonstravam o mesmo sentimento e designavam a mesma palavra, querendo expressar violação, quer da honra feminina, quer da deturpação do Santo dos Santos.

34.14 A diferença básica existente entre a família de Jacó e os hititas consistia nas relações com Deus advindas da aliança. O sinal exterior dessa relação era a circuncisão; entretanto, a adoção do sinal acompanhado da fé implícita na referida aliança não passaria de ato puramente carnal e mundano. A sugestão se revelava ainda pior, pelo fato de ter sido dada como pretexto para acobertar sentimentos de traição.

A traição de Simeão e Levi

25 Ao terceiro dia, quando os homens sentiam mais forte a dor, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, tomaram cada um a sua espada, entraram inesperadamente na cidade e mataram os homens todos.^k

26 Passaram também ao fio da espada a Hamor e a seu filho Siquém; tomaram a Diná da casa de Siquém e saíram.

27 Sobrevieram os filhos de Jacó aos mortos e saquearam a cidade, porque sua irmã fora violada.

28 Levaram deles os rebanhos, os bois, os jumentos e o que havia na cidade e no campo;

29 todos os seus bens, e todos os seus meninos, e as suas mulheres levaram cativos e pilharam tudo o que havia nas casas.

30 Então, disse Jacó a Simeão e a Levi: Vós me afligistes e me fizestes odioso entre os moradores desta terra, entre os cananeus e os ferezeus; sendo nós pouca gente, reuniram-se contra mim, e serei destruído, eu e minha casa.^l

31 Responderam: Abusaria ele de nossa irmã, como se fosse prostituta?

Jacó erige um altar em Betel

35 Disse Deus a Jacó: Levanta-te, sobe a Betel e habita ali; faz ali um altar ao Deus que te apareceu quando fugias^m da presença de Esaú, teu irmão.

2 Então, disse Jacó à sua família e a todos os que com ele estavam: Lançai fora os deus

34.25
^kGn 49.5-7

34.30 ^lGn 49.6;
Dt 4.27;
1Sm 13.4;
Sl 105.12

35.1
^mGn 28.11-17

35.2
ⁿGn 18.19;
Js 24.2

35.3 ^oGn 28.20

35.4 ^pJs 24.26;
Os 2.13

35.5 ^qÊx 15.16;
Js 2.9;
1Sm 14.15

35.6 ^rGn 28.19

35.7 ^sGn 28.13

35.8 ^tGn 24.59

35.9 ^uOs 12.4

35.10
^vGn 32.28

35.11
^wGn 17.1;
Êx 6.3

35.12 ^x(11-12)
Gn 17.4-8

ses estranhos que há no vosso meio, purificai-vos e mudai as vossas vestes;ⁿ

3 levantemo-nos e subamos a Betel. Farei ali um altar ao Deus que me respondeu no dia da minha angústia e me acompanhou no caminho por onde andei.^o

4 Então, deram a Jacó todos os deuses estrangeiros que tinham em mãos e as argolas que lhes pendiam das orelhas; e Jacó os escondeu debaixo do carvalho que está junto a Siquém.^p

5 E, tendo eles partido, o terror de Deus invadiu as cidades que lhes eram circunvizinhas, e não perseguiram aos filhos de Jacó.^q

6 Assim, chegou Jacó a Luz, chamada Betel, que está na terra de Canaã, ele e todo o povo que com ele estava.^r

7 E edificou ali um altar e ao lugar chamou El-Betel; porque ali Deus se lhe revelou quando fugia da presença de seu irmão.^s

8 Morreu Débora, a ama de Rebeca, e foi sepultada ao pé de Betel, debaixo do carvalho que se chama Alom-Bacute.^t

9 Vindo Jacó de Padã-Arã, outra vez lhe apareceu Deus e o abençoou.^u

10 Disse-lhe Deus: O teu nome é Jacó. Já não te chamarás Jacó^v, porém Israel será o teu nome. E lhe chamou Israel.

11 Disse-lhe mais: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; sê fecundo e multiplica-te; uma nação e multidão de nações sairão de ti, e reis procederão de ti.^w

12 A terra que dei a Abraão e a Isaque dar-te-ei a ti e, depois de ti, à tua descendência.^x

34.25 Provavelmente não estivessem sozinhos, mas tivessem arregimentado, também, os pastores e vaqueiros (cf Gn 14.14).

• **N. Hom.** **34.31** Este capítulo presta-se para admoestarmos a propósito dos perigos do mundanismo nas vidas cristãs (Jo 17.16), principalmente depois de serem proferidos votos de consagração, como os assumidos por Jacó em Peniel. 1) O perigo do mundanismo, que se nota no caso de Diná, tanto o ter-se revelado interessada em fazer relações de amizade entre os pagãos, bem como a proposta de intercassamento, feita por Hamor, com o conseqüente estabelecimento da família de Jacó, permanentemente, naquele meio (cf 9-10); 2) O mundanismo não só é empecilho à bênção espiritual, mas também acarreta perigo real (cf v 30 e as duras experiências de Ló em Sodoma); 3) O mundanismo é algo que só poderá ser evitado eficazmente, mediante a preservação espiritual (cf Jo 17.6,11,14,15,18,23).

35.1 A palavra *fugias* é significativa porque Jacó estava outra vez fugindo para salvar sua vida (cf 34.30). Três razões para que ele se resolvesse a sair de Siquém: a chamada divina, as

circunstâncias físicas e suas necessidades espirituais.

35.2 Jacó reconhece, na chamada divina para que retornasse a Betel, a necessidade de renovar as relações estabelecidas com Deus, mediante a abolição da idolatria, que lhe transtornara o ambiente doméstico.

35.4 Os pendentes eram usados por ambos os sexos e pelas crianças (Êx 32.2). Alguns pendentes eram usados por motivos de idolatria, como amuletos (cf Is 3.20) e, portanto, impunha-se que fossem removidos nessa ocasião.

35.7 Jacó erigiu, então, um altar, ali, em Betel, de acordo com o mandamento do Senhor (1) e chamou-o *El-Betel*, isto é, "Deus de Betel", atribuindo maior importância ao Deus a quem prestava culto e não ao lugar.

35.8 "*Alom-Bacute*" significa "Carvalho de choro".

35.9 "*Outra vez*" traz a sugestão da renovação e da reconciliação ali efetuadas. Nenhuma barreira mais existiria entre Jacó e o seu criador. A ocasião foi propícia para trazer à lembrança o novo nome, Israel, com as implicações respectivas.

35.11 *El Shaddai*. Ver nota sobre 17.1.

13 E Deus se retirou dele, elevando-se do lugar onde lhe falara.^v

14 Então, Jacó erigiu uma coluna de pedra no lugar onde Deus falara com ele; e derramou sobre ela uma libação e lhe deitou óleo.^z

15 Ao lugar onde Deus lhe falara, Jacó lhe chamou Betel.^a

O nascimento de Benjamim e a morte de Raquel

16 Partiram de Betel, e, havendo ainda pequena distância para chegar a Efrata, deu à luz Raquel um filho, cujo nascimento lhe foi a ela penoso.

17 Em meio às dores do parto, disse-lhe a parteira: Não temas, pois ainda terás este filho.^b

18 Ao sair-lhe a alma (porque morreu), deu-lhe o nome de Benoni; mas seu pai lhe chamou Benjamim.

19 Assim, morreu Raquel e foi sepultada no caminho de Efrata, que é Belém.^c

20 Sobre a sepultura de Raquel levantou Jacó uma coluna que existe até ao dia de hoje.^d

21 Então, partiu Israel e armou a sua tenda além da torre de Éder.^e

22 E aconteceu que, habitando Israel naquela terra, foi Rúben e se deitou com Bila, concubina de seu pai; e Israel o soube. Eram doze os filhos de Israel.^f

Descendentes de Jacó

1Cr 2.1-2

23 Rúben, o primogênito de Jacó, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom, filhos de Lia;^g

24 José e Benjamim, filhos de Raquel;

35.13
vGn 17.22

35.14
zGn 28.18

35.15 a(14-15)
Gn 28.18-19

35.17
bGn 30.24

35.19 c(16-19)
Jr 31.15

35.20
d1Sm 10.2

35.21 eMq 4.8

35.22 fGn 49.4;
1Cr 5.1

35.23 gGn 46.8

35.27
hGn 13.18

35.29
iGn 15.15

36.1 jGn 25.30

36.2 kGn 26.34

36.3 lGn 28.9

36.4 m1Cr 1.35

36.7 nGn 13.6

25 Dã e Naftali, filhos de Bila, serva de Raquel;

26 e Gade e Aser, filhos de Zilpa, serva de Lia. São estes os filhos de Jacó, que lhe nasceram em Padã-Arã.

27 Veio Jacó a Isaque, seu pai, a Manre, a Quiriate-Arba (que é Hebrom), onde peregrinaram Abraão^h e Isaque.

28 Foram os dias de Isaque cento e oitenta anos.

29 Velho e farto de dias, expirou Isaque e morreu, sendo recolhido ao seu povo; e Esaú e Jacó, seus filhos, o sepultaram.ⁱ

Os descendentes de Esaú

1Cr 1.35-37

36 São estes os descendentes de Esaú, que é Edom.^j

2 Esaú tomou^k por mulheres dentre as filhas de Canaã: Ada, filha de Elom, heteu; Oolibama, filha de Aná, filho de Zibeão, heveu;

3 e Basemate, filha de Ismael^l, irmã de Nebaiote.

4 A Ada de Esaú lhe nasceu Elifaz, a Basemate lhe nasceu Reuel;^m

5 e a Oolibama nasceu Jeús, Jalão e Corá; são estes os filhos de Esaú, que lhe nasceram na terra de Canaã.

6 Levou Esaú suas mulheres, e seus filhos, e suas filhas, e todas as pessoas de sua casa, e seu rebanho, e todo o seu gado, e toda propriedade, tudo que havia adquirido na terra de Canaã; e se foi para outra terra, apartando-se de Jacó, seu irmão.

7 Porque os bens deles eram muitos para habitarem juntos; e a terra de suas peregrinações não os podia sustentar por causa do seu gado.ⁿ

35.13 O aparecimento de Deus era tanto visível como audível. Trata-se de outro exemplo de teofania.

35.14 A coluna (*Massebah*) era um memorial do aparecimento de Deus. A ereção de colunas memoriais perdurou até muito mais tarde, no tempo de Absalão (2 Sm 18.18). Visto como as colunas faziam parte integrante dos degradantes ritos religiosos cananitas, houve proibição no sentido de que se erigissem colunas ao lado do altar do Senhor, nos termos de Israel (cf Dt 16.22 e Os 10.2). A libação oferecida era geralmente *derramada* ao Senhor. Jamais deveria ser bebida (cf Nm 15.5-7 a respeito da referida libação como parte do culto em Israel). Sugere-nos a pessoa do Senhor Jesus que "derramou sua alma na morte" como sacrifício pelos homens (cf Sl 22.14 e Is 53.12).

• N. Hom. 35.15 O viver em comunhão com Deus (isto

é, em Betel) implica no seguinte: 1) Abolição de todos os ídolos (4); 2) Mudança do nome (10), que corresponde ao novo nome em Cristo (At 11.26); 3) Confiar em suas promessas (11-12); 4) Ver e ouvir a Deus (9,13,14).

35.18 *Benoni*, "filho de minha dor"; "Benjamim", "filho de minha mão direita". Ambos estes nomes se aplicam de modo maravilhoso à pessoa do Senhor Jesus Cristo como Filho de Deus. O nascimento de Benjamim é uma resposta à oração de 30.24, "Dê-me o Senhor ainda outro filho".

36.7 Reconhecendo o lugar de primazia que deveria proporcionar espaço suficiente a Jacó em Canaã, Esaú procurou mudar-se daí antes de sua volta, antecipando-a e tendo em vista a riqueza de que Jacó era herdeiro em virtude da primogenitura.

8 Então, Esaú, que é Edom, habitou no monte Seir.^o

9 Esta é a descendência de Esaú, pai dos edomitas, no monte Seir.

10 São estes os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú; Reuel, filho de Basemate, mulher de Esaú.^p

11 Os filhos de Elifaz são: Temã, Omar, Zefô, Gaetã e Quenaz.

12 Timna era concubina de Elifaz, filho de Esaú, e teve de Elifaz a Amaleque; são estes os filhos de Ada, mulher de Esaú.^q

13 E os filhos de Reuel são estes: Naate, Zerá, Samá e Mizá; estes foram os filhos de Basemate, mulher de Esaú.

14 E são estes os filhos de Oolibama, filha de Aná, filho de Zibeão, mulher de Esaú; e deu a Esaú: Jeús, Jalão e Corá.

15 São estes os príncipes dos filhos de Esaú; os filhos de Elifaz, o primogênito de Esaú: o príncipe Temã, o príncipe Omar, o príncipe Zefô, o príncipe Quenaz,

16 o príncipe Corá, o príncipe Gaetã, o príncipe Amaleque; são estes os príncipes que nasceram a Elifaz na terra de Edom; são os filhos de Ada.

17 São estes os filhos de Reuel, filho de Esaú: o príncipe Naate, o príncipe Zerá, o príncipe Samá, o príncipe Mizá; são estes os príncipes que nasceram a Reuel na terra de Edom; são os filhos de Basemate, mulher de Esaú.

18 São estes os filhos de Oolibama, mulher de Esaú: o príncipe Jeús, o príncipe Jalão, o príncipe Corá; são estes os príncipes que procederam de Oolibama, filha de Aná, mulher de Esaú.

36.8 ^oGn 24.1; Js 24.4

36.10 ^p1Cr 1.35

36.12 ^qÊx 17.8; Nm 24.20

36.20 ^rGn 14.6; 1Cr 1.38

36.24 ^sLv 19.19

19 São estes os filhos de Esaú, e esses seus príncipes; ele é Edom.

Descendentes de Seir

1Cr 1.38-42

20 São estes os filhos de Seir, o horeu, moradores da terra: Lotã, Sobal, Zibeão e Aná,^r

21 Disom, Eser e Disã; são estes os príncipes dos horeus, filhos de Seir na terra de Edom.

22 Os filhos de Lotã são Hori e Homã; a irmã de Lotã é Timna.

23 São estes os filhos de Sobal: Alvã, Ma-naate, Ebal, Sefô e Onã.

24 São estes os filhos de Zibeão: Aiá e Aná; este é o Aná que achou as fontes termais no deserto, quando apascentava os jumentos de Zibeão, seu pai.^s

25 São estes os filhos de Aná: Disom e Oolibama, a filha de Aná.

26 São estes os filhos de Disã: Hendã, Esbã, Itrã e Querã.

27 São estes os filhos de Eser: Bilã, Zaavã e Acã.

28 São estes os filhos de Disã: Uz e Arã.

29 São estes os príncipes dos horeus: o príncipe Lotã, o príncipe Sobal, o príncipe Zibeão, o príncipe Aná,

30 o príncipe Disom, o príncipe Eser, o príncipe Disã; são estes os príncipes dos horeus, segundo os seus principados na terra de Seir.

Reis e príncipes de Edom

1Cr 1.43-54

31 São estes os reis que reinaram na terra

36.8 O uso do nome "idumeu" para designar os filhos de Esaú perdurou até o tempo de Cristo. Herodes, o Grande, era idumeu. A extensão das terras pertencentes a Edom (monte Seir) compreendia desde as margens meridionais do Mar Morto até o Golfo de Acaba, ou seja, uma distância de cerca de 160 quilômetros. É região de topografia irregular, contendo algumas montanhas, cujos picos atingem a mais de 1000 metros de altura.

36.12 Amaleque era neto de Esaú. Foram seus descendentes que sempre se opuseram a Israel, em todas as circunstâncias, através de séculos, até Hamã, personagem relatado no livro de Ester, que era descendente do Rei Agague (Et 3.10; 1 Sm 15.8ss).

36.15 "Príncipes", refere-se a capitães tribais.

36.21 Os horeus eram antigos habitantes de Edom, subjuga-

dos por Quedorlaomer (Gn 14.6) e não por Esaú. Descendiam de Seir. Mediante casamento com a filha de Aná, chefe horita, Esaú teria firmado relações muito amigáveis com essa tribo (cf v 2 com v 25). Observe-se que na Septuaginta se lê "horita" e não "hivita", em Gn 34.2. Alguns eruditos têm admitido que eram habitantes de cavernas (heb *horim* cf Is 42.22), por causa do nome que tinham, enquanto outros encontram semelhança entre eles e os "Huru", designação egípcia para os habitantes da região siro-palestina", que aparece associada com Israel na Estela de Meremphth, cerca de 1200 a.C.

36.28 O nome Uz aparece no drama de Jó, "na terra de Uz" (Jó 1.1).

36.31-43 Faz-se distinção entre reis e príncipes no fato de que os primeiros detinham autoridade e exerciam domínio sobre maior extensão territorial do que os segundos.

de Edom, antes que houvesse rei sobre os filhos de Israel.^f

32 Em Edom reinou Belá, filho de Beor, e o nome da sua cidade era Dinabá.

33 Morreu Belá, e, em seu lugar, reinou Jobabe, filho de Zerá, de Bozra.

34 Morreu Jobabe, e, em seu lugar, reinou Husão, da terra dos temanitas.

35 Morreu Husão, e, em seu lugar, reinou Hadade, filho de Bedade, o que feriu a Midiã no campo de Moabe; o nome da sua cidade era Avite.

36 Morreu Hadade, e, em seu lugar, reinou Samlá, de Masreca.

37 Morreu Samlá, e, em seu lugar, reinou Saul, de Reobote, junto ao Eufrates.

38 Morreu Saul, e, em seu lugar, reinou Baal-Hanã, filho de Achor.

39 Morreu Baal-Hanã, filho de Achor, e, em seu lugar, reinou Hadar; o nome de sua cidade era Paú; e o de sua mulher era Meeta-bel, filha de Matrede, filha de Me-Zaabe.^u

40 São estes os nomes dos príncipes de Esaú, segundo as suas famílias, os seus lugares e os seus nomes: o príncipe Timna, o príncipe Alva, o príncipe Jetete,^v

41 o príncipe Oolibama, o príncipe Elá, o príncipe Pinom,

42 o príncipe Quenaz, o príncipe Temã, o príncipe Mibzar,

43 o príncipe Magdiel e o príncipe Irã; são estes os príncipes de Edom, segundo as suas habitações na terra da sua possessão. Este é Esaú, pai de Edom.

José vendido pelos irmãos

37 Habitou Jacó na terra das peregrinações de seu pai, na terra de Canaã.^w

2 Esta é a história de Jacó. Tendo José dezessete anos, apascentava os rebanhos com seus irmãos; sendo ainda jovem, acompa-

36.31 ¹Cr 1.43

36.39
^uEx 15.15

36.40
^v1Cr 1.51

37.1 ^wGn 17.8

37.2
^x1Sm 2.22-24

37.3 ^yGn 44.20

37.4 ^zGn 27.41

37.7 ^aGn 42.6

37.9 ^bGn 46.29

37.10
^cGn 27.29

37.11 ^dAt 7.9

nhava os filhos de Bila e os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai; e trazia más notícias deles a seu pai.^x

3 Ora, Israel amava mais a José que a todos os seus filhos, porque era filho da sua velhice; e fez-lhe uma túnica talar de mangas compridas.^y

4 Vendo, pois, seus irmãos que o pai o amava mais que a todos os outros filhos, odiaram-no e já não lhe podiam falar pacificamente.^z

5 Teve José um sonho e o relatou a seus irmãos; por isso, o odiaram ainda mais.

6 Pois lhes disse: Rogo-vos, ouvi este sonho que tive:

7 Atávamos feixes no campo, e eis que o meu feixe se levantou e ficou em pé; e os vossos feixes o rodeavam e se inclinavam perante o meu.^a

8 Então, lhe disseram seus irmãos: Reina-rás, com efeito, sobre nós? E sobre nós dominarás realmente? E com isso tanto mais o odiavam, por causa dos seus sonhos e de suas palavras.

9 Teve ainda outro sonho e o referiu a seus irmãos, dizendo: Sonhei também que o sol, a lua e onze estrelas se inclinavam perante mim.^b

10 Contando-o a seu pai e a seus irmãos, repreendeu-o o pai e lhe disse: Que sonho é esse que tiveste? Acaso, viremos, eu e tua mãe e teus irmãos, a inclinar-nos perante ti em terra?^c

11 Seus irmãos lhe tinham ciúmes^d; o pai, no entanto, considerava o caso consigo mesmo.

12 E, como foram os irmãos apascentar o rebanho do pai, em Siquém,

13 perguntou Israel a José: Não apascentam teus irmãos o rebanho em Siquém? Vem,

36.35 Sua cidade indica que, como Saul elevava sua cidade nativa, Gibeá, à categoria de capital, também estes reis Edomitas elevavam as respectivas cidades nativas à categoria de capitais enquanto estivessem exercendo o reinado.

37.2 Transparece aqui que Dã e Naftali, Gade e Aser se fizeram mui notórios pelo péssimo comportamento que tiveram por causa do quase inerradicável paganismo das duas mães, Bila e Zilpa. A influência materna ficou bem evidente no caráter dos filhos.

37.3 Outra razão por que José dispunha da preferência paterna, encontra-se no fato de ser ele filho de Raquel. Tudo indica que Jacó estivesse planejando deixar José como suces-

sor. Como prova dessa sua intenção, distinguiu-o dando-lhe a túnica principesca de longas mangas, ou de cores variadas. (A significação é imprecisa em hebraico.)

37.5 Observe-se que os sonhos de José não chegavam a ser revelações divinas (cf as aparições a Abraão, Isaque e Jacó), entretanto, tinham significação profética.

37.7 A significação deste sonho era a predominância de José sobre os irmãos.

37.9 A significação do segundo sonho era sua preeminência sobre toda a casa de Israel. A repetição visava a estabelecer a certeza quanto ao cumprimento do sonho (cf 41.32).

enviar-te-ei a eles. Respondeu-lhe José: Eis-me aqui.

14 Disse-lhe Israel: Vai, agora, e vê se vão bem teus irmãos e o rebanho; e traze-me notícias. Assim, o enviou do vale de Hebrom, e ele foi a Siquém.^e

15 E um homem encontrou a José, que andava errante pelo campo, e lhe perguntou: Que procuras?

16 Respondeu: Procuo meus irmãos; dize-me: Onde apascentam eles o rebanho?^f

17 Disse-lhe o homem: Foram-se daqui, pois ouvi-os dizer: Vamos a Dotã. Então, seguiu José atrás dos irmãos e os achou em Dotã.^g

18 De longe o viram e, antes que chegasse, conspiraram contra ele para o matar.^h

19 E dizia um ao outro: Vem lá o tal sonhador!

20 Vinde, pois, agora, matemo-lo e lancemo-lo numa destas cisternas; e diremos: Um animal selvagem o comeu; e vejamos em que lhe darão os sonhos.ⁱ

21 Mas Rúben, ouvindo isso, livrou-o das mãos deles e disse: Não lhe tiremos a vida.^j

22 Também lhes disse Rúben: Não derrameis sangue; lançai-o nesta cisterna que está no deserto, e não ponhais mão sobre ele; isto disse para o livrar deles, a fim de o restituir ao pai.

23 Mas, logo que chegou José a seus irmãos, despiram-no da túnica, a túnica talar de mangas compridas que trazia.

24 E, tomando-o, o lançaram na cisterna, vazia, sem água.

37.14

eGn 35.27

37.16 ^fCt 1.737.17 ^{g2Rs} 6.13

37.18

^{h1Sm} 19.1;

Mt 27.1;

Jo 11.53

37.20 ⁱPv 1.11

37.21

^jGn 42.22

37.25

^kGn 6.28;

Pv 30.20;

Am 6.6

37.26 ^lGn 4.10;

Jó 16.18

37.27

^mGn 29.14;

1Sm 18.17

37.28 ⁿAt 7.937.29 ^oJó 1.20

37.30

^pGn 42.13;

Jr 31.15

37.31

^qGn 37.23

37.33

^rGn 37.20

37.34

^sGn 37.29

25 Ora, sentando-se para comer pão, olharam e viram que uma caravana de ismaelitas vinha de Gileade; seus camelos traziam aromatas, bálsamo e mirra, que levavam para o Egito.^k

26 Então, disse Judá a seus irmãos: De que nos aproveita matar o nosso irmão e esconder-lhe o sangue?^l

27 Vinde, vendamo-lo aos ismaelitas; não ponhamos sobre ele a mão, pois é nosso irmão e nossa carne. Seus irmãos concordaram.^m

28 E, passando os mercadores midianitas, os irmãos de José o alçaram, e o tiraram da cisterna, e o venderamⁿ por vinte siclos de prata aos ismaelitas; estes levaram José ao Egito.

29 Tendo Rúben voltado à cisterna, eis que José não estava nela; então, rasgou as suas vestes.^o

30 E, voltando a seus irmãos, disse: Não está lá o menino; e, eu, para onde irei?^p

31 Então, tomaram a túnica de José, mata-ram um bode e a molharam no sangue.^q

32 E enviaram a túnica talar de mangas compridas, fizeram-na levar a seu pai e lhe disseram: Achamos isto; vê se é ou não a túnica de teu filho.

33 Ele a reconheceu e disse: É a túnica de meu filho; um animal selvagem o terá comido, certamente José foi despedaçado.^r

34 Então, Jacó rasgou as suas vestes, e se cingiu de pano de saco, e lamentou o filho por muitos dias.^s

35 Levantaram-se todos os seus filhos e

37.14 De Hebrom a Siquém a distância seria pouco mais que 100km. A solicitude de Jacó por saber como estariam os filhos, certamente se relacionava com o que havia acontecido em Siquém (cf 34.25–30). A mesma razão teria determinado a retirada dos jovens pastores para Dotã.

37.17 Dotã ficava na planície que separa as colinas de Samaria da Serra de Carmelo, cerca de 30 quilômetros ao norte de Siquém.

37.20 A mentira teria, forçosamente, de seguir-se ao assassinio planejado. É extremamente raro conseguir-se que um pecado ocorra isolado, relativamente a outros pecados.

37.22 Rúben, o filho mais velho, sentia-se responsável pelo que pudesse acontecer aos mais jovens. Nas cercanias de Gezer e outros lugares se tem deparado cisternas com esqueletos que indicam terem sido elas usadas com a finalidade de dar cabo a certas vítimas.

37.25 Dotã estava situada ao longo da estrada comercial que percorria a costa ocidental da Palestina desde Gileade (a leste do Jordão) até o Egito.

37.27 Os Ismaelitas e os Midianitas (36) eram descendentes de Abraão. A aparência de ambas as tribos e suas características eram tão comuns que uma dada caravana poderia receber tanto um nome como outro.

37.28 Os vinte siclos de prata corresponderiam a cerca do salário que então se pagava por dois anos e meio de trabalho. Compare a avaliação de um jovem em Lv 27.5. Este preço era normal para um escravo, na primeira metade do segundo milênio a.C.

• N. Hom. 37.35 Deus pode fazer que até mesmo a ira humana o glorifique (Sl 76.10). 1) O pecado humano, a raiz da maldade aqui descrita era a inveja (At 7.9). Cf a atitude dos líderes religiosos para com Jesus (Mt 27.18). Toda a ira dos irmãos de José, toda sua malícia, crueldade, rudeza e dolo que cometeram, provieram da inveja. E é assim mesmo que tem acontecido através dos tempos (cf Rm 1.29, 1 Tm 6.4, Gl 5.21); 2) A graça Divina – a soberania de Deus determinando que do mal proviesse algum bem. O plano de matá-lo foi abandonado em face da deliberação que tomaram de vendê-lo como escravo e isto fez que ele fosse

todas as suas filhas, para o consolarem; ele, porém, recusou ser consolado e disse: Chorando, descerei a meu filho até à sepultura. E de fato o chorou seu pai.^t

36 Entrementes, os midianitas venderam José no Egito a Potifar, oficial de Faraó, comandante da guarda.^u

Judá e Tamar

38 Aconteceu, por esse tempo, que Judá se apartou de seus irmãos e se hospedou na casa de um adulamita, chamado Hira.^v

2 Ali viu Judá a filha de um cananeu, chamado Sua; ele a tomou por mulher e a possuiu.^w

3 E ela concebeu e deu à luz um filho, e o pai lhe chamou Er.^x

4 Tornou a conceber e deu à luz um filho; a este deu a mãe o nome de Onã.^y

5 Continuou ainda e deu à luz outro filho, cujo nome foi Selá; ela estava em Quezibe quando o teve.^z

6 Judá, pois, tomou esposa para Er, o seu primogênito; o nome dela era Tamar.^a

7 Er, porém, o primogênito de Judá, era perverso perante o SENHOR, pelo que o SENHOR o fez morrer.^b

8 Então, disse Judá a Onã: Possui a mulher de teu irmão, cumpre o levirato e suscita descendência a teu irmão.^c

9 Sabia, porém, Onã que o filho não seria tido por seu; e todas as vezes que possuía a mulher de seu irmão deixava o sêmen cair na terra, para não dar descendência a seu irmão.^d

10 Isso, porém, que fazia, era mau perante o SENHOR, pelo que também a este fez morrer.^e

37.35
t Gn 42.38;
2Sm 12.17

37.36 u Gn 39.1

38.1 v Gn 19.3

38.2 w Gn 34.2

38.3 x Gn 46.12

38.4 y Gn 46.12

38.5 z Gn 46.12

38.6 a Gn 21.21

38.7
b Gn 46.12;
1Cr 2.3

38.8 c Dt 25.5

38.9 d Dt 25.6

38.10
e Gn 46.12

38.11 f Lv 22.13

38.12 g Js 15.10;
Jz 14.1

38.14
h Gn 7.11;
Pv 7.12

38.17
i Gn 16.20

38.18
j Gn 38.25

38.19
k Gn 38.14

11 Então, disse Judá a Tamar, sua nora: Permanece viúva em casa de teu pai, até que Selá, meu filho, venha a ser homem. Pois disse: Para que não morra também este, como seus irmãos. Assim, Tamar se foi, passando a residir em casa de seu pai.^f

12 No correr do tempo morreu a filha de Sua, mulher de Judá; e, consolado Judá, subiu aos tosquadores de suas ovelhas, em Timna, ele e seu amigo Hira, o adulamita.^g

13 E o comunicaram a Tamar: Eis que o teu sogro sobe a Timna, para tosquir as ovelhas.

14 Então, ela despiu as vestes de sua viuvez, e, cobrindo-se com um véu, se disfarçou, e se assentou à entrada de Enaim, no caminho de Timna; pois via que Selá já era homem, e ela não lhe fora dada por mulher.^h

15 Vendo-a Judá, teve-a por meretriz; pois ela havia coberto o rosto.

16 Então, se dirigiu a ela no caminho e lhe disse: Vem, deixa-me possuir-te; porque não sabia que era a sua nora. Ela respondeu: Que me darás para coabitares comigo?

17 Ele respondeu: Enviar-te-ei um cabrito do rebanho. Perguntou ela: Dar-me-ás penhor até que o mandes?ⁱ

18 Respondeu ele: Que penhor te darei? Ela disse: O teu selo, o teu cordão e o cajado que seguras. Ele, pois, lhes deu e a possuiu; e ela concebeu dele.^j

19 Levantou-se ela e se foi; tirou de sobre si o véu e tornou às vestes da sua viuvez.^k

20 Enviou Judá o cabrito, por mão do adulamita, seu amigo, para reaver o penhor da mão da mulher; porém não a encontrou.

21 Então, perguntou aos homens daquele lugar: Onde está a prostituta cultural que se

levado ao Egito, onde se cumpriria o propósito de Deus no sentido de salvar os descendentes de Jacó e constituirlos em povo particularmente seu.

38.5 *Quezibe*, provavelmente, seria "Achzib", "enganoso". Trata-se da região situada ao sul de Judá (Js 15.14). Um dos propósitos deste capítulo é mostrar a santidade da Lei do Levirato (Dt 25.5-11), num período muito anterior à promulgação da Legislação Mosaica. Se certa pessoa morresse sem deixar descendência, cumpria ao irmão tomar a respectiva viúva por esposa. O primeiro filho havido, então, ficaria contado como se fosse do primeiro marido. Trata-se de costume praticado entre outros povos, além dos hebreus. Encontra-se um caso que bem ilustra esse fato (Rt 4.5-6).

38.10 Também este capítulo mostra o grave perigo e a punição consequente, reservada àqueles que não procuram cor-

responder à vontade divina, em assuntos de casamento. Se Judá se tivesse lembrado das experiências relacionadas com seu pai e com seu avô, bem poderia ter evitado tal vergonha e tantas tristezas com relação a si mesmo e a seus infelizes filhos.

38.18 O pecado de Judá em seu comportamento, para com Tamar é o acontecimento mais horrendo, que culmina nesta terrível história. Nela se depara apenas uma possível diminuição da culpa, se assim podemos dizer, que vem a ser o arrependimento tardio revelado por Judá, ao tomar consciência do que havia feito.

38.21 As prostitutas sagradas eram causadoras da pior forma de prostituição cabível, uma vez que lhe era conferida a sanção religiosa. Tratava-se de uma feição relevante de sistema de culto prevalecente entre os cananeus e que consistia na

achava junto ao caminho de Enaim? Responderam: Aqui não esteve meretriz nenhuma.

22 Tendo voltado a Judá, disse: Não a encontrei; e também os homens do lugar me disseram: Aqui não esteve prostituta cultural nenhuma.

23 Respondeu Judá: Que ela o guarde para si, para que não nos tornemos em opróbrio; mandei-lhe, com efeito, o cabrito, todavia, não a achaste.

24 Passados quase três meses, foi dito a Judá: Tamar, tua nora, adulterou, pois está grávida. Então, disse Judá: Tirai-a fora para que seja queimada.¹

25 Em tirando-a, mandou ela dizer a seu sogro: Do homem de quem são estas coisas eu concebi. E disse mais: Reconhece de quem é este selo, e este cordão, e este cajado.^m

26 Reconheceu-os Judá e disse: Mais justa é ela do que eu, porquanto não a dei a Selá, meu filho. E nunca mais a possuiu.ⁿ

27 E aconteceu que, estando ela para dar à luz, havia gêmeos no seu ventre.

28 Ao nascerem, um pôs a mão fora, e a parteira, tomando-a, lhe atou um fio encarnado e disse: Este saiu primeiro.

29 Mas, recolhendo ele a mão, saiu o outro; e ela disse: Como rompestes saída? E lhe chamaram Perez.^o

30 Depois, lhe saiu o irmão, em cuja mão estava o fio encarnado; e lhe chamaram Zera.

38.24 /Lv 21.9;
Jz 19.2

38.25
m Gn 37.18

38.26
n Gn 24.14;
1Sm 24.17

38.29
o Gn 46.12;
1Cr 2.4; Mt 1.3

39.1
p Gn 37.28;
Sl 105.17

39.2 q At 7.9

39.3 r Sl 1.3

39.4 s Gn 18.3

39.5 t Gn 30.27

39.6
u 1Sm 16.12

39.7
v 2Sm 13.11

José na casa de Potifar

39 José foi levado ao Egito, e Potifar, oficial de Faraó, comandante da guarda, egípcio, comprou-o dos ismaelitas que o tinham levado para lá.^p

2 O SENHOR era com José^q, que veio a ser homem próspero; e estava na casa de seu senhor egípcio.

3 Vendo Potifar que o SENHOR era com ele e que tudo o que ele fazia o SENHOR prosperava em suas mãos,^r

4 logrou José mercê perante ele, a quem servia; e ele o pôs por mordomo de sua casa e lhe passou às mãos tudo o que tinha.^s

5 E, desde que o fizera mordomo de sua casa e sobre tudo o que tinha, o SENHOR abençoou a casa do egípcio por amor de José; a bênção do SENHOR estava sobre tudo o que tinha, tanto em casa como no campo.^t

6 Potifar tudo o que tinha confiou às mãos de José, de maneira que, tendo-o por mordomo, de nada sabia, além do pão com que se alimentava. José era formoso de porte e de aparência.^u

7 Aconteceu, depois destas coisas, que a mulher de seu senhor pôs os olhos em José e lhe disse: Deita-te comigo.^v

8 Ele, porém, recusou e disse à mulher do seu senhor: Tem-me por mordomo o meu senhor e não sabe do que há em casa, pois tudo o que tem me passou ele às minhas mãos.

9 Ele não é maior do que eu nesta casa e

prostituição tanto masculina (possivelmente, os chamados "sodomitas" no AT) como feminina, estando associada às práticas que se realizavam nos vários santuários espalhados pelo território. No AT, era frequente ver os profetas fazerem estreita ligação entre a prostituição e a apostasia nacional (cf Is 1.21; Jr 13.27; Ez 16.16 e Os 1.2, etc)

38.29 Perez, de acordo com Mt 1.3, tornou-se um dos ancestrais de Jesus Cristo. É efetivamente notável que Deus tivesse permitido, mediante sua graça, que elementos tão lamentavelmente infelizes e pecadores viessem a ser contados na genealogia sagrada, que compreende de Abraão até Cristo. Nenhum homem o admitiria, caso isto estivesse na dependência humana, ou se a Bíblia fosse criação fictícia.

38.30 O propósito divino em apresentar-nos este acervo de corrupção humana é duplo: 1) A necessidade de que seu povo fosse para o Egito, a fim de constituir-se em seu povo separado do mal que os envolvia naquele mundo cananeu. José atuou como instrumento de Deus; a fome ofereceu a ocasião, mas a causa para que isso acontecesse foi o poder de Deus; 2) Demonstra-nos uma graça maravilhosa e evidente, ao usar Deus a um homem com o caráter como o de Judá, transformando-o de tal forma que dele e de Tamar proviera nosso Senhor Jesus Cristo (Hb 7.14).

39.2 O Senhor era com José do mesmo modo como nosso Senhor Jesus prometera estar conosco (Mt 28.20). Sabemos que ele cumpre sua promessa. Nosso dever e nosso privilégio é reconhecer e corresponder ao companheirismo que o Senhor nos proporciona. No caso de José, tal correspondência está evidente em seu espírito servil, alegre e criterioso (v 4; cf Cl 3.23), sua fidedignidade absoluta (vv 5,6) e sua resistência em face da tentação (vv 7-15). Contraste-se com este procedimento de José o que se menciona de Judá no capítulo anterior.

• **N. Hom. 39.8** Por que teria sido que José não cedeu à tentação? 1) Em virtude do caráter que ele construiu, dotado dos elementos da vontade, da inteligência e da consciência bem formada; 2) Em virtude dos deveres que reconheceria (8); 3) Em virtude de seus deveres para com Deus, cuja soberania ele reconhecia como sendo suprema em sua existência (9). Como teria sido que José ofereceu resistência à tentação? 1) Ele se recusara mental e sensualmente a, sequer, considerar a possibilidade de atender aos convites tentadores (10); 2) Ele manifestara sua recusa verbalmente (v 8); 3) Ele efetivara sua recusa mediante a fuga (cf 1 Tm 6.11).

nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porque és sua mulher; como, pois, cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus?^w

10 Falando ela a José todos os dias, e não lhe dando ele ouvidos, para se deitar com ela e estar com ela,

11 sucedeu que, certo dia, veio ele a casa, para atender aos negócios; e ninguém dos de casa se achava presente.

12 Então, ela o pegou pelas vestes e lhe disse: Deita-te comigo; ele, porém, deixando as vestes nas mãos dela, saiu, fugindo para fora.^x

13 Vendo ela que ele fugira para fora, mas havia deixado as vestes nas mãos dela,

14 chamou pelos homens de sua casa e lhes disse: Vede, trouxe-nos meu marido este hebreu para insultar-nos; veio até mim para se deitar comigo; mas eu gritei em alta voz.

15 Ouvindo ele que eu levantava a voz e gritava, deixou as vestes ao meu lado e saiu, fugindo para fora.

16 Conservou ela junto de si as vestes dele, até que seu senhor tornou a casa.

17 Então, lhe falou, segundo as mesmas palavras, e disse: O servo hebreu, que nos trouxeste, veio ter comigo para insultar-me;^y

18 quando, porém, levantei a voz e gritei, ele, deixando as vestes ao meu lado, fugiu para fora.

19 Tendo o senhor ouvido as palavras de sua mulher, como lhe tinha dito: Desta maneira me fez o teu servo; então, se lhe acendeu a ira.^z

20 E o senhor de José o tomou e o lançou no cárcere, no lugar onde os presos do rei estavam encarcerados; ali ficou ele na prisão.^a

21 O SENHOR, porém, era com José^b, e lhe foi benigno, e lhe deu mercê perante o carcereiro;

22 o qual confiou às mãos de José todos

39.9 ^wGn 20.6;
2Sm 12.13;
Sl 51.4

39.12 ^xPv 7.13

39.17 ^yEx 23.1

39.19
^zPv 6.34-35

39.20
^aGn 40.3;
Sl 105.18

39.21 ^bAt 7.9

39.22
^cGn 40.3-4

39.23
^dGn 39.2-3

40.1 ^eNe 1.11

40.2 ^fPv 16.14

40.3 ^gGn 39.20

40.8
^hGn 41.15-16

os presos que estavam no cárcere; e ele fazia tudo quanto se devia fazer ali.^c

23 E nenhum cuidado tinha o carcereiro de todas as coisas que estavam nas mãos de José, porquanto o SENHOR era com ele, e tudo o que ele fazia o SENHOR prosperava.^d

José na prisão interpreta dois sonhos

40 Passadas estas coisas, aconteceu que o mordomo do rei do Egito e o padeiro ofenderam o seu senhor, o rei do Egito.^e

2 Indignou-se Faraó contra os seus dois oficiais, o copeiro-chefe e o padeiro-chefe.^f

3 E mandou detê-los na casa do comandante da guarda, no cárcere onde José estava preso.^g

4 O comandante da guarda pô-los a cargo de José, para que os servisse; e por algum tempo estiveram na prisão.

5 E ambos sonharam, cada um o seu sonho, na mesma noite; cada sonho com a sua própria significação, o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que se achavam encarcerados.

6 Vindo José, pela manhã, viu-os, e eis que estavam turbados.

7 Então, perguntou aos oficiais de Faraó, que com ele estavam no cárcere da casa do seu senhor: Por que tendes, hoje, triste o semblante?

8 Eles responderam: Tivemos um sonho, e não há quem o possa interpretar. Disse-lhes José: Porventura, não pertencem a Deus as interpretações? Contai-me o sonho.^h

O sonho do copeiro-chefe

9 Então, o copeiro-chefe contou o seu sonho a José e lhe disse: Em meu sonho havia uma videira perante mim.

10 E, na videira, três ramos; ao brotar a vide, havia flores, e seus cachos produziam uvas maduras.

39.20 Se Potifar tivesse crido naquela história contada por sua mulher, certamente teria executado a José. Queria tão somente salvaguardar o nome da família. Tudo se ajustava, perfeitamente, nos planos providenciais de Deus com relação a José e ao seu povo escolhido.

39.21 Há um paralelismo muito estreito entre o comportamento de José e o de Cristo, quando diante de situações adversas e de falsas acusações, ambos as recebiam sem murmurações, como expressões da vontade de Deus (cf Is 53.7). Como Cristo, José não sofrera por erro algum cometido, mas sim, em virtude da retidão da conduta.

40.4 A responsabilidade aqui atribuída a José, bem como a posição anterior de mordomo, exercida na casa de Potifar, proporcionaram-lhe treinamento necessário para conduzir sabiamente a nação em ambas as crises a sobrevirem, isto é, a crise da superprodução e da escassez.

40.8 A interpretação dos sonhos pertence a Deus, por ser Ele a Fonte da qual provém (cf Dn 2.20-22). José se reconhecia como sendo apenas veículo para a interpretação divina de Deus. Assim é que Deus sempre tem tornado conhecida sua vontade, mediante canais humanos e, de modo sublime, mediante seu Filho, que se fez carne (cf Jo 1.14 com Hb 1.2).

11 O copo de Faraó estava na minha mão; tomei as uvas, e as espremi no copo de Faraó, e o dei na própria mão de Faraó.

12 Então, lhe disse José: Esta é a sua interpretação: os três ramos são três dias;¹

13 dentro ainda de três dias, Faraó te reabilitará e te reintegrará no teu cargo, e tu lhe darás o copo na própria mão dele, segundo o costume antigo, quando lhe eras copeiro.²

14 Porém lembra-te de mim, quando tudo te correr bem; e rogo-te que sejas bondoso para comigo, e faças menção de mim a Faraó, e me faças sair desta casa;³

15 porque, de fato, fui roubado da terra dos hebreus; e, aqui, nada fiz, para que me pusessem nesta masmorra.⁴

O sonho do padeiro-chefe

16 Vendo o padeiro-chefe que a interpretação era boa, disse a José: Eu também sonhei, e eis que três cestos de pão alvo me estavam sobre a cabeça;

17 e no cesto mais alto havia de todos os manjares de Faraó, arte de padeiro; e as aves os comiam do cesto na minha cabeça.

18 Então, lhe disse José: A interpretação é esta: os três cestos são três dias;⁵

19 dentro ainda de três dias, Faraó te tirará fora a cabeça e te pendurará num madeiro, e as aves te comerão as carnes.⁶

20 No terceiro dia, que era aniversário de nascimento de Faraó, deu este um banquete a todos os seus servos; e, no meio destes, reabilitou o copeiro-chefe e condenou o padeiro-chefe.⁷

40.12
1Gn 40.18;
Dn 2.36

40.13
12Rs 25.27;
Jr 52.31

40.14 kJs 2.12;
2Sm 9.1;
Lc 23.42

40.15
1Gn 39.20

40.18
mGn 40.12

40.19
nGn 40.13

40.20
oGn 6.13;
Mt 14.6

40.21
pGn 40.13

40.22
qGn 40.19

40.23 rJó 19.14;
Ec 9.15-16

41.8 sÊx 7.11;
Is 29.14; Mt 2.1

21 Ao copeiro-chefe reintegrou no seu cargo, no qual dava o copo na mão de Faraó;⁸

22 mas ao padeiro-chefe enforcou, como José havia interpretado.⁹

23 O copeiro-chefe, todavia, não se lembrou de José, porém dele se esqueceu.¹⁰

José interpreta os sonhos de Faraó

41 Passados dois anos completos, Faraó teve um sonho. Parecia-lhe achar-se ele de pé junto ao Nilo.

2 Do rio subiam sete vacas formosas à vista e gordas e pastavam no carrial.

3 Após elas subiam do rio outras sete vacas, feias à vista e magras; e pararam junto às primeiras, na margem do rio.

4 As vacas feias à vista e magras comiam as sete formosas à vista e gordas. Então, acordou Faraó.

5 Tornando a dormir, sonhou outra vez. De uma só haste saíam sete espigas cheias e boas.

6 E após elas nasciam sete espigas mirradas, crestadas do vento oriental.

7 As espigas mirradas devoravam as sete espigas grandes e cheias. Então, acordou Faraó. Fora isto um sonho.

8 De manhã, achando-se ele de espírito perturbado, mandou chamar todos os magos do Egito e todos os seus sábios e lhes contou os sonhos; mas ninguém havia que lhes interpretasse.¹¹

9 Então, disse a Faraó o copeiro-chefe: Lembro-me hoje das minhas ofensas.

40.11 Os copos egípcios não tinham nem hastes nem alças; pelo que, eram colocados na mão. Eis um pormenor comprovador da veracidade da narrativa (ver NCB, p 113).

40.20 Os aniversários de nascimento dos Faraós eram celebrados com grandes festas e com a libertação de prisioneiros. O copeiro-chefe e o padeiro-chefe eram pessoas de grande responsabilidade. Cumprir-lhes-ia exercer vigilância para que ficassem frustrados os constantes atentados contra a vida do Faraó. As evidências acumuladas contra o padeiro teriam comprovado que, não o copeiro-chefe, mas sim o superintendente da panificadora real estaria seriamente comprometido.

40.23 A ingratidão do copeiro-chefe está demonstrada no fato do esquecimento a que José ficara relegado. Aquele profundo desapontamento de José, pois que teve de continuar naquela prisão, injustamente, por mais de dois anos, Deus o tornou útil (pois ele não o haveria de esquecer) fazendo-o ainda mais capacitado para a oportuna exaltação a primeiro ministro. Digno de comparação é o caso dos quarenta anos

que Moisés passara no deserto de Midã, aguardando o tempo que Deus havia estabelecido para constituir-lo líder do povo de Israel na libertação do Egito. • N. Hom. José teve oportunidade de aprender três coisas: 1) Os caminhos divinos são mais sábios – "Toda disciplina, no momento, não parece motivo de alegria" (Hb 12.11); 2) O tempo que Deus estabelece é o melhor – o relógio da providência divina não falha (cf Jo 2.4, 7.6, 12.23, 13.1 e 17.1); 3) A graça divina era mais do que suficiente – observe-se a maneira como José, sem murmurações, ia enfrentando todas as injustiças; o ânimo inquebrantável que conservava no meio de tantos sofrimentos; a simpatia que demonstrava em face das aflições alheias; e, finalmente, a resignação com que se havia quando apanhado pelas surpresas desagradáveis. Tudo isso nos é possível ainda hoje, sob a graça de Deus (cf 2 Co 12.9).

41.8 Os magos (heb *hantummim*, "escritas sagradas") foram identificados, na Septuaginta, como "homens versados em assuntos de escrituras sagradas". Empregavam a astrologia e outras práticas de ocultismo para adivinhar o futuro, bem como engendrar a interpretação de maravilhas e sonhos.

10 Estando Faraó mui indignado contra os seus servos e pondo-me sob prisão na casa do comandante da guarda, a mim e ao padeiro-chefe.^t

11 tivemos um sonho na mesma noite, eu e ele; sonhamos, e cada sonho com a sua própria significação.^u

12 Achava-se conosco um jovem hebreu, servo do comandante da guarda; contamos-lhe os nossos sonhos, e ele no-los interpretou, a cada um segundo o seu sonho.^v

13 E como nos interpretou, assim mesmo se deu: eu fui restituído ao meu cargo, o outro foi enforcado.^w

14 Então, Faraó mandou chamar a José, e o fizeram sair à pressa da masmorra; ele se barbeou, mudou de roupa e foi apresentar-se a Faraó.^x

15 Este lhe disse: Tive um sonho, e não há quem o interprete. Ouvi dizer, porém, a teu respeito que, quando ouves um sonho, podes interpretá-lo.^y

16 Respondeu-lhe José: Não está isso em mim; mas Deus dará resposta favorável a Faraó.^z

17 Então, contou Faraó a José: No meu sonho, estava eu de pé na margem do Nilo,^a

18 e eis que subiam dele sete vacas gordas e formosas à vista e pastavam no carriçal.

19 Após estas subiam outras vacas, fracas, mui feias à vista e magras; nunca vi outras assim disformes, em toda a terra do Egito.

20 E as vacas magras e ruins comiam as primeiras sete gordas;

21 e, depois de as terem engolido, não davam aparência de as terem devorado, pois o seu aspecto continuava ruim como no princípio. Então, acordei.

22 Depois, vi, em meu sonho, que sete

41.10
tGn 39.20

41.11 uGn 40.5

41.12
vGn 37.36

41.13
wGn 40.22

41.14
x1Sm 2.8;
Dn 2.25

41.15
yGn 41.12;
Dn 5.16

41.16
zGn 40.8;
At 3.12

41.17 aGn 41.1

41.24 bGn 41.8

41.25
cDn 2.28-29;
Ap 4.1

41.27 d2Rs 8.1

41.28
eGn 41.25

41.29
fGn 41.47

41.30
gGn 41.54

41.32
hNm 23.19

41.34 iPv 6.6-8

espigas saíam da mesma haste. ~~chias e bunc~~
23 após elas nasceram sete espigas ~~secas~~
mirradas e crestadas do vento oriental.

24 As sete espigas mirradas ~~devoravam as~~
sete espigas boas. Contei-o aos magos, ~~mas~~
ninguém houve que mo interpretasse.^b

25 Então, lhe respondeu José: O sonho de Faraó é apenas um; Deus manifestou a Faraó o que há de fazer.^c

26 As sete vacas boas serão sete anos; as sete espigas boas, também sete anos; o sonho é um só.

27 As sete vacas magras e feias, que subiam após as primeiras, serão sete anos, bem como as sete espigas mirradas e crestadas do vento oriental serão sete anos de fome.^d

28 Esta é a palavra, como acabo de dizer a Faraó, que Deus manifestou a Faraó que ele há de fazer.^e

29 Eis aí vêm sete anos de grande abundância por toda a terra do Egito.^f

30 Seguir-se-ão sete anos de fome, e toda aquela abundância será esquecida na terra do Egito, e a fome consumirá a terra;^g

31 e não será lembrada a abundância na terra, em vista da fome que seguirá, porque será gravíssima.

32 O sonho de Faraó foi dúplice, porque a coisa é estabelecida por Deus, e Deus se apressa a fazê-la.^h

33 Agora, pois, escolha Faraó um homem ajuizado e sábio e o ponha sobre a terra do Egito.

34 Faça isso Faraó, e ponha administradores sobre a terra, e tome a quinta parte dos frutos da terra do Egito nos sete anos de fartura.ⁱ

35 Ajuntem os administradores toda a colheita dos bons anos que virão, recolham ce-

41.16 Este misto de coragem e humildade se fazia necessário para dizer-se ao Faraó que Deus havia de proporcionar a resposta almejada para tão enigmático sonho, uma vez que, por aquele tempo, admitia-se que o mesmo Faraó seria divino. O que José estava declarando, na verdade, era o seguinte: "eu não posso fornecer a resposta exigida, pois sou apenas um homem como todos os demais; entretanto, há um único Deus verdadeiro que é capaz de no-la revelar" cf vv 25,28,32 com 38).

41.32 José, segundo o texto, está falando por inspiração profética. A ênfase está posta em Deus que é o governador e sustentador dos processos da natureza. Os períodos de abundância e de escassez faziam parte do plano maior que consistia em trazer o povo da aliança para o Egito, onde

haveria de adquirir feição nacional própria.

41.33 Oferecendo a Faraó conselhos não exigidos, mais uma vez José revelava-se dotado da necessária autoridade para insinuar como profeta. Cumprir-lhe-ia falar, uma vez que o Senhor lhe tinha comunicado a mensagem. Tanto Faraó como seus oficiais, pagãos como eram, reconheceram o fator sobrenatural evidente naquela interpretação e naqueles conselhos oferecidos por José (38). Tal reconhecimento persuadiu Faraó a constituir a José como primeiro ministro sobre o Egito ("administrará minha casa", 40). O anel de selar equivalia à assinatura de Faraó; isto conferia a José o direito de promulgar leis confirmadas pelo selo real. O colar de ouro era usado como símbolo de honra conferido aos mais distintos heróis do reino.

real debaixo do poder de Faraó, para mantimento nas cidades, e o guardem.^j

36 Assim, o mantimento será para abastecer a terra nos sete anos da fome que haverá no Egito; para que a terra não pereça de fome.^k

José como governador do Egito

37 O conselho foi agradável a Faraó e a todos os seus oficiais.^l

38 Disse Faraó aos seus oficiais: Acharíamos, porventura, homem como este, em quem há o Espírito de Deus?^m

39 Depois, disse Faraó a José: Visto que Deus te fez saber tudo isto, ninguém há tão ajuizado e sábio como tu.

40 Administrarás a minha casaⁿ, e à tua palavra obedecerá todo o meu povo; somente no trono eu serei maior do que tu.

41 Disse mais Faraó a José: Vês que te faço autoridade sobre toda a terra do Egito.^o

42 Então, tirou Faraó o seu anel de sinete da mão e o pôs na mão de José, fê-lo vestir roupas de linho fino e lhe pôs ao pescoço um colar de ouro.^p

43 E fê-lo subir ao seu segundo carro, e clamavam diante dele: Inclinaí-vos! Desse modo, o constituiu sobre toda a terra do Egito.^q

44 Disse ainda Faraó a José: Eu sou Faraó, contudo sem a tua ordem ninguém levantará mão ou pé em toda a terra do Egito.

45 E a José chamou Faraó de Zafenate-Panéia e lhe deu por mulher a Asenate, filha de Potifera, sacerdote de Om; e percorreu José toda a terra do Egito.

41.35
j Gn 41.48

41.36
k Gn 47.15

41.37
l Sl 105.19

41.38
m Nm 27.18;
Pv 2.6

41.40 n At 7.10

41.41 o Dn 6.3

41.42 p Et 3.10

41.43
q Gn 42.6;
At 7.10

41.46
r 1Sm 16.21;
Dn 1.19

41.49
s Gn 22.17;
1Sm 13.5;
Sl 78.27

41.50
t Gn 46.20

41.52
u Gn 49.22

41.54 v At 7.11

41.55 w Jo 2.5

46 Era José da idade de trinta anos quando se apresentou a Faraó, rei do Egito, e andou por toda a terra do Egito.^r

47 Nos sete anos de fartura a terra produziu abundantemente.

48 E ajuntou José todo o mantimento que houve na terra do Egito durante os sete anos e o guardou nas cidades; o mantimento do campo ao redor de cada cidade foi guardado na mesma cidade.

49 Assim, ajuntou José muitíssimo cereal, como a areia do mar, até perder a conta, porque ia além das medidas.^s

50 Antes de chegar a fome, nasceram dois filhos a José, os quais lhe deu Asenate, filha de Potifera, sacerdote de Om.^t

51 José ao primogênito chamou de Manassés, pois disse: Deus me fez esquecer de todos os meus trabalhos e de toda a casa de meu pai.

52 Ao segundo, chamou-lhe Efraim, pois disse: Deus me fez próspero na terra da minha aflição.^u

53 Passados os sete anos de abundância, que houve na terra do Egito,

54 começaram a vir os sete anos de fome^v, como José havia predito; e havia fome em todas as terras, mas em toda a terra do Egito havia pão.

55 Sentindo toda a terra do Egito a fome, clamou o povo a Faraó por pão; e Faraó dizia a todos os egípcios: Ide a José; o que ele vos disser fazei^w.

56 Havendo, pois, fome sobre toda a terra, abriu José todos os celeiros e vendia aos egípcios

41.43 *Inclinaí-vos* é a tradução possível de uma palavra egípcia de significação desconhecida, mas que, provavelmente, seria equivalente a esta: "dai atenção".

41.44 A elevação de José, por parte de um Faraó egípcio, à alta posição de primeiro ministro, provavelmente se explique pelo fato de que o país estaria, então, sob o jugo dos hicsos, reis pastores de origem semita. Uma vez que também eram estrangeiros, não lhes acarretaria tanto escrúpulo a elevação de alguém oriundo da mesma fonte racial àquele posto. O domínio dos hicsos teria durado de 1710 até 1570 a.C. José teria chegado ao Egito por volta do ano 1700.

41.45 A significação de *Zafenate-panéia* é desconhecida. Alguns eruditos têm admitido que seria "Sustentador da vida". Alguns egiptólogos sugerem porém, esta outra significação: "Deus fala e ele vive" (isto é, filho recém-nascido).

41.46 *José*, àquela altura, teria passado já 17 anos no Egito.

41.51 *Manassés* (significa "que faz esquecer"), isto é, fazia esquecer tantas provações dos dias que se foram.

41.52 *Efraim* significa "fiel". Tinha em vista a fidelidade da bênção que Deus concedera a José no Egito.

• N. Hom. 41.55 Encontra-se estreito paralelismo entre José e nosso Senhor em Jo cap 6. 1) Como a fome, impunha que o povo recorresse a José para evitar a morte, também os homens necessitam de "verdadeiro pão do Céu" que é o remédio exclusivo contra a morte espiritual (cf Jo 6.32-33); 2) A provisão divina é suficiente para que fiquem atendidas nossas necessidades mais prementes; 3) Quando nosso dinheiro (algo correspondente a nossas obras) falta, o Senhor passa a requerer de nós o que mais lhe importa: nós mesmos, com tudo quanto somos e temos, pois devemos realmente lhe pertencer de fato (cf 47.15,19).

41.56 *Fome*. Como era possível haver fome severa no próprio Egito (uma terra fértil e bem irrigada pelo rio Nilo)? Afirmary relatos, descobertos pela arqueologia que em duas ocasiões os seus habitantes foram forçados a cometer atos de canibalismo.

cios; porque a fome prevaleceu na terra do Egito.^x

57 E todas as terras vinham ao Egito, para comprar de José, porque a fome prevaleceu em todo o mundo.^y

Os irmãos de José descem ao Egito

42 Sabedor Jacó de que havia mantimento no Egito, disse a seus filhos: Por que estais aí a olhar uns para os outros?^z

2 E ajuntou: Tenho ouvido que há cereais^a no Egito; descei até lá e comprai-nos deles, para que vivamos e não morramos.

3 Então, desceram dez dos irmãos de José, para comprar cereal do Egito.

4 A Benjamim, porém, irmão de José, não enviou Jacó na companhia dos irmãos, porque dizia: Para que não lhe suceda, acaso, algum desastre.^b

5 Entre os que iam, pois, para lá, foram também os filhos de Israel; porque havia fome na terra de Canaã.^c

6 José era governador daquela terra; era ele quem vendia a todos os povos da terra; e os irmãos de José vieram e se prostraram rosto em terra, perante ele.^d

7 Vendo José a seus irmãos, reconheceu-os, porém não se deu a conhecer, e lhes falou asperamente, e lhes perguntou: Donde vindes? Responderam: Da terra de Canaã, para comprar mantimento.

8 José reconheceu os irmãos; porém eles não o reconheceram.

9 Então, se lembrou José dos sonhos^e que tivera a respeito deles e lhes disse: Vós sois espíões e viestes para ver os pontos fracos da terra.

10 Responderam-lhe: Não, senhor meu; mas vieram os teus servos para comprar mantimento.

11 Somos todos filhos de um mesmo ho-

41.56 xGn 42.6

41.57 yDt 9.28

42.1 zAt 7.12

42.2 aAt 7.12

42.4 bGn 42.38

42.5 cAt 7.11

42.6 dGn 37.7

42.9 eGn 37.5-10

42.13 fGn 37.30

42.15 g1Sm 1.26

42.18 hLv 25.43

42.20 iGn 42.34

42.21 jJó 36.8-9; Os 5.15

42.22 kGn 37.21-22

mem; somos homens honestos. ~~os teus servos não são espíões.~~

12 Ele, porém, lhes respondeu: ~~Não~~ disse; pelo contrário, viestes para ver os pontos fracos da terra.

13 Eles disseram: Nós, teus servos, somos doze irmãos, filhos de um homem na terra de Canaã; o mais novo está hoje com nosso pai, outro já não existe.^f

14 Então, lhes falou José: É como já vos disse: sois espíões.

15 Nisto sereis provados: pela vida de Faraó, daqui não saireis, sem que primeiro venha o vosso irmão mais novo.^g

16 Enviai um dentre vós, que traga vosso irmão; vós ficareis detidos para que sejam provadas as vossas palavras, se há verdade no que dizeis; ou se não, pela vida de Faraó, sois espíões.

17 E os meteu juntos em prisão três dias.

18 Ao terceiro dia, disse-lhes José: Fazei o seguinte e vivereis, pois temo a Deus.^h

19 Se sois homens honestos, fique detido um de vós na casa da vossa prisão; vós outros ide, levai cereal para suprir a fome das vossas casas.

20 E trazei-me vosso irmão mais novo, com o que serão verificadas as vossas palavras, e não morrereis. E eles se dispuseram a fazê-lo.ⁱ

21 Então, disseram uns aos outros: Na verdade, somos culpados, no tocante a nosso irmão, pois lhe vimos a angústia da alma, quando nos rogava, e não lhe acudimos; por isso, nos vem esta ansiedade.^j

22 Respondeu-lhes Rúben: Não vos disse eu^k: Não pequeis contra o jovem? E não me quisestes ouvir. Pois vedes aí que se requer de nós o seu sangue.

23 Eles, porém, não sabiam que José os entendia, porque lhes falava por intérprete.

24 E, retirando-se deles, chorou; depois,

42.4 Benjamim era o outro dos únicos dois filhos nascidos de Raquel. O interesse especial demonstrado por José com relação a Benjamim, provavelmente decorreria de seu desejo de verificar se os irmãos o odiavam também. *Algum desastre.* Jacó não esquecera o "desastre" que alcançou a José, irmão mais velho de Benjamim.

42.11 O protesto dos irmãos em face da acusação de que eram espias consistia na asseveração de que eram honestos. Não obstante, José lhes teria vislumbrado a falsidade com que engendraram evidências para enganarem ao pai com relação ao desaparecimento do filho. A aparente crueldade no trato de José para com seus irmãos, tinha em vista, principalmente,

comprovar-lhes que a confissão de honestidade que asseveravam ter era falsa. O caminho de arrependimento e da reconciliação há de ser, quase sempre, muito penoso.

• N. Hom. 42.21 Elementos do verdadeiro arrependimento: 1) Consciência – "somos culpados"; 2) Memória – "vimos a angústia"; 3) Razão – "por isto nos vem esta ansiedade". O tempo não apaga o pecado nem suaviza a consciência.

42.24 Humanamente se considerando, José teria razões para pagar com a mesma moeda a crueldade dos irmãos. A realidade, porém, era que ele lhes devotava tanto amor quanto

tornando, lhes falou; tomou a Simeão dentre eles e o algemou na presença deles.

Os irmãos de José regressam do Egito

25 Ordenou José que lhes enchessem de cereal os sacos, e lhes restituissem o dinheiro, a cada um no saco de cereal, e os suprissem de comida para o caminho; e assim lhes foi feito.¹

26 E carregaram o cereal sobre os seus jumentos e partiram dali.

27 Abrindo um deles o saco de cereal, para dar de comer ao seu jumento na estalagem, deu com o dinheiro na boca do saco de cereal.^m

28 Então, disse aos irmãos: Devolveram o meu dinheiro; aqui está na boca do saco de cereal. Desfaleceu-lhes o coração, e, atemorizados, entreolhavam-se, dizendo: Que é isto que Deus nos fez?

29 E vieram para Jacó, seu pai, na terra de Canaã, e lhe contaram tudo o que lhes acontecera, dizendo:

30 O homem, o senhor da terra, falou conosco asperamente e nos tratou como espiões da terra.ⁿ

31 Dissemos-lhe: Somos homens honestos; não somos espiões;

32 somos doze irmãos, filhos de um mesmo pai; um já não existe, e o mais novo está hoje com nosso pai na terra de Canaã.

33 Respondeu-nos o homem, o senhor da terra: Nisto conhecerei que sois homens honestos: deixai comigo um de vossos irmãos, tomai o cereal para remediar a fome de vossas casas e parti;^o

34 trouxe-me vosso irmão mais novo; assim saberei que não sois espiões, mas homens honestos. Então, vos entregarei vosso irmão, e negociareis na terra.^p

42.25 ¹Mt 5.44

42.27
^mGn 43.21

42.30 ⁿGn 42.7

42.33
^oGn 42.15

42.34
^pGn 34.10

42.35
^qGn 43.21

42.36
^rGn 43.14

42.38
^sGn 37.33

43.1 ^tGn 41.54

43.3 ^uGn 42.20

35 Aconteceu que, despejando eles os sacos de cereal, eis cada um tinha a sua trouxinha de dinheiro no saco de cereal; e viram as trouxinhas com o dinheiro, eles e seu pai, e temeram.^q

36 Então, lhes disse Jacó, seu pai: Tendes-me privado de filhos: José já não existe, Simeão não está aqui, e ides levar a Benjamim! Todas estas coisas me sobrevêm.^r

37 Mas Rúben disse a seu pai: Mata os meus dois filhos, se to tornar a trazer; entregamo, e eu to restituirei.

38 Ele, porém, disse: Meu filho não descerá convosco; seu irmão é morto, e ele ficou só; se lhe sucede algum desastre no caminho por onde fordes, fareis descer minhas câs com tristeza à sepultura.^s

Os irmãos de José descem outra vez ao Egito

43 A fome persistia gravíssima na terra.^t

2 Tendo eles acabado de consumir o cereal que trouxeram do Egito, disse-lhes seu pai: Voltai, comprei-nos um pouco de mantimento.

3 Mas Judá lhe respondeu: Fortemente nos protestou o homem, dizendo: Não me vereis o rosto, se o vosso irmão não vier convosco.^u

4 Se resolveres enviar conosco o nosso irmão, desceremos e te compraremos mantimento;

5 se, porém, não o enviareis, não desceremos; pois o homem nos disse: Não me vereis o rosto, se o vosso irmão não vier convosco.

6 Disse-lhes Israel: Por que me fizestes esse mal, dando a saber àquele homem que tínheis outro irmão?

7 Responderam eles: O homem nos per-

lhe fora possível reprimir as lágrimas (cf Jesus, pendurado na cruz, a suplicar ao Pai Celestial o perdão para os seus assassinos Lc 23.34). Uma vez que Rúben estivera ausente por ocasião da venda de José aos midianitas (37.27-29), Simeão teria assumido a responsabilidade, sendo, como era, o segundo em idade. Eis a razão por que José o tivera retido.

42.36 Não seria o caso daquela exclamação de Jacó, "tendes-me privado de filhos", indicar sua incredulidade com relação às invenções pelas quais intentaram camuflar-lhe o desaparecimento de José? Não estaria a revelar, também, sua apreensão de que estivessem mentindo a propósito de Simeão e de Benjamim, com a intenção de levarem a cabo o desaparecimento do último?

42.37 A proposta de Rúben adquire maior significação à luz dos costumes vigentes no oriente antigo. Caso alguém fosse julgado responsável pela morte da filha de outrem, a filha do primeiro seria levada à morte também, conforme o código de Amurabe.

42.38 A palavra traduzida como *sepultura*, no texto, é, em hebraico, *sheol*, cuja significação é "reino dos mortos". Até aquele tempo, Deus tinha revelado muito pouco a respeito da existência além túmulo. Popularmente se admitia que o *sheol* era o lugar onde o homem continuaria a viver envolvido pelas trevas numa espécie de região de silêncio (Jó 10.22 e Sl 88.12), algo semelhante a uma existência de sombras. Por *sheol*, então, entendia-se mais o estado, do que o lugar dos mortos.

guntou particularmente por nós e pela nossa parentela, dizendo: Vive ainda vosso pai? Tendes outro irmão? Respondemos-lhe segundo as suas palavras. Acaso, poderíamos adivinhar que haveria de dizer: Trazei vosso irmão?

8 Com isto disse Judá a Israel, seu pai: Envia o jovem comigo, e nos levantaremos e iremos; para que vivamos e não morramos, nem nós, nem tu, nem os nossos filhinhos.

9 Eu serei responsável por ele, da minha mão o requererás; se eu to não trouxer e não to puser à presença, serei culpado para contigo para sempre.^v

10 Se não nos tivéssemos demorado já estaríamos, com certeza, de volta segunda vez.

11 Respondeu-lhes Israel, seu pai: Se é tal, fazei, pois, isto: tomai do mais precioso desta terra nos sacos para o mantimento e levai de presente a esse homem: um pouco de bálsamo e um pouco de mel, aromatas e mirra, nozes de pistácia e amêndoas;^w

12 levai também dinheiro em dobro; e o dinheiro restituído na boca dos sacos de cereal, tornai a levá-lo convosco; pode bem ser que fosse engano.^x

13 Levai também vosso irmão, levantai-vos e voltaí aquele homem.

14 Deus Todo-Poderoso vos dê misericórdia perante o homem, para que vos restitua o vosso outro irmão e deixe vir Benjamim. Quanto a mim, se eu perder os filhos, sem filhos ficarei.^y

43.9 ^vGn 44.32

43.11
^wGn 32.20;
^yJr 8.22

43.12
^xGn 42.25

43.14 ^yEt 4.16

43.16 ^zGn 24.2

43.20 ^aGn 42.3

43.21
^bGn 42.27

José hospeda seus irmãos

15 Tomaram, pois, os homens os presentes, o dinheiro em dobro e a Benjamim; levantaram-se, desceram ao Egito e se apresentaram perante José.

16 Vendo José a Benjamim com eles, disse ao despenseiro de sua casa: Leva estes homens para casa, mata reses e prepara tudo; pois estes homens comerão comigo ao meio-dia.^z

17 Fez ele como José lhe ordenara e levou os homens para a casa de José.

18 Os homens tiveram medo, porque foram levados à casa de José; e diziam: É por causa do dinheiro que da outra vez voltou nos sacos de cereal, para nos acusar e arremeter contra nós, escravizar-nos e tomar nossos juímentos.

19 E se chegaram ao mordomo da casa de José, e lhe falaram à porta,

20 e disseram: Ai! Senhor meu, já uma vez descemos a comprar mantimento;^a

21 quando chegamos à estalagem, abrindo os sacos de cereal, eis que o dinheiro de cada um estava na boca do saco de cereal, nosso dinheiro intacto; tornamos a trazê-lo conosco.^b

22 Trouxemos também outro dinheiro conosco, para comprar mantimento; não sabemos quem tenha posto o nosso dinheiro nos sacos de cereal.

23 Ele disse: Paz seja convosco, não temais; o vosso Deus, e o Deus de vosso pai,

43.9 Ao passo que Rúben não fora capaz de persuadir a Jacó da absoluta necessidade de consentir na ida de Benjamim ao Egito, quando se tornara inevitável voltarem para adquirirem alimentos, Judá o persuadiu. Rúben tinha prometido as vidas de seus dois filhos, caso não lhe fosse possível trazer a Benjamim, são e salvo ao pai (42.37). Judá, porém, se ofereceu a si mesmo. Vem-nos imediatamente ao pensamento aquele divino Descendente de Judá, e com maior razão, quando refletimos no emprego da palavra "culpado" (lit "pecado", em hebraico, *hatta*) "Serei culpado, para contigo, para sempre". Cristo deu sua vida "como oferta pelo pecado" (Is 53.10) e "foi feito pecado por nós" (2 Co 5.21) a fim de que pudesse levar-nos salvos para o Pai Celestial.

43.11 O plano de Jacó para solicitar a boa vontade do primeiro ministro egípcio consistiu em enviar-lhe algumas das coisas "mais preciosas da terra" (lit "o cântico da terra"), isto é, aquelas preciosidades nativas, pelas quais a terra se fizera famosa. Trata-se do mesmo Jacó que planejava antes apaziguar a Esaú, quando de sua volta de Harã. Quão despropositados e inúteis eram tais planos em face das fases mediante as quais Deus estava encaminhando aquela vida de acordo com os bons intentos divinos! (cf Rm 8.28).

43.14 *Todo-Poderoso (El-shaddai)*. Ver nota sob Gn 17.1.

Jacó resigna-se com relutância, ante o fato inegável traçado pela soberania de Deus – se Benjamim não fosse, toda a família ficaria sujeita a perecer de fome, mas, indo, caso não voltasse com vida, pouco lhe conviria viver. Não obstante, o Senhor vive para sempre. A Jacó só resta descansar no Senhor a sua confiança.

• N. Hom. 43.18 O temor, eis o elemento esmagador que pesava nos corações dos dez irmãos desde o primeiro encontro com José até à morte de Jacó (ver 42.28, 43.18, 44.13–18, 45.3 e 50.21). O medo convulsivo, penetra, convence, purifica, admoesta e pode ser o fator preponderante para que os indivíduos sejam trazidos a uma condição de humilde arrependimento. 1) Sentiam temor de Deus (42.28; 44.14) que visita as iniquidades dos pais sobre eles próprios e sobre seus filhos (Êx 20.5). Sentiam temor servil em face da própria culpa (cf 42.21, 22 e 44.16 com Gn 3.10, Dt 28.28, At 24.25, Hb 10.27, Ap 21.8 e At 10.29ss). Sentiam temor dos homens (43.23, 45.3 e 50.15–19). Tão somente depois de pedirem e ficarem certos de que estavam perdoados por Deus e por José, foi que seus corações puderam se tranquilizar (50.21).

43.23 O tema central em todo o relato da vida de José

vos deu tesouro nos sacos de cereal; o vosso dinheiro me chegou a mim. E lhes trouxe fora a Simeão.

24 Depois, levou o mordomo aqueles homens à casa de José e lhes deu água, e eles lavaram os pés; também deu ração aos seus jumentos.^c

25 Então, prepararam o presente, para quando José viesse ao meio-dia; pois ouviram que ali haviam de comer.

26 Chegando José a casa, trouxeram-lhe para dentro o presente que tinham em mãos; e prostraram-se perante ele até à terra.^d

27 Ele lhes perguntou pelo seu bem-estar e disse: Vosso pai, o ancião de quem me falastes, vai bem? Ainda vive?^e

28 Responderam: Vai bem o teu servo, nosso pai vive ainda; e abaixaram a cabeça e prostraram-se.^f

29 Levantando José os olhos, viu a Benjamim, seu irmão, filho de sua mãe, e disse: É este o vosso irmão mais novo, de quem me falastes? E acrescentou: Deus te conceda graça, meu filho.^g

30 José se apressou e procurou onde chorar, porque se movera no seu íntimo, para com seu irmão; entrou na câmara e chorou ali.^h

31 Depois, lavou o rosto e saiu; conteve-se e disse: Servi a refeição.ⁱ

32 Serviram-lhe a ele à parte, e a eles também à parte, e à parte aos egípcios que comiam com ele; porque aos egípcios não lhes era lícito comer pão com os hebreus, porquanto é isso abominação para os egípcios.^j

33 E assentaram-se diante dele, o primogênito segundo a sua primogenitura e o mais novo segundo a sua menoridade; disto os homens se maravilhavam entre si.

34 Então, lhes apresentou as porções que estavam diante dele; a porção de Benjamim era cinco vezes mais do que a de qualquer

43.24 ^cGn 18.4

43.26 ^dGn 37.7

43.27
^eGn 42.11

43.28 ^fGn 37.7

43.29
^gGn 35.17-18

43.30
^hGn 42.24

43.31
ⁱGn 43.25

43.32
^jGn 46.34

43.34
^kGn 45.22

44.8 ^lGn 43.21

44.9 ^mGn 31.32

deles. E eles beberam e se regalaram com ele.^k

Estratagem de José para deter seus irmãos

44 Deu José esta ordem ao mordomo de sua casa: Enche de mantimento os sacos que estes homens trouxeram, quanto puderem levar, e põe o dinheiro de cada um na boca do saco de mantimento.

2 O meu copo de prata pô-lo-ás na boca do saco de mantimento do mais novo, com o dinheiro do seu cereal. E assim se fez segundo José dissera.

3 De manhã, quando já claro, despediram-se estes homens, eles com os seus jumentos.

4 Tendo saído eles da cidade, não se havendo ainda distanciado, disse José ao mordomo de sua casa: Levanta-te e segue após esses homens; e, alcançando-os, lhes dirás: Por que pagastes mal por bem?

5 Não é este o copo em que bebe meu senhor? E por meio do qual faz as suas adivinhações? Procedestes mal no que fizestes.

6 E alcançou-os e lhes falou essas palavras.

7 Então, lhe responderam: Por que diz meu senhor tais palavras? Longe estejam teus servos de praticar semelhante coisa.

8 O dinheiro que achamos na boca dos sacos de mantimento, tornamos a trazer-te desde a terra de Canaã; como, pois, furtaríamos da casa do teu senhor prata ou ouro?^l

9 Aquele dos teus servos, com quem for achado, morra; e nós ainda seremos escravos do meu senhor.^m

10 Então, lhes respondeu: Seja conforme as vossas palavras; aquele com quem se achar será meu escravo, porém vós sereis inculcados.

11 E se apressaram, e, tendo cada um posto o saco de mantimento em terra, o abriu.

12 O mordomo os examinou, começando do mais velho e acabando no mais novo; e

(Gn 37-50) consiste na demonstração da soberania divina.

43.26-28 *E prostraram-se.* É repetida para mostrar como os sonhos de José se cumpriram profeticamente (cf 37.7,9 com 42.6).

43.32 *Não lhes era lícito comer.* Por motivos religiosos (pela evidência arqueológica), e não raciais ou sociais.

43.33 *Se maravilhavam.* A capacidade misteriosa de colocar os irmãos na ordem certa elevaria a apreensão de inter-

venção divina perseguindo-os.

44.5 Este copo de prata era vaso sagrado empregado para efeitos divinatórios, isto é, para se obter predição mágica, mediante a observação dos movimentos que os objetos lançados em seu interior produziam no respectivo conteúdo. Tratava-se, sem dúvida, da explicação dada pelos egípcios para a clarividência demonstrada por José como capaz de interpretar sonhos. José, porém, atribuía todo critério ao próprio Deus (Gn 41.16).

achou-se o copo no saco de mantimento de Benjamim.

13 Então, rasgaram as suas vestes e, carregados de novo os jumentos, tornaram à cidade.ⁿ

A defesa de Judá

14 E chegou Judá com seus irmãos à casa de José; este ainda estava ali; e prostraram-se em terra diante dele.^o

15 Disse-lhes José: Que é isso que fizestes? Não sabeis vós que tal homem como eu é capaz de adivinhar?

16 Então, disse Judá: Que responderemos a meu senhor? Que falaremos? E como nos justificaremos? Achou Deus a iniquidade de teus servos; eis que somos escravos de meu senhor, tanto nós como aquele em cuja mão se achou o copo.^p

17 Mas ele disse: Longe de mim que eu tal faça; o homem em cuja mão foi achado o copo, esse será meu servo; vós, no entanto, subi em paz para vosso pai.^q

18 Então, Judá se aproximou dele e disse: Ah! Senhor meu, rogo-te, permite que teu servo diga uma palavra aos ouvidos do meu senhor, e não se acenda a tua ira contra o teu servo; porque tu és como o próprio Faraó.^r

19 Meu senhor perguntou a seus servos: Tendes pai ou irmão?

20 E respondemos a meu senhor: Temos pai já velho e um filho da sua velhice, o mais novo, cujo irmão é morto; e só ele ficou de sua mãe, e seu pai o ama.^s

44.13
nGn 37.29;
Nm 14.6

44.14 oGn 37.7

44.16 pGn 44.9

44.17
qPv 17.15

44.18
rGn 18.30;
Êx 32.22

44.20 sGn 37.3

44.21
tGn 42.15

44.23 uGn 43.3

44.25 vGn 43.2

44.27
wGn 46.19

44.28
xGn 37.33

44.29
yGn 42.36

44.30
z1Sm 18.1

21 Então, disseste a teus servos: Trazei-mo, para que ponha os olhos sobre ele.^t

22 Respondemos ao meu senhor: O moço não pode deixar o pai; se deixar o pai, este morrerá.

23 Então, disseste a teus servos: Se vosso irmão mais novo não descer convosco, nunca mais me vereis o rosto.^u

24 Tendo nós subido a teu servo, meu pai, e a ele repetido as palavras de meu senhor, 25 disse nosso pai: Voltai, comprai-nos um pouco de mantimento.^v

26 Nós respondemos: Não podemos descer; mas, se nosso irmão mais moço for conosco, descereis; pois não podemos ver a face do homem, se este nosso irmão mais moço não estiver conosco.

27 Então, nos disse o teu servo, nosso pai: Sabeis que minha mulher me deu dois filhos;^w

28 um se ausentou de mim, e eu disse: Certamente foi despedaçado, e até agora não mais o vi;^x

29 se agora também tirardes este da minha presença, e lhe acontecer algum desastre, fareis descer as minhas câs com pesar à sepultura.^y

30 Agora, pois, indo eu a teu servo, meu pai, e não indo o moço conosco, visto a sua alma estar ligada com a alma dele,^z

31 vendo ele que o moço não está conosco, morrerá; e teus servos farão descer as câs de teu servo, nosso pai, com tristeza à sepultura.

32 Porque teu servo se deu por fiador por

44.16 A admissão coletiva de culpa, por parte de todos os irmãos, relativamente àquele suposto furto do copo indica que, provavelmente, Judá estava incluindo o pecado cometido contra José naquela confissão. O pecado não confessado ou não reparado é uma ferida que não pode ser curada (cf Is 1.6).

44.17 Será que se encontra aqui algum indício de que José estivesse desejoso de fazer distinção entre Benjamim, seu irmão por parte de pai e mãe, e os demais, com o propósito de mantê-lo consigo no Egito? Ou será uma demonstração de que José estava à busca de uma comprovação cabal da existência ou não de ciúmes e ódio contra Benjamim naqueles seus irmãos, por cuja causa ele mesmo se lhes fizera indesejável?

44.18-34 Aqui temos uma das mais comoventes intercessões que a literatura universal registra. É um retrato quase incomparável, no AT, da pessoa de Jesus Cristo pertencente à tribo de Judá, o qual se ofereceu a si mesmo como nosso substituto no sacrifício do Calvário. Judá exibe assim, as mar-

cas genuínas da transformação moral. Seu nome significa "louvor" (29.35). A parte que tomara na venda de José como escravo aos midianitas (37.26) e a escolha de uma esposa de entre os cananitas (38.2) com os tristes resultados no capítulo 38 todo, poderiam levar-nos a pensar num verdadeiro "Icabode" ("Foi-se a glória", 1 Sm 4.21) mais do que em "Louvor". A verdade, porém, foi que a operação disciplinadora de Deus em sua vida o tinha transformado de modo completo. Ei-lo, pois, digno de louvor (49.8).

44.27 Jacó tinha pensado apenas em Raquel como sua verdadeira esposa. Foi isto uma das principais causas dos ciúmes e invejas que permeavam a família. Não era assim que Deus o planejava, visto como, mediante a providência, foi Lia, e não Raquel, que fora sepultada com Jacó na cova de Macpela, contando-se seu nome entre os ancestrais de Jesus.

44.30 A união de almas através de afeição profunda era conceito tipicamente hebreu (ver Êx 18.18, onde o desfalhecimento de Moisés poderia produzir o mesmo efeito relativamente à nação).

este moço para com o meu pai, dizendo: Se eu o não tornar a trazer-te, serei culpado para com o meu pai todos os dias.^a

33 Agora, pois, fique teu servo em lugar do moço por servo de meu senhor, e o moço que suba com seus irmãos.^b

34 Porque como subirei eu a meu pai, se o moço não for comigo? Para que não veja eu o mal que a meu pai sobrevirá.

José dá-se a conhecer a seus irmãos

45 Então, José, não se podendo conter diante de todos os que estavam com ele, bradou: Fazei sair a todos da minha presença! E ninguém ficou com ele, quando José se deu a conhecer^c a seus irmãos.

2 E levantou a voz em choro, de maneira que os egípcios o ouviam e também a casa de Faraó.

3 E disse a seus irmãos: Eu sou José; vive ainda meu pai? E seus irmãos não lhe puderam responder, porque ficaram atemorizados perante ele.^d

4 Disse José a seus irmãos: Agora, chegai-vos a mim. E chegaram-se. Então, disse: Eu sou José, vosso irmão, a quem vendestes para o Egito.^e

5 Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos irriteis contra vós mesmos por me haver-

44.32 ^aGn 43.9

44.33
^bEx 32.32

45.1 ^cAt 7.13

45.3 ^dAt 7.13

45.4 ^eGn 37.28

45.5 ^fGn 50.20;
Sl 105.16-17;
At 4.24

45.8
^gGn 41.43;
Jó 29.16

45.9 ^hAt 7.14

45.10 ⁱGn 47.1

45.12
^jGn 42.23

des vendido para aqui; porque, para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós.^f

6 Porque já houve dois anos de fome na terra, e ainda restam cinco anos em que não haverá lavoura nem colheita.

7 Deus me enviou adiante de vós, para conservar vossa sucessão na terra e para vos preservar a vida por um grande livramento.

8 Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, e sim Deus, que me pôs por pai de Faraó, e senhor de toda a sua casa, e como governador em toda a terra do Egito.^g

9 Apressai-vos, subi a meu pai^h e dizei-lhe: Assim manda dizer teu filho José: Deus me pôs por senhor em toda terra do Egito; desce a mim, não te demores.

10 Habitarás na terra de Gósen e estarás perto de mim, tu, teus filhos, os filhos de teus filhos, os teus rebanhos, o teu gado e tudo quanto tens.ⁱ

11 Aí te sustentarei, porque ainda haverá cinco anos de fome; para que não te empobrecas, tu e tua casa e tudo o que tens.

12 Eis que vedes por vós mesmos, e meu irmão Benjamim vê também, que sou eu mesmo quem vos fala.^j

13 Anunciai a meu pai toda a minha glória

• **N. Hom. 44.34** O caráter inconsciente da provação moral e da disciplina de Deus: 1) O verdadeiro caráter se patenteia quando não nos apercebemos de que outros nos estão observando (cf Jz 7.4-9); 2) São acontecimentos comuns e insignificantes que revelam o caráter diante de Deus; 3) É nossa influência despropositada, com relação a outros, que mais contribui para que os conquistemos para o Senhor.

45.1 *José se deu a conhecer*, só depois que se certificou do novo coração de que seus irmãos estavam possuídos. José, como o próprio Deus, bem sabia que a disposição mais generosa para perdoar, busca a certeza necessária quanto ao arrependimento real, verificado no ofensor, antes de segura e saudavelmente entregar-se à empresa de derramar lágrimas de verdadeira reconciliação.

• **N. Hom. 45.3-15** A auto-revelação pela qual José se dera a conhecer, é um retrato da auto-revelação divina: 1) Sua plena descendência, movida por sublime amor, o reduz à condição de unir-se aos indignos (cf Fp 2.7,8 e 2 Co 8.9); 2) O método pessoal, não mediante alguma instituição, mas, tão somente isto: "eu sou José" – é tudo quanto se faz necessário para uma auto-revelação (cf Jo 6.20); 3) O poder – algo que suscita temor e consciência de reprovação em face do pecado antes cometido e seguido, porém, da paz que o perdão proporciona; 4) Resultado – reconciliação, proteção e participação irrestrita nos inefáveis tesouros (cf O Filho Pródigo, Lc 15.22,23, Rm 8.17); 5) Responsabilidade –

anunciai: a) que Jesus vive; b) que está em elevada posição; c) que ele deseja ter consigo toda a família, que se encontra sob duras provações.

45.5-9 Outra vez deparamos o tema central do relato – todos os acontecimentos são conduzidos pela graciosa mão divina que pode fazer com que provenham boas coisas dos males que afligem os homens (cf Sl 76.10). Observem-se as quatro vezes nas quais se faz referência a Deus como o Agente que ordena os acontecimentos verificados na existência de José.

45.8 *Pai de Faraó* é a tradução do hebraico *ab*, mas, também é fiel para a palavra egípcia "vizier", cuja significação é "primeiro ministro". Muito provavelmente é esta última a melhor tradução o que, insistimos, é indicio certo quanto às fontes das quais o relato é oriundo, que são egípcias, portanto, não sendo o produto de composição feita muitos séculos depois na Palestina, como o pretendem alguns eruditos partidários da Alta Crítica.

45.10 *A terra de Gósen*, presentemente, "Wadi Tumilat", estreita faixa de terras férteis, situada no Delta. Visto que aqueles colonos haviam de ficar por perto de onde José se encontrasse, a natural suposição é de que a capital do Faraó, então, ficava na região do Delta. Foi este o caso no período dos hicsos. De acordo com certas inscrições egípcias, não era incomum que Faraó permitisse o estabelecimento de colônias asiáticas no Egito, quando ocorriam períodos de fome.

no Egito e tudo o que tendes visto; apressai-vos e fazei descer meu pai para aqui.^k

14 E, lançando-se ao pescoço de Benjamim, seu irmão, chorou; e, abraçado com ele, chorou também Benjamim.

15 José beijou a todos os seus irmãos e chorou sobre eles; depois, seus irmãos falaram com ele.

Faraó ouve falar dos irmãos de José

16 Fez-se ouvir na casa de Faraó esta notícia: São vindos os irmãos de José; e isto foi agradável a Faraó e a seus oficiais.

17 Disse Faraó a José: Dize a teus irmãos: Fazei isto: carregai os vossos animais e parti; tornai à terra de Canaã,

18 tomai a vosso pai e a vossas famílias e vinde para mim; dar-vos-ei o melhor da terra do Egito, e comereis a fartura da terra.^l

19 Ordena-lhes também: Fazei isto: levai da terra do Egito carros para vossos filhinhos e para vossas mulheres, trazei vosso pai e vinde.

20 Não vos preocupeis com coisa alguma dos vossos haveres, porque o melhor de toda a terra do Egito será vosso.

21 E os filhos de Israel fizeram assim. José lhes deu carros, conforme o mandado de Faraó; também lhes deu provisão para o caminho.

22 A cada um de todos eles deu vestes festivas, mas a Benjamim deu trezentas moedas de prata e cinco vestes festivas.^m

23 Também enviou a seu pai dez jumentos carregados do melhor do Egito, e dez jumentos carregados de cereais e pão, e provisão para o seu pai, para o caminho.

24 E despediu os seus irmãos. Ao partirem, disse-lhes: Não contendais pelo caminho.

45.13 ^kAt 7.14

45.18
^lGn 27.28

45.22
^mGn 34.34

45.26
ⁿJó 29.24;
^lLc 24.11,41

46.1 ^oGn 21.31

46.2 ^pGn 15.1

46.3 ^qGn 12.2

46.4 ^rGn 15.16

46.5 ^sGn 45.19;
^tAt 7.15

46.6 ^tAt 7.15

25 Então, subiram do Egito, e vieram à terra de Canaã, a Jacó, seu pai,

26 e lhe disseram: José ainda vive e é governador de toda a terra do Egito. Com isto, o coração lhe ficou como sem palpar, porque não lhes deu crédito.ⁿ

27 Porém, havendo-lhe eles contado todas as palavras que José lhes falara, e vendo Jacó, seu pai, os carros que José enviara para levá-lo, reviveu-se-lhe o espírito.

28 E disse Israel: Basta; ainda vive meu filho José; irei e o verei antes que eu morra.

Jacó e toda a sua família descem para o Egito

46 Partiu, pois, Israel com tudo o que possuía, e veio a Berseba, e ofereceu sacrifícios ao Deus de Isaque, seu pai.^o

2 Falou Deus a Israel em visões, de noite, e disse: Jacó! Jacó! Ele respondeu: Eis-me aqui!^p

3 Então, disse: Eu sou Deus, o Deus de teu pai; não temas descer para o Egito, porque lá eu farei de ti uma grande nação.^q

4 Eu descerei contigo para o Egito e te farei tornar a subir, certamente. A mão de José fechará os teus olhos.^r

5 Então, se levantou Jacó de Berseba; e os filhos de Israel levaram Jacó, seu pai, e seus filhinhos, e as suas mulheres nos carros que Faraó enviara para o levar.^s

6 Tomaram o seu gado e os bens que haviam adquirido na terra de Canaã e vieram para o Egito^t, Jacó e toda a sua descendência.

7 Seus filhos e os filhos de seus filhos, suas filhas e as filhas de seus filhos e toda a sua descendência, levou-os consigo para o Egito.

8 São estes os nomes dos filhos de Israel.

45.24 Calvino, já há muito tempo, admitiu que a transformação verificada na posição de José, pela qual ele se tornara assim afortunado, poderia ter suscitado em seus irmãos aquele interesse tão comum entre os homens de tentar fugir da culpa mediante acusações mútuas. Isto teria encorajado contendas.

46.3 É provável que Jacó se estivesse mostrando tão relutante em ir para o Egito pelo fato de ter em mente a aliança vinculada com Abraão mediante o qual a terra de Canaã estava prometida a seus descendentes. Em virtude da certeza que Deus lhe dera de que, não somente seria preservada a família (cf 45.7), mas haveria de multiplicar-se e tornar-se numa poderosa nação, a qual haveria de voltar e entrar na

posse da terra e da herança, Jacó resolveu partir.

46.6 Toda a descendência de Jacó foi para o Egito, em cumprimento do plano divino (cf v 3). Dois eram os propósitos: 1) Estabelecendo-se em Gósen, os filhos de Israel estariam isolados das influências paganizadoras, tanto de Canaã como do Egito; 2) Por outro lado, porém, o povo de Deus entrava em contato, daquela maneira, com a mais avançada civilização contemporânea. Entre outros benefícios, encontram-se os seguintes: regime governamental sem o qual a nação nem mesmo chegaria a existir; administração baseada em estatutos legais, além da escrita, sem a qual Moisés jamais poderia ter escrito os cinco primeiros livros da Bíblia.

Jacó, e seus filhos, que vieram para o Egito: Rúben, o primogênito de Jacó.^u

9 Os filhos de Rúben: Enoque, Palu, Hezrom e Carni.

10 Os filhos de Simeão: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma mulher cananéia.^v

11 Os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.^w

12 Os filhos de Judá: Er, Onã, Selá, Perez e Zera; Er e Onã, porém, morreram na terra de Canaã. Os filhos de Perez foram: Hezrom e Hamul.^x

13 Os filhos de Issacar: Tola, Puva, Jó e Sinrom.^y

14 Os filhos de Zebulom: Serede, Elom e Jaleel.

15 São estes os filhos de Lia, que ela deu à luz a Jacó em Padã-Arã, além de Diná, sua filha; todas as pessoas, de seus filhos e de suas filhas, trinta e três.

16 Os filhos de Gade: Zifiom, Hagi, Suni, Esbom, Eri, Arodi e Areli.^z

17 Os filhos de Aser: Imna, Isvá, Isvi, Berias e Sera, irmã deles; e os filhos de Berias: Héber e Malquiel.^a

18 São estes os filhos de Zilpa, a qual Labão deu a sua filha Lia; e estes deu ela à luz a Jacó, a saber, dezesseis pessoas.^b

19 Os filhos de Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim.^c

20 Nasceram a José na terra do Egito Manassés e Efraim^d, que lhe deu à luz: Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om.

21 Os filhos de Benjamim: Belá, Bequer, Asbel, Gera, Naamá, Eí, Rôs, Mupim, Hupim e Arde.^e

22 São estes os filhos de Raquel, que nasceram a Jacó, ao todo catorze pessoas.

23 O filho de Dã: Husim.^f

24 Os filhos de Naftali: Jazeel, Guni, Jezer e Silém.^g

25 São estes os filhos de Bila, a qual La-

46.8 ^uEx 1.1;
1Cr 5.1

46.10 ^vÊx 6.15

46.11 ^w1Cr 6.1

46.12
^xGn 38.3;
1Cr 2.3,5

46.13 ^y1Cr 7.1

46.16
^zNm 26.15

46.17
^a1Cr 7.30

46.18
^bGn 29.24

46.19
^cGn 44.27

46.20
^dGn 41.50-52

46.21
^eNm 26.38-39

46.23 ^f1Cr 7.12

46.24
^g1Cr 7.13

46.25
^hGn 29.29

46.26 ⁱÊx 1.5;
At 7.14

46.27 ^jAt 7.14

46.28
^kGn 31.21

46.29
^lGn 45.14

46.30
^mLc 2.29-30

46.31 ⁿGn 47.1

46.33
^oGn 47.2-3

46.34
^pGn 30.35

47.1 ^qGn 45.10

bão deu a sua filha Raquel; e estes deu ela à luz a Jacó, ao todo sete pessoas.^h

26 Todos os que vieram com Jacó para o Egito, que eram os seus descendentes, fora as mulheres dos filhos de Jacó, todos eram sessenta e seis pessoas.ⁱ

27 e os filhos de José, que lhe nasceram no Egito, eram dois. Todas as pessoas da casa de Jacó, que vieram para o Egito, foram sessenta.^j

O encontro de José com seu pai

28 Jacó enviou Judá adiante de si a José para que soubesse encaminhá-lo a Gósen; e chegaram à terra de Gósen.^k

29 Então, José aprontou o seu carro e subiu ao encontro de Israel, seu pai, a Gósen. Apresentou-se, lançou-se-lhe ao pescoço e chorou assim longo tempo.^l

30 Disse Israel a José: Já posso morrer, pois já vi o teu rosto, e ainda vives.^m

31 E José disse a seus irmãos e à casa de seu pai: Subirei, e farei saber a Faraó, e lhe direi: Meus irmãos e a casa de meu pai, que estavam na terra de Canaã, vieram para mim.ⁿ

32 Os homens são pastores, são homens de gado, e trouxeram consigo o seu rebanho, e o seu gado, e tudo o que têm.

33 Quando, pois, Faraó vos chamar e disser: Qual é o vosso trabalho?^o

34 Respondereis: Teus servos foram homens de gado desde a mocidade até agora, tanto nós como nossos pais; para que habiteis na terra de Gósen, porque todo pastor de rebanho é abominação para os egípcios.^p

Israel é apresentado a Faraó

47 Então, veio José e disse a Faraó: Meu pai e meus irmãos, com os seus rebanhos e o seu gado, com tudo o que têm, chegaram da terra de Canaã; e eis que estão na terra de Gósen.^q

46.26,27 O número sessenta e seis corresponde aos constituintes da família de Jacó, não incluindo o próprio Jacó, José e os dois filhos deste. Na lista referida, fica evidente que Hezrom e Hamul (v 12) não vieram para o Egito pessoalmente, uma vez que Perez, pai deles, dificilmente teria mais do que quatro anos de idade. Benjamim, que não contaria mais do que vinte e quatro anos de idade, não poderia ser pai de dez filhos já. A maneira de admitir-se que tais pessoas foram para o Egito expressa-se pela frase: "in lumbis patrum", exatamente como Levi pagara o dízimo através de Abraão

(Hb 7.9). De acordo com a Septuaginta, o número dos que partiram para o Egito era de setenta e cinco, que é também o número dado por Estêvão (At 7.14). Os cinco adicionais viriam a ser os netos de José, provavelmente.

46.34 O plano patente naquela informação transmitida a Faraó, de que os filhos de Israel eram pastores, continha a intenção de conseguir-lhes o melhor do território, bem como isolá-los relativamente do paganismo egípcio. O fato de o pastoreio constituir-se em abominação para os egípcios, indica que era ocupação reservada a membros de casta inferior.

2 E tomou cinco dos seus irmãos e os apresentou a Faraó.^r

3 Então, perguntou Faraó aos irmãos de José: Qual é o vosso trabalho? Eles responderam: Os teus servos somos pastores de rebanho, tanto nós como nossos pais.^s

4 Disseram mais a Faraó: Viemos para habitar nesta terra; porque não há pasto para o rebanho de teus servos, pois a fome é severa na terra de Canaã; agora, pois, te rogamos permitas habitem os teus servos na terra de Gósen.^t

5 Então, disse Faraó a José: Teu pai e teus irmãos vieram a ti.

6 A terra do Egito está perante ti; no melhor da terra fazes habitar teu pai e teus irmãos; habitem na terra de Gósen. Se sabes haver entre eles homens capazes, põe-nos por chefes do gado que me pertence.^u

7 Trouxe José a Jacó, seu pai, e o apresentou a Faraó; e Jacó abençoou a Faraó.

8 Perguntou Faraó a Jacó: Quantos são os dias dos anos da tua vida?

9 Jacó lhe respondeu: Os dias dos anos das minhas peregrinações são cento e trinta anos; poucos e maus foram os dias dos anos da minha vida e não chegaram aos dias dos anos da vida de meus pais, nos dias das suas peregrinações.^v

10 E, tendo Jacó abençoado a Faraó, saiu de sua presença.^w

11 Então, José estabeleceu a seu pai e a seus irmãos e lhes deu possessão na terra do Egito, no melhor da terra, na terra de Ramesés, como Faraó ordenara.^x

12 E José sustentou de pão a seu pai, a seus irmãos e a toda a casa de seu pai, segundo o número de seus filhos.

47.2 ^rAt 7.13

47.3 ^sGn 46.33-34

47.4 ^tGn 15.13; At 7.11

47.6 ^uGn 20.4

47.9 ^vGn 25.7; Sl 39.12

47.10 ^wGn 47.7

47.11 ^xGn 12.6

47.13 ^yGn 41.30

47.14 ^zGn 41.56

47.15 ^aGn 47.19

José compra toda a terra do Egito para Faraó

13 Não havia pão em toda a terra, porque a fome era mui severa; de maneira que desfalecia o povo do Egito e o povo de Canaã por causa da fome.^y

14 Então, José arrecadou todo o dinheiro que se achou na terra do Egito e na terra de Canaã, pelo cereal que compravam, e o recolheu à casa de Faraó.^z

15 Tendo-se acabado, pois, o dinheiro, na terra do Egito e na terra de Canaã, foram todos os egípcios a José e disseram: Dá-nos pão; por que haveremos de morrer em tua presença? Porquanto o dinheiro nos falta.^a

16 Respondeu José: Se vos falta o dinheiro, trazei o vosso gado; em troca do vosso gado eu vos suprirei.

17 Então, trouxeram o seu gado a José; e José lhes deu pão em troca de cavalos, de rebanhos, de gado e de jumentos; e os sustentou de pão aquele ano em troca do seu gado.

18 Findo aquele ano, foram a José no ano próximo e lhe disseram: Não ocultaremos a meu senhor que se acabou totalmente o dinheiro; e meu senhor já possui os animais; nada mais nos resta diante de meu senhor, senão o nosso corpo e a nossa terra.

19 Por que haveremos de perecer diante dos teus olhos, tanto nós como a nossa terra? Compra-nos a nós e a nossa terra a troco de pão, e nós e a nossa terra seremos escravos de Faraó; dá-nos semente para que vivamos e não morramos, e a terra não fique deserta.

20 Assim, comprou José toda a terra do Egito para Faraó, porque os egípcios venderam cada um o seu campo, porquanto a fome

47.2 É provável que o número cinco tivesse alguma significação esotérica para os egípcios (cf 43.34 e 45.22). • **N. Hom.** A maravilha da mão do Senhor sobre a vida de Jacó: 1) A grandeza de seu propósito depois de transformá-la em uma poderosa nação, Deus haveria de promover-lhe o retorno à terra de Canaã (46.3,4); 2) A realidade da direção divina – Jacó não podia deixar de certificar-se da mão orientadora do Bom Pastor em tudo quanto ocorresse desde o dia em que lhe chegara aos ouvidos o desaparecimento de José, até o instante em que lhe fora dado encontrar-se com ele; 3) A sabedoria do amor divino – Jacó teve de abrir mão, temporariamente, dos bens acumulados na terra da Promessa, a fim de recebê-los outra vez e para sempre de modo centuplicado.

47.9 A resposta dada a Faraó, isto é, de que tinha cento e trinta anos, que seriam “poucos e maus”, se nos parece estranha,

devemos ter em mente que tal expressão corresponderia a uma necessária etiqueta a quem estivesse falando ao rei que era considerado como um Deus que vive eternamente. Aquele Faraó seria, provavelmente, um hicsu, cujo nome teria sido Apepi III.

47.11 A terra de Ramesés (Gósen), assim era chamada desde o reinado de Ramesés II (cf Êx 1.11), que transferiu sua capital de Tebas para o Delta, ao norte do Egito.

47.14 Canaã aparece referida em conexão com o Egito, talvez pelo fato de que por aquele tempo, este último país exercia domínio sobre os povos que habitavam o território de Canaã.

47.20–26 O resultado da política esclarecida de José foi que os antigos proprietários de terras tornaram-se em arrendatários da coroa, passando a cultivar as terras de Faraó, pa-

era extrema sobre eles; e a terra passou a ser de Faraó.

21 Quanto ao povo, ele o escravizou de uma a outra extremidade da terra do Egito.

22 Somente a terra dos sacerdotes não a comprou ele; pois os sacerdotes tinham porção de Faraó e eles comiam a sua porção que Faraó lhes tinha dado; por isso, não venderam a sua terra.^b

23 Então, disse José ao povo: Eis que hoje vos comprei a vós outros e a vossa terra para Faraó; aí tendes sementes, semeai a terra.

24 Das colheitas dareis o quinto a Faraó, e as quatro partes serão vossas, para semente do campo, e para o vosso mantimento e dos que estão em vossas casas, e para que comam as vossas crianças.

25 Responderam eles: A vida nos tens dado! Achemos mercê perante meu senhor e seremos escravos de Faraó.^c

26 E José estabeleceu por lei até ao dia de hoje que, na terra do Egito, tirasse Faraó o quinto; só a terra dos sacerdotes não ficou sendo de Faraó.^d

27 Assim, habitou Israel na terra do Egito, na terra de Gósen; nela tomaram possessão, e foram fecundos, e muito se multiplicaram.^e

28 Jacó viveu na terra do Egito dezesete anos; de sorte que os dias de Jacó, os anos da sua vida, foram cento e quarenta e sete.

29 Aproximando-se, pois, o tempo da morte de Israel, chamou a José, seu filho, e lhe disse: Se agora achei mercê na tua presença, rogo-te que ponhas a mão debaixo da minha coxa e uses comigo de beneficência e

47.22 ^bEd 7.24

47.25
^cGn 33.15

47.26
^dGn 47.22

47.27 ^eGn 46.3

47.29 ^fGn 24.2;
Dt 31.14

47.30
^gGn 49.29;
2Sm 19.37

47.31 ^hGn 48.2

48.3 ⁱGn 28.13

48.4 ^j(3-4)
Gn 28.13-14

48.5 ^kGn 41.50

48.7
^lGn 35.16-19

de verdade; rogo-te que me não enterres no Egito.^f

30 porém que eu jaza com meus pais; por isso, me levarás do Egito e me enterrarás no lugar da sepultura deles. Respondeu José: Farei segundo a tua palavra.^g

31 Então, lhe disse Jacó: Jura-me. E ele jurou-lhe; e Israel se inclinou sobre a cabeceira da cama.^h

Jacó adocece

48 Passadas estas coisas, disseram a José: Teu pai está enfermo. Então, José tomou consigo a seus dois filhos, Manassés e Efraim.

2 E avisaram a Jacó: Eis que José, teu filho, vem ter contigo. Esforçou-se Israel e se assentou no leito.

3 Disse Jacó a José: O Deus Todo-Poderoso me apareceu em Luz, na terra de Canaã, e me abençoou.ⁱ

4 e me disse: Eis que te farei fecundo, e te multiplicarei, e te tornarei multidão de povos, e à tua descendência darei esta terra em possessão perpétua.^j

5 Agora, pois, os teus dois filhos, que te nasceram na terra do Egito, antes que eu viesse a ti no Egito, são meus; Efraim e Manassés serão meus, como Rúben e Simeão.^k

6 Mas a tua descendência, que gerarás depois deles, será tua; segundo o nome de um de seus irmãos serão chamados na sua herança.

7 Vindo, pois, eu de Padã, me morreu, com pesar meu, Raquel^l na terra de Canaã, no caminho, havendo ainda pequena distância

gando-lhe, por isso, um quinto da produção, como imposto (quantia módica, quando comparada, por exemplo, com a exigida pelos sírios aos judeus, que era um terço ou metade da produção da terra, conforme 1 Macabeus 10.30). Confirmando o relato bíblico, fontes de informações egípcias atestam que o sistema feudal fora introduzido entre os anos de 1700 a 1500 a.C. Longe de ficarem ressentidos pela medida imposta, os egípcios se mostraram reconhecidos, admitindo que José tinha preservado suas vidas (25). • **N. Hom.** Qualidades essenciais na vida de José: 1) Sua discricão – desde o princípio até o fim, a sabedoria de que era dotado demonstra que o Espírito de Deus estava sobre ele (41.38); 2) Sua prontidão – sem hesitação, nem dúvidas, nem fraqueza de ânimo – nele se cumpria a admoestação registrada em Cl 3.23: “Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor”; 3) A integridade de seu caráter – não fora José portador desta excepcional qualidade, muitas vidas se teriam arruinado. Tais qualidades devem ser mormente atribuídas ao próprio Deus que assim orientara e conferira seu

Espírito a José, estando este cercado pelas influências pagãs do Egito.

47.29 *Pôr a mão debaixo da coxa* era a maneira pela qual se fazia um juramento deveras sério. Ver 24.2.

47.30 O lugar da sepultura era importante porque simbolizava a continuidade do povo que se originou em Abraão e será perpetuado para um futuro distante, segundo as promessas da aliança.

47.31 *Se inclinou* – para prestar culto, em gesto de reverência e gratidão (cf Hb 11.21).

48.3 *Deus todo-poderoso* – (heb *El-Shaddai*), ver nota sobre 17.1.

48.5 A adoção dos filhos de José por Jacó os elevava a uma condição de igualdade com seus próprios filhos mais velhos, que eram Rúben e Simeão. Isto explica a divisão da terra feita posteriormente na qual se verifica que a “casa de José” aparece constituída de duas tribos, isto é, Efraim e Manassés.

para chegar a Efrata; sepultei-a ali no caminho de Efrata, que é Belém.

8 Tendo Israel visto os filhos de José, disse: Quem são estes?

9 Respondeu José a seu pai: São meus filhos, que Deus me deu aqui. Faze-os chegar a mim, disse ele, para que eu os abençoe.^m

10 Os olhos de Israel já se tinham escurecido por causa da velhice, de modo que não podia ver bem. José, pois, fê-los chegar a ele; e ele os beijou e os abraçou.ⁿ

Jacó abençoa José e os filhos deste

11 Então, disse Israel a José: Eu não cuidara ver o teu rosto; e eis que Deus me fez ver os teus filhos também.^o

12 E José, tirando-os dentre os joelhos de seu pai, inclinou-se à terra diante da sua face.

13 Depois, tomou José a ambos, a Efraim na sua mão direita, à esquerda de Israel, e a Manassés na sua esquerda, à direita de Israel, e fê-los chegar a ele.

14 Mas Israel estendeu a mão direita e a pôs sobre a cabeça de Efraim, que era o mais novo, e a sua esquerda sobre a cabeça de Manassés, cruzando assim as mãos, não obstante ser Manassés o primogênito.^p

15 E abençoou a José, dizendo: O Deus em cuja presença andaram meus pais Abraão e Isaque, o Deus que me sustentou durante a minha vida até este dia,^q

16 o Anjo que me tem livrado de todo mal, abençoe estes rapazes; seja neles chamado o meu nome e o nome de meus pais Abraão e Isaque; e cresçam em multidão no meio da terra.^r

17 Vendo José que seu pai pusera a mão direita sobre a cabeça de Efraim, foi-lhe isto

48.9 ^mGn 27.4

48.10 ⁿGn 27.1

48.11
^oGn 45.26

48.14
^pGn 48.19

48.15 ^qGn 17.1

48.16
^rGn 28.15;
Am 9.12

48.17
^sGn 48.14

48.19
^tGn 48.14;
Dt 33.17

48.20
^uHb 11.21

48.21 ^vGn 46.4

48.22
^wGn 15.16;
Jo 4.5

49.1
^xNm 24.14;
Is 2.2;
Dn 2.28-29;
At 2.17

49.2 ^ySl 34.11

49.3 ^zGn 29.32;
Sl 78.51

49.4
^aGn 35.22;
1Cr 5.1

desagradável, e tomou a mão de seu pai para mudar da cabeça de Efraim para a cabeça de Manassés.^s

18 E disse José a seu pai: Não assim, meu pai, pois o primogênito é este; põe a mão direita sobre a cabeça dele.

19 Mas seu pai o recusou e disse: Eu sei, meu filho, eu o sei; ele também será um povo, também ele será grande; contudo, o seu irmão menor será maior do que ele, e a sua descendência será uma multidão de nações.^t

20 Assim, os abençoou^u naquele dia, declarando: Por vós Israel abençoará, dizendo: Deus te faça como a Efraim e como a Manassés. E pôs o nome de Efraim adiante do de Manassés.

21 Depois, disse Israel a José: Eis que eu morro, mas Deus será convosco e vos fará voltar à terra de vossos pais.^v

22 Dou-te, de mais que a teus irmãos, um declive montanhoso, o qual tomei da mão dos amorreus com a minha espada e com o meu arco.^w

Bênçãos proféticas de Jacó

49 Depois, chamou Jacó a seus filhos e disse: Ajuntai-vos, e eu vos farei saber o que vos há de acontecer nos dias vindouros.^x

2 Ajuntai-vos e ouvi, filhos de Jacó;^y ouvi a Israel, vosso pai.

3 Rúben, tu és meu primogênito,^z minha força e as primícias do meu vigor, o mais excelente em altivez e o mais excelente em poder.

4 Impetuoso como a água,^a não serás o mais excelente,

Esau — não é, propriamente, a herança que aparece como fator relevante na bênção de Deus (cf Rm 9.11-12). Efraim, posteriormente, tornara-se a tribo mais importante do reino do Norte de Israel.

48.21 José morreu no Egito mas seus ossos foram trasladados para Canaã. Um conceito ainda mais significativo era o de que o ancestral continuaria a viver através dos filhos. Pelo fato de Efraim e Manassés terem recebido herança na terra de Canaã, José continuaria vivendo, voltando, portanto, àquela terra prometida (cf 46.4).

49.1 As declarações anunciadas por Jacó e registradas neste capítulo não são, propriamente, bênçãos. São predições relacionadas com as doze tribos de Israel, divinamente inspiradas, que de modo bem exato, retratam os caracteres dos respectivos ancestrais.

49.4 É claro que Rúben não se mostrou excelente em coisa

• **N. Hom. 48.15,16** A bondade de Deus manifesta aos que lhe pertencem: 1) O Deus com quem podemos ter comunhão, anda com seu povo (cf 17.1; 24.40 e Êx 33.14); 2) O Deus da graça provê todas as coisas para os que são seus (cf Sl 23.1 — lit "Pastor" — e 28.9); 3) O Deus da salvação (o "Anjo", refere-se ao Senhor, propriamente, em suas manifestações sobre a terra — ver 16.7,13; 21.17,19) liberta-nos incessantemente de todo mal. A palavra traduzida por "sustentou" é, literalmente, "Aquele que me tem redimido" (heb goel).

48.16 Ser chamado pelo nome de alguém era algo como apossar-se da sua vida psíquica e realizar de modo realista a vida do antepassado. Eis a razão por que se diz que Jacó haveria de retornar a Canaã constituído em grande nação (46.3-4).

48.19 Isto faz lembrar a bênção de Isaque sobre Jacó e sobre

- porque subiste ao leito de teu pai
e o profanaste;
subiste à minha cama.
- 5 Simeão e Levi são irmãos;^b
as suas espadas são instrumentos
de violência.
- 6 No seu conselho,^c
não entre minha alma;
com o seu agrupamento,
minha glória não se ajunte;
porque no seu furor
mataram homens,
e na sua vontade perversa
jarretaram touros.
- 7 Maldito seja o seu furor,^d
pois era forte,
e a sua ira, pois era dura;
dividi-los-ei em Jacó
e os espalharei em Israel.
- 8 Judá, teus irmãos te louvarão;^e
a tua mão estará sobre a cerviz
de teus inimigos;
os filhos de teu pai
se inclinarão a ti.
- 9 Judá é leãozinho;
da presa subiste, filho meu.
Encurva-se e deita-se como leão^f
e como leoa; quem o despertará?
- 10 O cetro não se arredará de Judá,^g
nem o bastão de entre seus pés,
até que venha Siló;
e a ele obedecerão os povos.
- 11 Ele amarrará o seu jumentinho^h
- 49.5
bGn 29.33-34
- 49.6 cGn 34.26;
Pv 1.15-16
- 49.7 dJs 19.1
- 49.8 eGn 27.29;
1Cr 5.2; Sl 18.40
- 49.9 fNm 24.9;
Ap 5.5
- 49.10
gDt 28.57;
Is 2.2; Ez 21.27
- 49.11
h2Rs 18.32
- 49.12 iPv 23.29
- 49.13
jDt 33.18-19
- 49.15
k1Sm 10.9
- 49.16 lDt 33.22
- 49.17
mJz 18.27
- 49.18 nSl 25.6
- 49.19
oDt 33.20

- à vide
e o filho da sua jumenta,
à videira mais excelente;
lavará as suas vestes no vinho
e a sua capa, em sangue de uvas.
- 12 Os seus olhos serão cintilantesⁱ
de vinho,
e os dentes, brancos de leite.
- 13 Zebulom habitará^j
na praia dos mares
e servirá de porto de navios,
e o seu limite se estenderá
até Sidom.
- 14 Issacar é jumento de fortes ossos,
de repouso entre os rebanhos
de ovelhas.
- 15 Viu que o repouso era bom^k
e que a terra era deliciosa;
baixou os ombros à carga
e sujeitou-se ao trabalho servil.
- 16 Dã julgará o seu povo,^l
como uma das tribos de Israel.
- 17 Dã será serpente^m
junto ao caminho,
uma víbora junto à vereda,
que morde os talões do cavalo
e faz cair o seu cavaleiro
por detrás.
- 18 A tua salvação espero, ó SENHOR!ⁿ
- 19 Gade, uma guerrilha^o
o acometerá;
mas ele a acometerá
por sua retaguarda.

alguma, como podemos verificar no fato de que nenhum só juiz, ou profeta, se refere como provindo dessa tribo. Muito cedo, ela foi conquistada por Moabe (Jz 5.15-16).

49.6,7 A violência referida aqui se relaciona com a destruição desnecessária de Siquém (34.25). A dispersão de Simeão se verificara mediante a absorção da tribo pela de Judá. A maldição sobre Levi foi transformada em bênção visto que a tribo ficou separada para as funções sacerdotais, caso em que veio a atuar como representante da nação diante de Deus. Tal transformação resultara do fato de que os levitas tomaram partido em favor do Senhor no ensejo da repressão do pecado relacionado com o bezerro de ouro (Êx 32.25-29).

49.8 Judá significa "Louvor". No futuro, as demais tribos teriam razões de louvar a esta tribo, uma vez que Davi, sua dinastia e o Messias foram da linhagem de Judá (cf Is 11.1 e Mt 1.1-17).

49.10 Siló ("Pacificador"), talvez esteja aqui como nome atribuído ao Messias que havia de vir ou, com ligeira correção provável do texto, fazendo-o concordar com a Septuaginta, seja equivalente a esta expressão: "até que venha o que lhe pertence". Finalmente o direito de exercer o domínio sobre o

povo de Deus, haveria de pertencer, com exclusividade, a Jesus Cristo (cf Is 11.1-5 e 9.6-7).

49.13 A Zebulom, sexto filho de Lia, é prometido lugar favorável, com respeito ao mar Mediterrâneo. Js 19.10-16, entretanto, indica que o território desta tribo não limitava, propriamente, com o mar. De qualquer maneira, tinha fronteira com a Fenícia que era o maior poder marítimo de então e, sem dúvida, ganhou muita prosperidade através desse contato.

49.14 Issacar é comparado com uma besta de carga, satisfeito com a tranquilidade na terra, e pronto para se sujeitar aos cananitas.

49.16 Dã ("juiz"), julgará, isto é, ganhará justiça e prestígio para essa tribo pela astúcia e luta contra outras tribos e os cananitas.

49.18 Este versículo tem sido interpretado num sentido messiânico nos Targums de Jerusalém e Jônatas. Só o escolhido e prometido de Deus julgará com justiça todo o povo (Is 11.3-5). Alguns pensam que temos aqui uma lembrança da promessa messiânica feita no Jardim do Éden (Gn 3.15) a Adão e Eva.

- 20 Aser, o seu pão será abundante e ele motivará delícias reais.
- 21 Naftali é uma gazela solta;^p ele profere palavras formosas.
- 22 José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus galhos se estendem sobre o muro.
- 23 Os flecheiros lhe dão amargura,^q atiram contra ele e o aborrecem.
- 24 O seu arco, porém,^r permanece firme, e os seus braços são feitos ativos pelas mãos do Poderoso de Jacó, sim, pelo Pastor e pela Pedra de Israel,
- 25 pelo Deus de teu pai,^s o qual te ajudará, e pelo Todo-Poderoso, o qual te abençoará com bênçãos dos altos céus, com bênçãos das profundezas, com bênçãos dos seios e da madre.
- 26 As bênçãos de teu pai^t excederão as bênçãos de meus pais até ao cimo dos montes eternos; estejam elas sobre a cabeça de José e sobre o alto da cabeça do que foi distinguindo entre seus irmãos.
- 27 Benjamim é lobo que despedaça;^u pela manhã devora a presa e à tarde reparte o despojo.
- 28 São estas as doze tribos de Israel; e isto é o que lhes falou seu pai quando os abençoou; a cada um deles abençoou segundo a bênção que lhe cabia.
- 29 Depois, lhes ordenou, dizendo: Eu me reúno ao meu povo; sepultai-me, com meus pais, na caverna que está no campo de Efrom, o heteu,^v
- 30 na caverna^w que está no campo de

49.21
pDt 33.23

49.23
qGn 37.4;
Sl 118.13

49.24
rGn 45.11;
Sl 37.15

49.25 sGn 17.1

49.26
tDt 33.15-16

49.27
uNm 23.24;
Et 8.11; Zc 14.1,
7

49.29
vGn 15.15;
2Sm 19.37

49.30
wGn 23.3-20

49.31
xGn 25.9-10
yGn 35.29

49.33 zAt 7.15

50.1 aGn 46.4

50.2
bGn 50.26;
Mt 26.12;
Lc 24.1

50.3 cNm 20.29

50.4 dEt 4.2

50.5
eGn 47.29-31

Macpela, fronteiro a Manre, na terra de Canaã, a qual Abraão comprou de Efrom com aquele campo, em posse de sepultura.

31 Ali sepultaram Abraão^x e Sara, sua mulher; ali sepultaram Isaque^y e Rebeca, sua mulher; e ali sepultei Lia;

32 o campo e a caverna que nele está, comprados aos filhos de Hete.

33 Tendo Jacó acabado de dar determinações a seus filhos, recolheu os pés na cama, e expirou^z, e foi reunido ao seu povo.

A lamentação por Jacó e o seu enterro

50 Então, José se lançou sobre o rosto de seu pai, e chorou sobre ele, e o beijou.^a

2 Ordenou José a seus servos, aos que eram médicos, que embalsamassem a seu pai; e os médicos embalsamaram a Israel,^b

3 gastando nisso quarenta dias, pois assim se cumprem os dias do embalsamamento; e os egípcios o choraram setenta dias.^c

4 Passados os dias de o chorarem, falou José à casa de Faraó: Se agora achei mercê perante vós, rogo-vos que faleis aos ouvidos de Faraó, dizendo:^d

5 Meu pai me fez jurar^e, declarando: Eis que eu morro; no meu sepulcro que abri para mim na terra de Canaã, ali me sepultarás. Agora, pois, desejo subir e sepultar meu pai, depois voltarei.

6 Respondeu Faraó: Sobe e sepulta o teu pai como ele te fez jurar.

7 José subiu para sepultar o seu pai; e subiram com ele todos os oficiais de Faraó, os principais da sua casa e todos os principais da terra do Egito,

8 como também toda a casa de José, e seus irmãos, e a casa de seu pai; somente deixaram na terra de Gósen as crianças, e os rebanhos, e o gado.

9 E subiram também com ele tanto carros

49.20 Aser ganhou como herança as terras baixas desde o Carmelo até Tiro. Era uma das partes mais férteis da Palestina, abundando em trigo e azeite de oliveira (cf 1 Rs 5.11).

49.21 A descrição de Naftali como gazela solta, sugere a idéia de agilidade, vitalidade e liberdade. Esta tribo herdou a terra à volta do mar da Galiléia que se relacionaria com a vinda do Messias (cf Is 9.1,2 com Mt 4.15,16).

• N. Hom. 49.22-26 O tema desta passagem – Frutificação. 1) Sua fonte – plantado junto à fonte (cf Sl 1.3, Ez 19.10 com Jo 4.10-14); 2) Sua permanência sob ataque e perseguição – com as mãos suportadas e habilitadas pelo

Deus poderoso (cf Êx 17.8-13 com Jo 10.28,29), com a proteção do pastor divino (cf Sl 23.4, Jo 10.10,11) e a fortaleza da pedra que é Deus (cf Sl 40.2, 46.1 com 1 Co 3.11); 3) Seu galardão – a) a bênção dos céus; b) as bênçãos da terra; c) as bênçãos de reprodução espiritual (cf Mt 4.19).

49.24 Poderoso de Jacó é um título que se refere não somente às maravilhas feitas na vida do grande patriarca, mas também fala do futuro em que ele tornará esta pequena família numa nação poderosa, abençoada e benéfica (cf Is 1.24, 49.26).

49.25 Todo-poderoso (heb *El Shaddai*) – cf nota sobre 17.1.

como cavaleiros; e o cortejo foi grandíssimo.

10 Chegando eles, pois, à eira de Atade, que está além do Jordão, fizeram ali grande e intensa lamentação; e José pranteou seu pai durante sete dias.^f

11 Tendo visto os moradores da terra, os cananeus, o luto na eira de Atade, disseram: Grande pranto é este dos egípcios. E por isso se chamou aquele lugar de Abel-Mizraim, que está além do Jordão.

12 Fizeram-lhe seus filhos como lhes havia ordenado:

13 levaram-no^g para a terra de Canaã e o sepultaram na caverna do campo de Macpela, que Abraão comprara com o campo, por posse de sepultura, a Efrom, o heteu, fronteiro a Manre.

14 Depois disso, voltou José para o Egito, ele, seus irmãos e todos os que com ele subiram a sepultar o seu pai.

A magnanimidade de José para com seus irmãos

15 Vendo os irmãos de José que seu pai já era morto, disseram: É o caso de José nos perseguir e nos retribuir certamente o mal todo que lhe fizemos.^h

16 Portanto, mandaram dizer a José: Teu pai ordenou, antes da sua morte, dizendo:

17 Assim direis a José: Perdoa, pois, a transgressão de teus irmãos e o seu pecado, porque te fizeram mal; agora, pois, te rogamos que perdoes a transgressão dos servos do

50.10
f Sm 31.13;
Jó 2.13

50.13 g At 7.16

50.15
h Jó 15.21-22

50.17
i Gn 49.25

50.18 j Gn 37.7

50.19
k Gn 45.5;
2Rs 5.7;
Jó 34.29;
Hb 10.30

50.20 l Gn 45.5;
Sl 56.5;
At 3.13-15

50.21
m Gn 47.12

50.23
n Gn 30.3;
Jó 42.16

50.24
o Gn 15.14;
Hb 11.22

50.25
p Ex 13.19;
Is 24.32;
Hb 11.22

50.26 q Gn 50.2

Deus de teu pai. José chorou enquanto lhe falavam.ⁱ

18 Depois, vieram também seus irmãos, prostraram-se diante dele e disseram: Eis-nos aqui por teus servos.^j

19 Respondeu-lhes José: Não temais; acaso, estou eu em lugar de Deus?^k

20 Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida.^l

21 Não temais, pois; eu vos sustentarei a vós outros e a vossos filhos. Assim, os consolou e lhes falou ao coração.^m

A morte de José

22 José habitou no Egito, ele e a casa de seu pai; e viveu cento e dez anos.

23 Viu José os filhos de Efraim até à terceira geração; também os filhos de Maquir, filho de Manassés, os quais José tomou sobre seus joelhos.ⁿ

24 Disse José a seus irmãos: Eu morro; porém Deus certamente vos visitará e vos fará subir desta terra para a terra que jurou dar a Abraão, a Isaque e a Jacó.^o

25 José fez jurar os filhos de Israel, dizendo: Certamente Deus vos visitará, e fareis transportar^p os meus ossos daqui.

26 Morreu José da idade de cento e dez anos; embalsamaram-no e o puseram num caixão no Egito.^q

50.11 *Abelmizraim.* No hebraico *ebel* significa "lamentação" e *abel*, "campo". O nome parece ser um jogo das duas palavras. Além do Jordão pode significar tanto a própria Palestina, como Transjordânia, dependendo, do ponto de vista.

50.13 *Caverna do campo de Macpela:* ver nota sobre 23.4.

50.16 É possível que isto foi um artifício da parte dos irmãos, cujo temor a José aumentou de novo, depois da morte de Jacó.

50.17 As lágrimas de José só demonstraram o seu amor para os irmãos ao pensar que eles tinham desconfiado do seu perdão genuíno.

50.19 Este é o coração e o clímax da história de José: só Deus pode perdoar pecado e cobrir a culpa do homem pecador. A providência divina dirige em tudo, tornando os propósitos maus dos homens em bem (cf 45.4-7).

50.22 O tempo ideal de uma vida, segundo as inscrições egípcias.

50.23 Os filhos de *Maquir*, neto de José são descritos como tomados sobre os seus joelhos (lit "nascidos sobre os seus joelhos"). Significa adotados como os seus descendentes.